

\* Óleo essencial de petitgrain, obtido por destilação a vapor das folhas da laranjeira amarga.

Na cesta de exportação também encontra-se os óleos essenciais como o petitgrain<sup>72</sup> obtido por destilação a vapor das folhas da laranjeira amarga. O departamento de San Pedro é o maior produto de petitgrain, a produção é desenvolvida por agricultores que em pequenos estabelecimentos produzem de maneira artesanal à essência, esta atividade geralmente é realizado de modo complementar com outros cultivos agrícolas (USAID, 2011).

Em relação aos óleos vegetais exportado, parte é proveniente da semente de algodão, o processo se desenvolve da seguinte maneira: as fibras de algodão são separadas do caroço pelas descaroçadoras de algodão, as primeiras eram exportam em fardos e a segunda eram utilizados na produção de óleos, que por sua vez também produzia um subproduto utilizado como insumo para ração animal, que também é exportado (GONZÁLEZ, 1997)

Os principais produtos agrícolas do país eram o milho, mandioca e algodão, feijão, amendoim, cana-de-açúcar no período de 1941-1972, produtos que estavam associados com a agricultura familiar. O trigo e a soja cultivos tipo empresarial ganham relevância na década de 1960 e 1970 respectivamente (Tabela 23).

Tabela 23. Superfície cultivada das principais culturas no período de 1941-1972.

Superfície cultivada das principais culturas de 1941-1972 (Em mil hectares).										
Anos	Milho	Mandioca	Algodão	Feijão	Amendoim	Cana-de-açúcar	Tabaco	Trigo	Soja	Total
1941/44	40,2	50,2	40,2	19,2	12,2	13,6	5,6	-	-	232,2
1945/48	46,1	42,0	46,1	22,5	10,5	12,8	7,8	-	-	215,9
1949/52	57,2	60,2	57,2	20,4	13,8	12,9	6,7	1,5	-	273,8
1953/56	52,8	63,4	52,8	21,4	10,6	15,0	8,0	2,1	-	270,7
1957/60	53,5	66,1	53,5	22,1	11,1	19,7	6,5	14,7	-	296,9
1961/64	46,4	92,5	46,4	40,2	19,7	26,7	13,4	9,3	-	410,8
1965/68	48,1	108,4	48,1	46,9	23,9	27,8	11,8	11,5	13,8	509,2
1969/72	50,8	121,1	50,8	39,8	20,6	28,7	19,1	43,7	42,1	538,1

<sup>72</sup> O termo petitgrain, muitas vezes chamado de petitgrain bigarade, é considerado de grande importância comercial devido às suas propriedades de fragrância. Possui significativas propriedades terapêuticas, por seu alto teor de linalol de e acetato de linalila. É exportado para os países industrializados como matérias-primas de medicamentos, fragrâncias e sabores. O óleo petitgrain tem sua produção principalmente no Mediterrâneo e Paraguai, sendo as características olfativas distintas entre essas regiões (DUGO & DI GIACOMO, 2002).

Participação percentual dos principais cultivos em relação à superfície total do país no período 1941-1972

Anos	Milho	Mandioca	Algodão	Feijão	Amendoim	Cana-de-açúcar	Tabaco	Trigo	Soja	Outros
1941/44	33,9	20,7	16,6	7,9	5,0	5,6	2,3	-	-	8,0
1945/48	31,9	18,0	19,8	8,2	4,5	5,5	3,3	-	-	8,8
1949/52	34,0	20,2	19,2	6,9	4,6	4,3	2,2	0,5	-	8,1
1953/56	32,5	21,2	17,6	7,1	3,5	5,0	2,7	0,7	-	9,7
1957/60	33,6	21,5	17,4	7,2	3,6	6,4	2,1	4,8	-	3,4
1961/64	35,0	19,9	10,0	8,6	4,2	5,7	2,9	2,0	-	11,7
1965/68	38,7	19,3	8,6	8,3	4,2	4,9	2,1	2,0	2,4	9,5
1969/72	29,0	20,4	8,5	6,7	3,5	4,8	3,2	7,1	7,1	9,4

Fonte: Elaboração própria com base em CAMPOS (2013, p. 432 e 434).

Destes produtos agrícolas o algodão e tabaco eram cultivos da agricultura familiar destinados à exportação (Tabela 24). Birch (2011) assinala que na década de 70 tem-se uma diminuição da demanda de tanino (quebracho) e carne, que será compensada por produtos como a soja, algodão e madeira, resultado da expansão agrícola na região leste, particularmente no Alto Paraná.

Tabela 24. Principais produtos de exportação entre os períodos de 1950-1970.

Exportação de Produtos Agrícolas						
Ano	Volumem (Toneladas)			Valor (Milhões US\$)		
	Tabaco	Algodão	Óleos Vegetais	Tabaco	Algodão	Óleos Vegetais
1950	3,5	12,7	3,8	0,9	6,4	1,1
1955	2,2	9,5	3,9	1	5,5	1,9
1960	6,1	1,2	5,4	1,6	0,3	1,5
1965	14,8	10,8	10,3	4,3	4,7	3,2
1970	19,3	11,2	22,3	5,8	4,0	7,0

Produtos Florestais						
Ano	Volumem (Toneladas)			Valor (Milhões US\$)		
	Erva-mate	Extrato de Quebracho	Madeira	Erva-mate	Extrato de Quebracho	Madeira
1950	1,3	38,7	249,7	0,3	5,1	8,7

1955	4,0	30,0	185,4	1,3	5,6	13,0
1960	15,6	33,5	164,1	2,5	3,0	5,0
1965	12,6	29,3	281,4	1,6	3,5	9,8
1970	5,3	14,5	195,3	0,5	1,9	12,6

#### Produtos Pecuários

Ano	Volumem (Toneladas)			Valor (Milhões US\$)		
	Carnes	Couros		Carnes	Couros	
1950	11,8	11,1		3,8	3,5	
1955	5,9	6,8		2,3	1,4	
1960	17,9	9,0		7,1	2,2	
1965	29,0	8,2		18,7	1,4	
1970	24,0	8,5		15,2	1,6	

Fonte: Elaboração própria com base no Manual de Estadística do Paraguai apud Campos (2013, p. 435-437).

Desta forma a estrutura econômica do país permaneceu basicamente imutável até o final da década de 60, ou seja, as atividades estavam vinculadas predominantemente à agricultura, pecuária e florestas (Tabela 25). Todavia as atividades ligadas ao setor público, transporte, comunicações e serviços aumentaram a participação relativa no período de 1961-1989.

Tabela 25. Participação do Produto Interno Bruto (PIB) por setores de atividade econômica no período de 1961-1989 (Em porcentagem).

Setores	1961/65	1665/71	1971/81	1981/89
Agricultura	37,19	33,71	33,36	27,87
a. Agricultura	(22,02)	(18,93)	(19,42)	(17,87)
b. Pecuária e Floresta	(15,17)	(14,77)	(13,94)	(10,62)
Comércio e finanças	22,56	23,96	24,54	26,59
Indústria	15,90	16,14	16,50	16,44
Construção	2,32	2,76	4,21	6,07
Governo Central	3,83	4,61	3,82	4,10
Serviços públicos	0,68	0,87	1,68	2,41
Transporte e comunicações	4,23	4,15	3,93	4,14
Serviços	9,89	10,57	9,09	9,19

Fonte: Cuentas Nacionales (1981 e 1991) apud Borda (1994).

O setor de agricultura estava subdividido em cultivos, pecuária e florestas, com participação relativa maior da primeira. Como já foi mencionado a produção agrícola estava

concentrado nos cultivos de subsistência como milho, mandioca, feijão e produtos comercializáveis (fumo, algodão, trigo e soja). A exploração florestal estava associada à atividade extrativista da erva-mate, madeira e quebracho. A pecuária extensiva estava relacionada a produção de carne e couro principalmente.

Todavia na década de 70 e 80 iniciam algumas indústrias relacionadas às empresas agroexportadoras como as descaroçadoras de algodão, as beneficiadoras de soja, moinho de trigo, serrarias (BORDA, 1993). A Tabela 26 apresenta a participação da soja e do algodão no total das exportações paraguaias.

Tabela 26. Participação da soja e do algodão nas exportações no período de 1961-1989. (Em porcentagem).

Exportações	1961/65	1965/71	1971/81	1981/89
Exportações/PIB	14,11	13,55	15,15	20,87
Exportação do Algodão/ Total das Exportações	7,43	3,03	17,88	39,04
Exportação da Soja/ Total das Exportações	0,00	0,00	12,97	26,41

Fonte: FMI (1991) apud Borda (1994).

Em relação aos principais bens que compõem a cesta de importação se destacam produtos alimentícios, produtos têxteis e derivados, combustíveis e derivados, materiais de transporte entre outros (Tabela 27).

Tabela 27. Principais produtos de importação no período de 1956/1972 (Em porcentagem).

Produtos de importação	1956	1960	1970	1971	1972
Produtos alimentícios	33	18	10	8	8
Combustíveis e lubrificantes	11	10	10	9	9
Materiais de transporte e acessórios	7	19	14	12	13
Têxteis e derivados	14	8	5	4	2
Máquinas, aparelhos e motores	9	17	17	18	22
Ferro e derivados	6	6	5	7	6
Bebidas e Tabacos	-	1	10	10	9
Total	80	79	71	68	69

Fonte: Elaborado a partir de Galeano (1982, p. 108) apud Censos de Población 1950, 1962 e 1972.

A análise dos dados relacionados ao intercâmbio comercial internacional revelam que a trajetória do país esteve marcada pela exportação de produtos intensivos em recursos naturais e intensivos em trabalho dentre os quais se destacam a erva-mate, madeiras, quebracho, algodão, carnes, couros e, em contrapartida, pela importação de produtos manufaturados especialmente de alimentos, bebidas e têxteis.

O país registrou crescimento significativos na década de 1970, devido aos investimentos realizados em infraestrutura (Tabela 28).

Tabela 28. Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) por setores de atividade econômica no período de 1961-1989.

Setores	1961/65	1665/71	1971/81	1981/89
Agricultura	3,14	2,35	6,45	3,42
a. Agricultura	(2,77)	(1,86)	(8,29)	(4,31)
b. Pecuária e Floresta	(3,66)	(2,98)	(3,94)	(1,78)
Comércio e finanças	2,22	5,38	10,05	2,68
Indústria	1,25	5,32	8,72	2,43
Construção	4,47	5,64	18,08	-0,91
Governo Central	2,73	9,22	6,32	0,99
Serviços públicos	2,09	1,41	14,32	3,14
Transporte e comunicações	3,76	2,37	9,78	1,63
Serviços	3,76	4,38	6,72	0,47
<b>PIB</b>	<b>2,14</b>	<b>4,31</b>	<b>8,58</b>	<b>2,23</b>

Fonte: Cuentas Nacionales (1981 e 1991) apud Borda (1994).

O crescimento substancial do PIB em meados da década de 1960-1970 foi resultado de investimentos do setor público, setor privado e dos investimentos externo, tendo como saldo a construção e inauguração da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu, a construção das vias de comunicação da região leste do país, ademais das ocupações dessas áreas. Vinculadas a estas ocupações tem-se à forte presença de migrantes brasileiros instalados particularmente na região de fronteira do Paraguai Oriental e o fortalecimento do modelo agroexportador, com predominância do cultivo da soja, associado a um modelo fundiário concentrador e motomecanizado, cujas terras foram desmembradas dos grandes latifúndios ligados a exploração florestal (erva-mate e madeiras), e também do cultivo do algodão, associado aos agricultores paraguaios nos pequenos estabelecimentos rurais. Desta forma parte significativa da população esteve ocupada nestes setores.

## 2.6 O Paraguai a partir da década de 1990

Esta seção apresenta alguns aspectos históricos, econômicos e sociais da sociedade paraguaia a partir da década de 1990.

No ano de 1992 foi sancionada a Nova Constituição no Paraguai, onde estava previsto a garantia do direitos políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, ademais de uma mudança na estrutura do Estado, ao estabelecer-se a descentralização político-administrativa, no marco de um Estado Social de Direito.

Causarano (2011) afirma que a República paraguaia nasceu e se manteve por aproximadamente 181 anos como Estado unitário e fortemente centralizado, onde a primeira condição (unitária) está relacionada com a presença de um único centro político que atua em todo o território, um poder legislativo, cujas leis regem em todo o país, ademais de um único poder judiciário.

A partir de la gesta de mayo de 1811, el estado paraguayo conservó ambas características, hasta que la Constitución de 1992 introdujo la descentralización político – administrativa y, con ella, una nueva forma de gobernar el territorio, si bien conservando la condición unitaria del estado (CAUSARANO, 2011, p. 1).

A principal inovação deste período foi no campo político, devido a que neste momento configurou-se um novo reordenamento político-administrativo no país, caracterizado anteriormente pela concentração e centralização de poder desde Asunción, dando oportunidade para a população eleitoral em escolher os seus representantes departamentais e municipais, de certo modo os constituintes expressaram a vontade de distribuir territorialmente o poder mediante a eleição popular dos governos departamentais e municipais. Porém Causarano aponta que:

La descentralización se aplicó a un país con fuertes desequilibrios territoriales entre las dos regiones geográficas y al interior de las mismas, que aún se expresan en la dispar distribución de la población, la asimetría en la accesibilidad a los servicios básicos, en la disponibilidad de infraestructura de comunicación y en la generación de fuentes de trabajo (CAUSARANO, 2011, p. 1).

Vázquez (2006) assinala que a *descentralización* consistiu na transferência de poderes desde o poder Executivo central aos departamentos e aos municípios, que possivelmente de forma articulada deveriam ocupar-se do “desenvolvimento local e regional” (VÁZQUEZ, 2006, p. 44).

Em termo de estrutura populacional o Censo Nacional de Población y Vivienda<sup>73</sup> de 1992 revelou que a população urbana e rural praticamente era proporcional, porém é necessário assinalar que a população urbana superou a população rural de uma maneira muito sutil, cuja tendência se reforçaria com o passar dos anos (Tabela 29).

Tabela 29. População do Paraguai entre os período de 1962-2002

Ano	Total	Urbana	%	Rural	%
1950	1.328.452	459.726	34,6	868.726	65,4
1962	1.819.103	651.819	35,8	1.167.234	64,2
1972	2.357.955	882.345	37,4	1.475.610	62,6
1982	3.029.830	1.295.345	42,8	1.734.485	57,2
1992	4.152.588	2.089.688	50,3	2.062.900	49,7
2002	5.163.198	2.928.437	56,7	2.234.761	43,3

Fonte: Censo de Población y Vivienda 2002, p 23.

Para Causarano (2011) a partir de década de 1990 a imagem de um país predominantemente “campesino” dava espaço a um território marcado por fluxos migratórios internos que concentraram a população em antigos e novos centros urbanos, onde Asunción e Central eram historicamente os antigos centros urbanos do Paraguai e Ciudad del Este (no departamento de Alto Paraná) junto com Encarnación (no departamento de Itapúa) os novos centros urbanos.

A economia do país na década de noventa estava relacionada diretamente com o setor primário, ligado as atividades da agricultura principalmente (Tabela 30). É interessante indicarmos que na década de 1982 a participação da agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca era superior (42,9%) em relação a década de 1992 (35,4%).

<sup>73</sup> O Paraguai publicou oito censos populacionais, realizadas em 1886, 1899, 1950, 1962, 1972, 1982, 1992 e 2002. Os dois primeiros não possuem créditos completos, porém evidenciam a grande perda demográfica da Guerra da Tríplice Aliança. A partir de 1950 as informações levantadas assumiram posições passíveis de comparações.

Tabela 30. População economicamente ativa por setores de atividades econômicas para os anos de 1982 e 1992.

<b>Atividade Econômicas</b>	<b>1982</b>	<b>%</b>	<b>1992</b>	<b>%</b>
Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	445.581	42,9	492.739	35,4
Extração de mina e pedreira	1.406	0,1	2.303	0,2
Indústria manufatureira	124.658	12,0	172.584	12,4
Construção	69.900	6,7	99.513	7,2
Eletricidade, água e serviços sanitários	2.605	0,3	10.070	0,7
Comércios	78.482	7,6	191.539	13,8
Estabelecimentos financeiros, seguros e bens imobiliários	18.019	1,7	12.163	0,9
Transporte e comunicação	30.524	2,9	45.752	3,3
Serviços	181.702	17,5	295.852	21,3
Outras atividades não específica	79.568	7,7	54.125	3,9
A procura do primeiro emprego	6.939	0,7	13.940	1,0
<b>Total</b>	<b>1.039.258</b>	<b>100,0</b>	<b>1.390.580</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Censo de Población y Vivienda 1982 e 1992.

Também é interessante assinalar que as atividade ligadas ao comércio e serviços tiveram uma maior participação em termos de população ocupada, o comércio por exemplo passou de 7,6% em 1982 para 13,8% em 1992, e o setor de serviços de 17,5% passou para 21,3% no mesmo período.

A terceirização da economia paraguaia também pode ser evidenciado no período de 2002 (Tabela 31), onde aproximadamente 52% da população economicamente ativa estava ocupada no setor terciário.

Tabela 31 População economicamente ativa por setores de atividades econômicas para os anos de 1972, 1982, 1992 e 2002.

<b>Setores Econômicos*</b>	<b>1972</b>	<b>1982</b>	<b>1992</b>	<b>2002</b>
Primário	49,5	42,9	35,4	26,7
Secundário	17,5	18,9	19,8	18,1
Terciário	28,1	29,9	39,9	52,4
Outros**	4,9	8,3	4,9	2,8
<b>Total em %</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total em números</b>	<b>752.456</b>	<b>1.039.258</b>	<b>1.390.580</b>	<b>1.968.273</b>

Fonte: Censo de Población y Vivienda 2002.

\* O setor primário inclui atividades ligadas à agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca. Secundário: Extração de minerais e pedreiras, indústria manufatureira e construção. Terciário: Eletricidade, água e serviços

sanitários, transporte e comunicações; comércios; estabelecimentos financeiros, seguros e bens imobiliários; hotéis e restaurantes; Administração Pública, ensino, saúde, serviços comunais e domésticos

\*\* Inclui os que buscam o primeiro emprego e informações não especificadas.

O setor terciário é dinâmico em termos renda e emprego, ademais de ter uma dimensão estreitamente relacionada ao setor industrial por meio de atividades seguros, telecomunicações, transporte e principalmente do setor bancário (GATT, 1989). A Tabela 32 apresenta a população economicamente ativa nas atividades ligadas ao setor terciário no ano de 2002.

Tabela 32. População economicamente ativa do setor terciário no ano de 2002.

<b>Atividade Econômicas do Setor Terciário</b>	<b>2002</b>	<b>%</b>
Eletricidade, água e serviços sanitários, transporte e comunicações	94.268	9,09
Comércios	376.074	36,28
Estabelecimentos financeiros, seguros e bens imobiliários	68.133	6,57
Hotéis e restaurantes	40.879	3,94
Administração Pública, ensino, saúde, serviços comunais e domésticos	457.161	44,11
Total	1.036.515	100,0

Fonte: Censo de Población y Vivienda 2002.

Melo et. al (1998, p. 2) assinalam que a presença de “um setor de serviços quantitativamente relevante não expressa necessariamente, modernidade econômica”, mas poderia configurar-se em uma características específica dos padrões de desenvolvimentos das “economias periféricas”.

A presença de um setor serviços quantitativamente relevante, no que se refere à geração da renda e do emprego, pode estar associada tanto a uma economia de serviços moderna, própria a economias em estágios avançados de desenvolvimento, como pode ser resultante da presença de um setor serviços composto, em sua maior parte, de atividades tradicionais, portadoras de baixos níveis de produtividade e refúgio para mão-de-obra de baixa qualificação.

Seguindo este pensamento, economias como a do Paraguai poderiam apresentar um “setor terciário inchado”, possivelmente em função de “elementos estruturais tais como a concentração da propriedade fundiária e a incapacidade do desenvolvimento industrial absorver camadas crescentes da população expulsa do campo” (MELO et al., 1998, p. 2). Assim sendo, parte significativa das atividades tradicionais do setor de serviços “seria a única possibilidade de ocupação de amplos setores da população, portadores de baixa qualificação, significando, conseqüentemente, subemprego e exclusão social” (MELO et al. 1998, p. 2).

Causarano (2011) afirma que mudanças na estrutura da população paraguaia são acompanhados por fenômenos sociais como o aumento da pobreza urbana e a insegurança,

principalmente na região metropolitana de Asunción. A Tabela 33 apresenta as informações referentes às categorias de ocupação<sup>74</sup> no Paraguai entre 1972 e 2002. Percebe-se que existe um predomínio do emprego autônomo ou independente no Paraguai.

Tabela 33. População economicamente ativa por categorias de ocupação para os anos de 1972, 1982, 1992 e 2002.

<b>Categorias de emprego</b>	<b>1972</b>	<b>1982</b>	<b>1992</b>	<b>2002</b>
Trabalhador autônomo	332.914	437.284	513.795	822.109
Empregado/ Obreiro	291.954	392.271	640.816	786.866
Empregado/a Doméstico/a	*	*	85.926	174.450
Trabalhador não remunerado	87.272	95.927	76.041	93.977
Empregador	14.318	10.906	51.775	58.793
A procura do primeiro emprego	21.880	6.876	13.940	18.919
Não especificado	4.118	95.994	8.287	13.159
<b>Total</b>	<b>752.456</b>	<b>1.039.258</b>	<b>1.390.580</b>	<b>1.968.273</b>

Porcentagem (%)

<b>Categorias de emprego</b>	<b>1972</b>	<b>1982</b>	<b>1992</b>	<b>2002</b>
Trabalhador autônomo	44,2	42,1	36,9	41,7
Empregado/ Obreiro	38,8	37,8	46,1	40,0
Empregado/a Doméstico/a	*	*	6,2	8,9
Trabalhador não remunerado	11,6	9,2	5,5	4,8
Empregador	1,9	1,0	3,7	3,0
A procura do primeiro emprego	2,9	0,7	1,0	1,0
Não especificado	0,6	9,2	0,6	0,6
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Censo de Población y Vivienda 2002, p. 44.

\* Dados não disponíveis.

<sup>74</sup> A categoria de ocupação denota a relação entre uma pessoa economicamente ativa e seu emprego, ou seja, o tipo de contrato explícito ou implícito de trabalho com outras pessoas ou organizações que essa pessoa tem em seu emprego. Compreende as seguintes categorias: trabalhador autônomo, que é todo aquele que exerce sua atividade profissional sem vínculo empregatício, onde a prestação de serviço é de forma eventual. Trabalhador familiar não remunerado é aquele que trabalha em uma atividade explorada por outro membro da família, sem receber remuneração. Empregador corresponde à pessoa que dirige uma empresa de sua propriedade ou exerce uma profissão, com um ou mais empregados/obreiros a seu serviço. Empregado doméstico é a pessoa que presta serviços pessoais ou domésticos em casas particulares. Empregado/obreiro é aquele que tem vínculo empregatício com pessoa física ou empresa/instituição (pública ou privada) e recebe remuneração em dinheiro.

A categoria de trabalhador autônomo ocupa parte significativa da população economicamente ativa do país, e parte da explicação poderia estar associado à existência de trabalhadores rurais conhecidos como “campesinos” que trabalham de forma independente nas áreas rurais, assim também nas áreas urbanas parte da população trabalha por conta própria para poder reproduzir-se materialmente. Desta forma, no ano de 2002, aproximadamente 5 de cada 10 trabalhadores paraguaios não eram assalariados, e possivelmente geravam rendas por meio da venda de seus produtos ou serviços. Estes dados também revelam a predominância do subemprego dentro da economia do Paraguai.

O Produto Interno Bruto do Paraguai entre os anos 1991 e 2000 também indicam uma predominância do terciário, apresentando uma média de 49,9% no período (Tabela 34).

Tabela 34. Produto Interno Bruto por setores econômicos no período de 1991-2000. Em porcentagem.

Sector económico desagregados (%)	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Agricultura	13,4	13,5	13,8	12,8	14,6	13,8	14,6	14,8	15,4	14,3
Pecuária	4,7	4,9	5	5,3	4,9	5,1	5,2	5,2	5,3	5,5
Floresta	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,3	2,2	2,2
Pesca	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Minério	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Indústria	16,3	16,6	16,5	16,1	15,5	15,7	15,4	15,3	15,4	15,6
Construção	6,6	6,3	5,7	5,3	5,1	4,8	4,5	4,5	4,3	4,1
Eletricidade e água	1,4	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,7
Transportes	3,5	3,5	3,4	3,3	3,3	3,3	3,4	3,4	3,5	3,6
Comunicações	1,4	1,5	1,6	1,8	2	2,2	3	3,1	3,2	3,3
Comércio	21,0	20,4	20,1	20,9	20,3	20,5	19,6	19,8	18,8	18,7
Finanças	3,2	3,1	3,1	2,8	2,7	2,7	2,8	2,5	2,5	2,4
Moradias	1,8	1,8	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,8	1,9
Serviços para Empresas	2,8	2,9	2,9	2,8	2,7	2,7	2,6	2,6	2,7	2,9
Hotéis e restaurantes	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2
Serviços domésticos	6,6	6,5	6,2	5,8	5,6	5,8	5,8	5,9	6	6,2
Governo	7	7,1	7,2	7,3	7,1	7,5	7,6	7,5	7,7	7,9
Impostos	6,6	6,8	7,4	8,5	9,3	8,8	8,6	8,4	8,1	8
PIB	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Setores econômicos (%)											
Primário	20,4	20,8	21,2	20,6	21,8	21,5	22,3	22,4	23,0	22,2	
Secundário	23,1	23,0	22,4	21,5	20,8	20,7	20,1	19,9	19,8	19,8	
Terciário	49,9	49,5	49,0	49,4	48,1	49,1	49,1	49,3	49,0	50,0	

Fonte: Banco Central del Paraguay (2015).

Em relação ao comércio internacional verificou-se que a pauta de exportação que estava ligado aos produtos primários principalmente à soja e seus derivados (Tabela 35). É interessante também indicar a participação expressiva da energia elétrica, cujo destino é o Brasil e a Argentina.

Tabela 35. Principais produtos de exportação no período de 1994-2001. (Mil Dólares).

Ano	Fibras de algodão	Grãos de soja	Óleo de soja	Farelo de soja	Cereais	Carnes	Madeira	Energia Elétrica	Outros
1994	151.425	222.259	51.550	25.590	24.467	55.419	78.647	1.026.389	207.474
1995	268.064	175.923	57.800	37.955	26.665	54.861	89.026	1.099.880	209.034
1996	188.146	324.156	58.144	80.947	26.139	46.827	93.712	1.138.526	225.372
1997	72.856	493.598	47.952	100.897	48.067	49.202	100.561	1.259.229	229.644
1998	75.419	440.315	60.935	64.154	31.944	69.462	69.260	1.263.590	202.612
1999	61.546	307.135	35.993	52.305	15.060	35.394	57.957	1.272.244	175.378
2000	78.493	285.924	30.955	75.239	31.740	72.728	74.076	1.330.733	220.200
2001	83.468	356.315	42.087	93.657	50.750	78.614	67.854	1.366.316	217.458

Principais produtos de exportação (Em porcentagem)

1994	8,22	12,06	2,80	1,39	1,33	3,01	4,27	55,68	11,26
1995	13,28	8,71	2,86	1,88	1,32	2,72	4,41	54,47	10,35
1996	8,62	14,86	2,66	3,71	1,20	2,15	4,29	52,18	10,33
1997	3,03	20,55	2,00	4,20	2,00	2,05	4,19	52,42	9,56
1998	3,31	19,33	2,68	2,82	1,40	3,05	3,04	55,48	8,90
1999	3,06	15,26	1,79	2,60	0,75	1,76	2,88	63,20	8,71
2000	3,57	13,00	1,41	3,42	1,44	3,31	3,37	60,49	10,01
2001	3,54	15,12	1,79	3,97	2,15	3,34	2,88	57,98	9,23

Fonte: Banco Central del Paraguai (2015).

As principais importações do país no período de 1994-2001 estão relacionadas aos bens de consumos não duráveis, cujo consumo é imediato ou de curta duração, ademais dos bens de consumo não duráveis, cujos bens são aqueles que têm um ciclo de vida e uso maior, não sendo consumido de imediato (Tabelas 36).

Tabela 36. Principais produtos de importação do Paraguai no período de 1994-2001.

<b>Importações</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
A) Bens de consumo	43,4	46,8	44,7	44,1	48,7	40,1	43,0	41,9
1-Alimentos	4,62	5,2	6,04	5,32	6,29	4,53	6,79	6,28
2-Bebidas e tabacos	8,36	11,69	14,09	14,4	17,37	12,76	10,03	8,24
3-Outros bens não duráveis*	17,95	17,41	16,27	16,47	17,24	16,75	20,78	21,96
4- Automóveis, Jeep y camionetas rurais	4,07	4,43	4,39	5,88	5,65	4,58	3,74	3,76
5-Artefatos eléctricos	8,43	8,11	3,86	2,07	2,14	1,44	1,71	1,67
B) Bens intermediários	21,3	18,1	23,0	22,9	20,7	24,3	29,7	32,0
1-Combustível e lubrificantes	7,45	6,89	8,26	10,05	7,64	11,29	15,25	15,23
2-Substancias químicas	3,95	3,44	4,63	4,79	5,41	5,93	6,57	7,45
3-Outros bens intermediários**	9,91	7,78	10,14	8,02	7,67	7,09	7,93	9,35
C) Bens de capital	35,3	35,0	32,3	33,0	30,6	35,6	27,2	26,1
1-Maquinarias, aparelhos e motores	22,25	22,6	21,55	19,71	20,25	24,28	19,92	18,02
2-Materiais de transporte e acessórios	8,85	8,44	7,18	9,92	8,09	9,26	5,19	5,71
3-Outros bens de capital***	4,16	4	3,58	3,36	2,24	2,08	2,09	2,34
Total em Porcentagem	100	100	100	100	100	100	100	100
Total em valores (Bilhões U\$S FOB)	2,14	2,78	2,85	3,09	2,47	1,72	2,05	1,98

Fonte: Banco Central del Paraguai (2015).

\* Papel, Papelão, produtos farmacêuticos, têxteis, materiais para construção, outros.

\*\* Ferro, pedras, cimentos, asfalto, vidros, outros bens intermediários

\*\*\* Aparelhos e Maquinarias para agricultura, artigos de ferragens

## 2.7 Considerações finais

O objetivo do capítulo foi analisar aspectos da formação histórica, política e econômica do Paraguai desde o período colonial até a final década de 1990. A análise foi conduzida tendo como variável de referência o comércio exterior e população economicamente ativa. Ou seja, buscou-se na literatura uma síntese dos aspectos que caracterizam a formação do Paraguai referenciando, sempre que possível, a análises com base em dados secundários relacionados ao intercâmbio comercial internacional, assim como emprego por setores econômicos. Os resultados mostram que a trajetória do país esteve marcada pela exportação de produtos intensivos em recursos naturais e intensivos em trabalho dentre os quais se destacam a erva-mate, madeiras, couros, soja e carne e, em contrapartida, pela importação de produtos manufaturados. Ademais, se verificou a importância do setor terciário na geração de emprego principalmente a partir da década de 1990, anterior a isso o setor primário era o setor mais dinâmico.

## CAPÍTULO 3. RELAÇÕES DE TRABALHO NA FORMAÇÃO HISTÓRICO ECONÔMICA DO PARAGUAI

O objetivo deste capítulo foi apresentar uma abordagem das relações de trabalho no Paraguai, porém dado a limitação de espaço e tempo, a ideia é que essa seção será mais de apontamentos ou mesmo da identificação de “tipificações” que caracterizam os períodos analisados.

### 3.1 Panorama geral das relações de trabalho

As primeiras relações de trabalho<sup>75</sup> a que se tem registro no Paraguai datam do período colonial e estão associadas às atividades econômicas voltadas para a exploração florestal e agrícola. Desde o período da América Espanhola (1537-1811), a exploração florestal esteve associada à atividade ervateira, monopólio do país até aproximadamente o final do século XVIII, onde predominava o trabalho dos povos indígenas sob o regime de *encomienda*. Esse regime é um tipo de relação servil onde os nativos prestavam serviços aos seus senhores (encomenderos, Estado e/ou ordens religiosas), e que resultou em uma diminuição acentuada da população indígena, em virtude da não adequação e da falta de condições apropriadas de trabalho. Historicamente, essa relação esteve marcada por resistências indígenas e conflitos de interesses. Nesse mesmo contexto, as atividades agrícolas também estiveram pautadas pelo trabalho indígena, embora tenha sido os “campeiros paraguaios” (ou camponeses), uma classe de trabalhadores juridicamente livres, os responsáveis pela produção agrícola. Essa produção era realizada em pequenos estabelecimentos conhecidas como “chacras”, especialmente dedicados ao cultivo subsistência (mandioca, milho, feijão) além de bens comercializáveis (como a cana-de-açúcar, fumo e algodão).

No período independente (1811-1864), o Estado passou a controlar quase todas as atividades econômicas do país e a adotar uma política voltada para a defesa nacional. Conseqüentemente, as relações de trabalho foram influenciadas pela atuação do Estado, que destinava parte da população para a realização de tarefas militares, construção de obras públicas, beneficiamento da erva-mate, exploração florestal conhecidas com *obrajes de*

---

<sup>75</sup>Entende-se por relações de trabalho os vínculos que se estabelecem no âmbito do trabalho. De uma forma geral, fazem referência às relações entre o trabalho e o capital no âmbito do processo de produção. Nesse sentido, desde as primeiras manifestações de vida comunitária do ser humano, se iniciaram as relações básicas que engendrariam, através do tempo, as de caráter laboral, que foram à base do desenvolvimento da sociedade humana.

*maderas*, produção agrícola para bens de subsistência, produção pecuária nas chamadas *Estancias da Patria* artesanatos, entre outras atividades. Também há registro de uma minoria de mão-de-obra assalariada, formada principalmente por artesãos e técnicos estrangeiros. Os principais produtos de exportação eram a erva-mate e a madeira, sendo que a produção de ambas implicava em grande mobilização de trabalhadores e de meios de transporte em todo o ciclo produtivo e comercial.

Posteriormente, finalizada a Guerra da Triple Aliança (1864-1870) entrou em vigor uma nova Constituição Nacional (1870), que estabeleceu novas relações de produção e de trabalho alinhados ao marco do liberalismo econômico. O período é caracterizado por uma série de importantes modificações, como, por exemplo, pela existência do trabalhador “livre”, da privatização das terras e da migração urbana-rural. Além disso, inicia-se a formação de grandes latifúndios de propriedade estrangeira com as vendas das terras pertencentes ao Estado, resultando no êxodo rural dos camponeses do interior do país para a capital Asunción e em direção a países vizinhos, como Argentina e Brasil. Ademais, inicia-se também nesse período a formação de uma massa considerável de camponeses arrendatários de terras dedicados à produção de bens de subsistência concentrados principalmente na região central (Asunción e proximidades) e na região sul (Encarnación e região), onde predominavam os cultivos de subsistência e algumas culturas voltadas para a comercialização, como o fumo, cuja produção era destinada basicamente para exportação (ressalta-se que na produção de cigarro era utilizada mão-de-obra feminina).

Cabe destacar que as regiões: central, sul e norte (região do Chaco e Concepción) concentravam a dinâmica econômica do país no pós-guerra (HERKEN, 1984). Na primeira, destacavam-se as atividades ligadas à agricultura, pecuária, comércio e indústrias; na região sul, a pecuária, a agricultura e exploração florestal; e, por fim, na região norte (Concepción) a exploração dos ervais nativos (no caso do Chaco paraguaio) ganhou grande relevância as atividades ligadas à exploração do tanino (Figura 17)

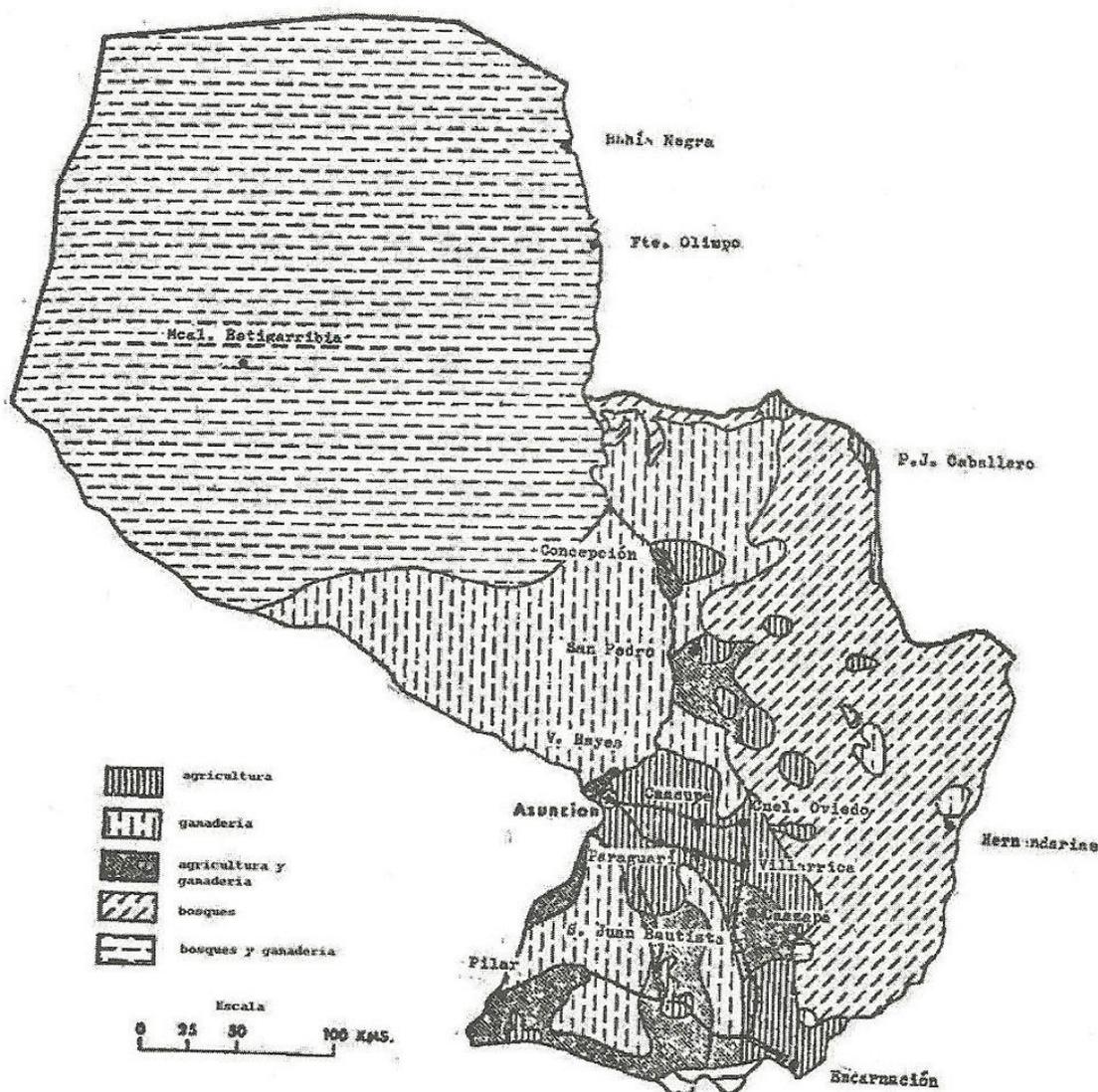


Figura 17. Principais áreas econômicas até 1950.

Fonte: Campos (2013).

Onde: Ganaderia corresponde a pecuária

Nesse período, a maior parte da população do interior do país vinculava-se as atividades ligadas ao beneficiamento da erva-mate e/ou as atividades ligadas à exploração de madeiras, que necessitavam grandes quantidades de mão-de-obra. Estes trabalhadores eram denominados peões rurais e trabalhavam sob o sistema de “enganche” e “armazém”, regime sob o qual recebiam um adiantamento antes de iniciar as atividades e, uma vez estabelecido no local de trabalho, arcavam com as despesas de alimentação, vestuários e ferramentas. Invariavelmente, isso implicava que o trabalhador ficasse “preso” em um regime de servidão por dívidas, sendo que as dívidas eram gerenciadas pelas grandes

empresas contratantes. Desta forma, este período foi marcado pela ausência de um mercado interno, principalmente nas regiões distantes de Asunción, onde a classe trabalhadora pudesse adquirir bens de consumo, pois geralmente este mercado era controlado pelas grandes empresas.

Convém esclarecer também que a maior parte tanto da população como dos estabelecimentos comerciais e industriais concentrava-se nas proximidades de Asunción. As atividades artesanais e manufaturas empregavam boa parte da população localizada nessa região, especialmente em atividades relacionadas à carpintaria, oleiras, talabartarias, alfaiatarias, sapatarias, fábricas de gelo e cerveja, fábricas de pasta para macarrão, padarias, fábricas de cigarros. Nestas atividades urbanas, a forma de pagamento dos salários eram em papel moeda corrente. Porém, existiam os trabalhadores estrangeiros qualificados que realizavam atividades no setor de transportes e algumas indústrias, que recebiam os seus salários em moeda corrente (nacional) e peso ouro (moeda estrangeira).

Até a década de 1960 a população era predominantemente rural e a geração de emprego estava fortemente vinculada ao setor primário. Como já foi mencionado esta situação começa a mudar com a política de ocupação em direção ao “leste” (especialmente a partir do cultivo da soja) e a construção da represa de Itaipu e de algumas das principais rodovias que interligam o país.

A partir da década de 1990, uma das principais implicações em termos das relações de trabalho é a vigência de múltiplas categorias de salário mínimo. Ademais, constata-se que os dados oficiais mostram um baixo nível de desemprego no país, embora predomine o subemprego caracterizado por uma alta informalidade. Nesse caso, predomina os trabalhadores que recebem menos do salário mínimo vigente e/ou que trabalha além das horas estabelecidas pela legislação. A geração de emprego está vinculada ao setor agropecuário e ao setor terciário, com destaque para o comércio e o setor de serviços.

### 3.2 Relação de produção e trabalho no período colonial

A economia colonial da América espanhola esteve associada primeiramente a exploração de metais preciosos obedecendo a uma lógica dentro do sistema econômico mundial, definido por Prado Junior (2008) como o “sentido da colonização” e, posteriormente, aos “produtos da terra” como madeiras, lenhas, carvão, sebo, couros, mulas, vacas, vinhos, aguardentes, açúcar e erva-mate. Há, nesse caso, certo protagonismo interno,

mas isso não muda a lógica de inserção dessas economias no capitalismo global. Para Garavaglia (2008), estes produtos possibilitaram que os espaços coloniais dominados cumprissem com um tipo de função assignada no marco da divisão internacional do trabalho, instaurada com o processo de descobrimento no século XVI.

Especificamente nesse período, as relações de trabalho estiveram associadas à utilização da mão de obra indígena por grupos privados (os colonos espanhóis e seus descendentes denominados de encomenderos), grupos religiosos (principalmente Jesuítas) e o Estado colonial (que outorgava as encomendas). O trabalho dos nativos era utilizado principalmente na exploração e no transporte da erva-mate. O traslado do produto demandava muita mão de obra e era realizado em grande parte junto aos pequenos portos que estavam localizados próximos aos afluentes dos rios Paraguai na região de Maracaju, que atualmente constitui a região norte do país. O mesmo ocorria com a construção de balsas, canoas e barcas, no intuito de transportar o produto até Asunción e/ou até as províncias “rio abaixo”, como Santa Fé, Córdoba, Buenos Aires.

Em síntese, ainda que incipiente, o mercado interno regional da época incluía os “produtos da terra”, especialmente a erva mate. Vale frisar, como já mencionado, que o transporte desse produto implicava na mobilização de razoável quantidade de capital, materializado nos meios de transporte, bem como elevado número de trabalhadores, o que acabou gerando efeitos multiplicadores no conjunto da economia (tanto pelos gastos com capital como pela remuneração do trabalho). Segundo Garavaglia (2008), a erva-mate foi o que vinculou o país com o mercado regional, especialmente com o espaço peruano durante mais de dois séculos e permitiu-lhe participar dos mercados interiores americanos. O mesmo sucedeu-se com os grandes mercados europeus, por meio do comércio realizado em praças como a de Buenos Aires, Potosí, Lima e Santiago do Chile.

A intensa utilização da mão de obra indígena para o beneficiamento e transporte da erva-mate resultou na sua redução populacional, principalmente nos séculos XVI e XVII. Isso ocorreu dado à intensidade do ritmo de trabalho nos ervais, caracterizado pelas condições degradantes e pela deficiência alimentar dos trabalhadores. Além disso, a queda demográfica dos povos indígenas foi decorrente, também, das doenças trazidas de outras partes do mundo e que se transformaram, em alguns casos, em verdadeiras pandemias (como a varíola, por exemplo).

A utilização do trabalho indígena ocorria por meio do sistema de encomienda<sup>76</sup>, sistema pelo qual ocorre um intercâmbio entre a Coroa espanhola e os colonizadores, em que a primeira fazia concessões de terras e de trabalho forçado indígena aos conquistadores e colonizadores, em troca de algum tipo de compensação, como a defesa das fronteiras espanholas. Maestri (2015) assinala que no Paraguai o sistema de encomiendas “obedeceu às determinações gerais das Leis das Índias, assumindo, características singulares no que se refere às formas de produção nativas e à articulação da economia colonial ao mercado mundial” (MAESTRI, 2015, p. 24). Assim, as relações de trabalhos instituídas no período estavam direcionadas para beneficiar os interesses privados da classe composta por encomenderos, comerciante, autoridades locais/ regionais e grupos religiosos. Este sistema teve início em 1556 e permaneceu por quase três séculos (PASTORE, 2013).

Os nativos encomendados eram classificados em *mytayos* e *yanaconas* ou *originários*, sendo que os primeiros eram reunidos em aldeias por sua própria vontade, e os segundos eram submetidos pela força, devido à possível resistência ao jugo espanhol<sup>77</sup>. Maestri (2015) assinala que a submissão plena da população nativa deu-se primeiro nas regiões próximas à baía de Asunción, e depois nas regiões mais distantes. Desta forma a produção e o trabalho dos índios encomendados contribuía para a subsistência dos encomenderos e, sobretudo, “em forma direta e indireta, para a produção de produtos mercantilizados, escoados no mercado interno e externo, porém é necessário indicar que a produção mercantil do país era limitada devido aos tributos que pesavam sobre ela e à distância em que a província encontrava-se dos mercados exteriores” (MAESTRI, 2015, p. 21).

Para entender a relação de produção e de trabalho no Paraguai colonial é importante também analisar o processo de apropriação das terras. Pastore (2013) assinala que as terras no início do período colonial foram divididas em terras dos espanhóis e terras dos índios, e cada uma das partes em terras da comunidade e terras de domínio privado<sup>78</sup>.

---

<sup>76</sup> Este conceito já foi abordado nos capítulos anteriores, porém neste terceiro capítulo foi apresentado algumas especificidade do sistema de encomiendas.

<sup>77</sup> Na encomienda *mitaya* os índios tributários realizavam trabalhos para os encomenderos por um período de tempo e quando terminavam voltavam para suas comunidades. No caso dos *yanacona* estes habitavam e trabalhavam nas terras dos seus encomenderos, onde toda a unidade familiar era utilizada em prol do seu encomendero, alguns destes índios eram compostos por índios não submetidos e alguns índios cujas comunidades foram destruídas nos ataques bandeirantes. Outra forma de utilização da mão-de-obra indígena esteve relacionada aos *mandamientos* ou *auxílios* que eram tarefas relacionadas principalmente ao beneficiamento e transporte fluvial da erva-mate, assignadas pelo Estado colonial.

<sup>78</sup> Do mesmo modo é necessário assinalar que a forma como eram divididas as terras pertencentes ao grupo religioso da Companhia de Jesus, que iniciou sua atividade por volta de 1609 e permaneceu no país até 1776, era diferente daquela estabelecida para os espanhóis. Os jesuítas como eram denominados, promoviam a consolidação da propriedade privada das terras em prol deste grupo, que seriam representantes dos interesses

Garavaglia (2008) ressalta o conflito existente no período entre, de um lado, os interesses privados (encomenderos, corregedores, comerciantes) que buscavam aumentar a renda extraída de suas encomendas; de outro, a Coroa (Estado Colonial) com sua política de continuidade do regime de exploração, salvaguardando sua base de exploração e, por último, da Igreja ou as ordens religiosas que buscavam aumento dos seus benefícios por meio do controle da força de trabalho indígena.

Portanto, desde o período colonial (1537) até o início da independência (1811) afloravam muitos conflitos políticos, onde a Coroa ou Estado Colonial buscava formas de conciliar condições que garantissem a sobrevivência dos indígenas com as necessidades e métodos de expansão das atividades de seu interesse realizadas na colônia, assim como com as necessidades da organização econômica dos espanhóis e seus descendentes. Algumas tentativas buscaram *amparar* os povos indígenas, dado principalmente à diminuição demográfica, resultado direto do abuso de exploração do índio pelos seus senhores encomenderos. Algumas destas iniciativas foram: a limitação do tempo de serviços para os índios; a proibição de criar novas encomiendas desde 1696; a incorporação pela Coroa das terras encomendadas cujos responsáveis não deixaram herdeiros, entre outras. Entretanto segundo Maestri (2015) a legislação que visava proteger os índios não produzia os efeitos desejados, qual era regulamentar os direitos mínimos para esta população.

Ressalta-se, ainda, o papel que desempenharam os religiosos da Companhia de Jesus na utilização da mão de obra indígena (especialmente dos índios guaranis) para o desenvolvimento de atividades econômicas na região sul do Paraguai. Este grupo gozava de certa autonomia econômica, política e militar na região e, assim, conseguiram cultivar a erva-mate próxima às reduções (aldeamentos indígenas organizados e administrados pelos Jesuítas), poupando etapas do processo produtivo ligadas ao beneficiamento e transporte da erva-mate.

A forma de resistência da população indígena consistia na fuga, que ocorria principalmente quando estes estavam a serviço dos seus encomenderos nas tarefas de transporte fluvial da erva-mate. De acordo a Garavaglia (2008), aqueles que escapavam não regressavam mais para seus povoados ou encomenderos e muitos ficavam nas províncias rio abaixo ou no interior da província do Paraguai, distantes das regiões onde habitavam. Este

---

coletivos dos povos indígenas em detrimento à propriedade individual dos índios sobre a terra. Assim, o regime jesuítico dividia “a terra em *tupambaé* (terra de Deus) e *abambaé* (terras dos índios)” (PASTORE, 2013, p. 73).

grupo posteriormente formaria parte do campesinato paraguaio, que juntamente com os espanhóis pobres, mestiços, índios originários das reduções da Companhia de Jesus (após a expulsão desta ordem do país) passariam a formar parte da classe de trabalhadores livres juridicamente.

Segundo Garavaglia (2008) no ano de 1682, quando foi realizado o primeiro censo da população paraguaia, verificou-se que aproximadamente 71% da população viviam nos agrupamentos indígenas e nas reduções. Porém, no final do século XVIII aproximadamente 75% da população habitava fora dos povos e reduções indígenas, onde a maioria era formada por camponeses, porém existia também uma minoria de burocratas, clero, comerciante que eram proprietários de terras em Asunción e região. O camponês, por sua vez podia ocupar as terras dos encomenderos e como tal existia uma relação de subordinação e prestação de serviços.

As atividades agrícolas do final do século XVIII estavam orientadas à produção de subsistência e a produção comercial e eram realizadas no âmbito da unidade camponesa. A produção de subsistência envolvia a cultura do milho, mandioca, feijão, amendoim, abóbora, batata e arroz, sendo os três primeiros os mais importantes. A produção comercial incluía a cana-de-açúcar (para produção de subprodutos como aguardente), fumo e algodão, produtos que tinham maior possibilidade de ser vendidos no mercado local, ainda que esporadicamente, pois nesse período ainda era escasso a circulação de moedas metálicas e o intercâmbio era realizado em geral por meio da trocas de produtos<sup>79</sup>. Todos os cultivos agrícolas estavam concentrados em Asunción e nas suas proximidades.

Pastore (2013) assinala que por meio da Real Cédula de 1803 a Coroa suspendeu a legislação sobre terras no Paraguai, que referia-se à distribuição de terras aos conquistadores, colonizadores e seus descendentes e também sobre o direito deste grupo sobre o trabalho indígena.

---

<sup>79</sup>Garavaglia (2008) assinala que estas duas formas de produção era uma característica inerente a unidade camponesa paraguaia e que, portanto, existe certa interdependência entre elas. Tal é assim, que alguns dos produtos de subsistência como amendoim, milho e derivados (principalmente a “chipa”, um produto de consumo típico da culinária paraguaia) chegavam ao mercado asunceno, principalmente por meio da mulher camponesa.

### 3.3 Relações de trabalho no período Independente (1811-1864)

O período independente se estende de 1811 até 1870. Rivarola (2011) afirma que a independência foi em nome dos princípios livre-cambista, basicamente contra o monopólio do comércio e dos impostos (*sisas, arbitrio, dízimos, alcabalas, estanco do tabaco*). Convém lembrar que o Paraguai como um país mediterrâneo e não têm acesso ao mar e que, portanto, para exportar os seus produtos dependia da livre navegação, principalmente no Rio da Prata, desta forma White (1989) afirma que Buenos Aires, era a única “via respiratória da economia colonial” com custos extremamente elevados (Figura 18).

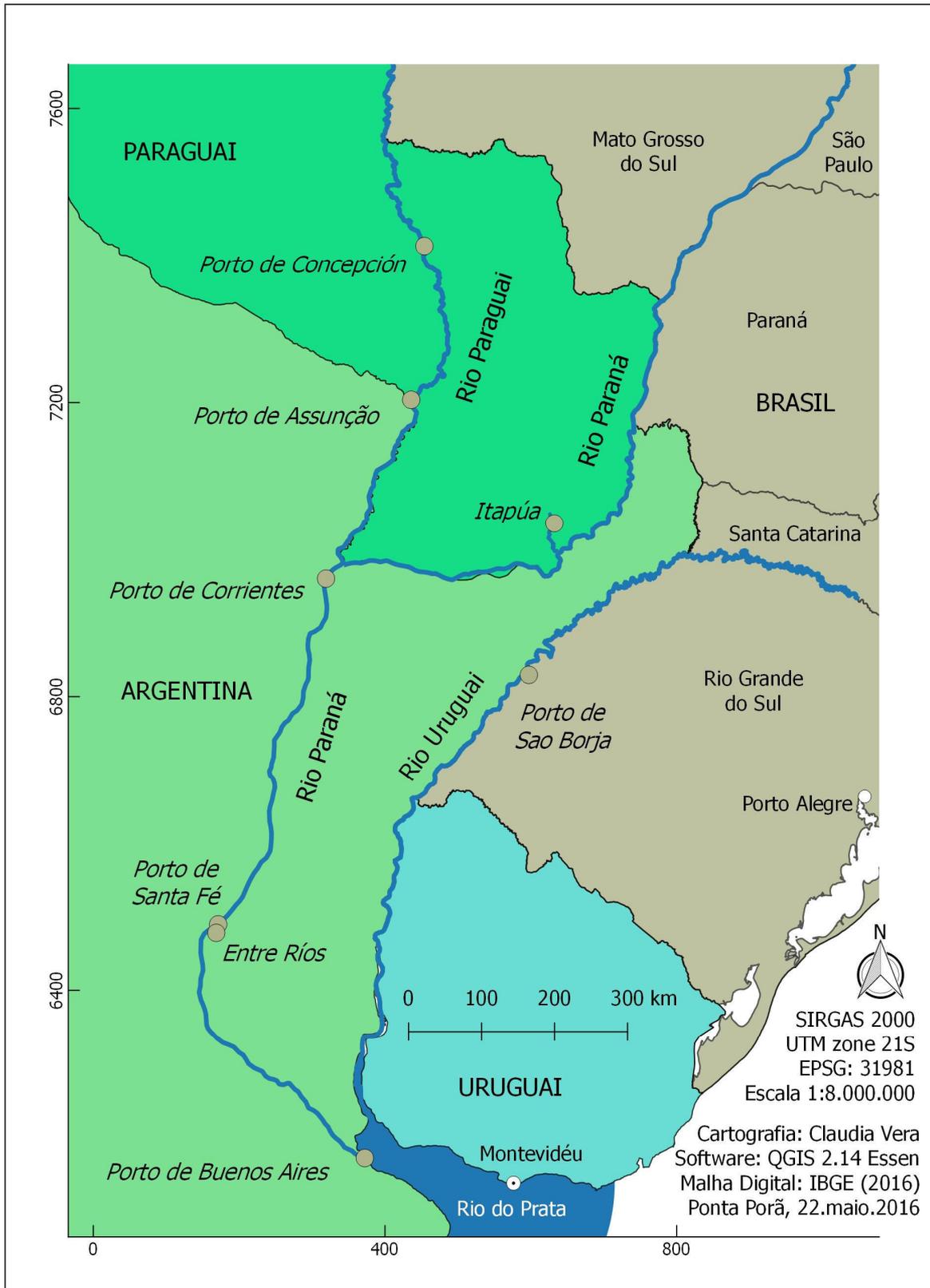


Figura 18. Rio Paraguai, Paraná e Uruguai com portos e cidades selecionadas.

Fonte: Elaborada pela autora com base em IBGE (2016) e em White (1989, p.3).

As relações de trabalho foram influenciadas diretamente pelo Estado, que como mencionado anteriormente, colocou sob seu controle, de forma majoritária, as atividades econômicas do país. O trabalho da população esteve ligado aos principais produtos de exportação, como no período colonial, concentrando-se na exploração, beneficiamento e transporte de erva-mate e madeiras principalmente. O setor de transporte (terrestre e fluvial) utilizava grande quantidade de trabalhadores, entretanto com a diminuição dos fluxos de comércio exterior deu-se uma reconversão da utilização da mão-de-obra para atividades agrícolas de autossuficiência, composta por parte da população que anteriormente dedicava-se ao transporte fluvial, à exploração das madeiras e da erva-mate.

Rivarola (2011) assinala que o processo de independência não alterou juridicamente a prática do sistema de trabalho servil à que grande parte da população esteve submetida desde a colônia, tampouco melhorou as condições de trabalho dos peões rurais e artesãos assalariados. Assim, o governo independente foi herdeiros das muitas funções e prerrogativas da administração colonial, como: proprietário de amplas extensões de bosques, ervais, terras de pastoreio; monopólio comercial dos principais produtos de exportações; direito de exigir “auxílios” ou serviços dos cidadãos paraguaios, etc. Desta forma, “o governo se manejou com a velha ordem jurídica, onde não se estabeleceram uma legislação distinta do período colonial” (RIVAROLA, 2011, p. 49).

O trabalho não retribuído era quase uma constante no período independente. Assim, Rivarola (2011) assinala as diversas formas de trabalho não retribuído da época: soldados do exército, o trabalho proveniente de levas e auxílio<sup>80</sup> e o trabalho dos presidiários, estas três formas de trabalho eram utilizada exclusivamente pelo Estado. Entretanto, cabe destacar que existiam outras duas formas de trabalhos utilizados pelo Estado e por particulares simultaneamente, a título de exemplo pode-se citar a escravidão e o trabalho servil de nativos da terra. Por outro lado, o setor público como o setor privado empregavam mão-de-obra assalariada, os quais coexistiam com um grupo composto por pequenos artesãos independentes que ocupavam o restrito mundo do trabalho livre na época.

Era natural a existência concomitante de formas de trabalhos assalariados e não assalariados dentro dos estabelecimentos industriais, agropecuários ou de serviços do Estado

---

<sup>80</sup> A emancipação de 1811 não deu fim a uma antiga forma de “vassalagem” exigida pela administração colonial à população da província: a dos “auxílios” e requisições. Com ela o Estado francista dispôs de um meio legal que o habilitava a obter, animais (bois e cavalos) e meios de transporte (carretas) de qualquer cidadão da República do Paraguai. Este tipo de trabalho gratuito foi utilizado também para o transporte de mercadorias e pessoas, além de aberturas e melhoramentos de caminhos.

e também dos particulares, que dificultavam muitas vezes o estabelecimento de relações de trabalho. Desta forma Rivarola (2011) afirma que alguns escravos recebiam gratificações, a mão-de-obra qualificada de origem europeia às vezes era submetida à disciplina militar, os artesãos e aprendizes das pequenas manufaturas de Asunción eram chamados a auxílio não remunerados do Estado e os presidiários recebiam alguma remuneração ao fim do período de condenação.

Por conseguinte, as atividades produtivas e industriais do Estado sob as quais ele detinha o monopólio foram baseadas no uso da mão-de-obra servil ou escrava (militar, escravos negros, presidiários ou provenientes de auxílios). Rivarola (1993) afirma que sem este tipo de mão-de-obra seria impossível o desenvolvimento das atividades ervateiras, madeireiras, de construção e manutenção de caminhos e pontes, como também a construção de edifícios no período francista. Da mesma forma, as atividades ligadas à fábrica de fundição de ferro, ao traçado das vias ferroviárias, a implementação do sistema de comunicação por meio do telégrafo e da imprensa, observadas no período de governo lopista também utilizavam mão-de-obra militar, escravos negros, presidiários ou provenientes de auxílios, cabe destacar que estas atividades também empregavam mão-de-obra especializada provenientes da Europa.

#### 3.4 Relações de trabalho no período pós Guerra da Tríplice Aliança (1870-1935)

O período foi pautado no liberalismo econômico e uma série de políticas foi adotada em linha com esse pensamento<sup>81</sup>. Por exemplo, destaca-se a política de privatização de terras e a conseqüente expropriação do camponês. Ademais, no período verifica-se a formação de uma classe de trabalhadores vinculada às atividades artesanais e industriais (concentrada em Asunción e proximidades) e o estabelecimento de relações de trabalho de “semi-servidão” do trabalhador ou peão rural (especialmente no interior país em atividades relacionadas ao beneficiamento e transporte da erva-mate, madeiras e taninos). O trabalho agrícola ficava a cargo do camponês.

A respeito da relação de trabalho entre Estado e população, o marco jurídico desta Constituição estabelecia: i) o fim “trabalho gratuito” requisitado pelo Estado, como era costume no período colonial e independente; ii) a abolição do confisco por parte do Estado,

---

<sup>81</sup>Como exemplo tem-se a Constituição de 1870, que vigorou até 1940. Rivarola (1993) assinala que Constituição foi uma cópia em letra e espírito da constituição Argentina.

considerando que esta era uma prática comuns às ditadura de Francia e dos López; e, iii) o respeito à propriedade privada.

É necessário mencionar que ao término do conflito praticamente não existia escravos negros no país e que a mão-de-obra livre passou a ser submetida a uma forma de “semi-servidão” nas atividades ervateiras e madeireiras no interior do país, por meios de sistemas de endividamentos ou *sistemas de enganches*. Isso implicou, muitas vezes, na fuga de trabalhadores dos *yerbales e obrajes*, causando em certos períodos a falta de mão-de-obra e os recorrentes protestos dos latifundiários junto ao Estado. O governo, por sua vez, buscou solucionar este problema impondo medidas compulsórias ao trabalho como a proibição de mobilidade dos peões rurais para o interior do país, sendo que os mesmos deveriam portar uma declaração do “patrão” responsável para circular dentro do território paraguaio (PASTORE, 2013; RIVALORA, 1993).

Também é conveniente lembrar que as privatizações das terras públicas iniciadas em meado de 1880 resultou na formação de grandes latifúndios dentro do território paraguaio. A magnitude do processo de privatização pode ser ilustrada a partir da observação de que 35% de todo o território nacional passou a ser propriedade privada de um grupo de consórcios europeus, argentinos e brasileiros, dando origem às grandes empresas agro-extrativas e pecuárias (RIVAROLA, 1993; PASTORE, 2013). Em outras palavras, depois da Guerra da Tríplice Aliança, empresas com a participação de capitais estrangeiros instalaram-se no Paraguai.

Abente (1989) ressalta a permanência da dependência estrutural por produtos primário após 1870, sendo que a erva-mate continuou a representar um importante item de exportação, que, juntamente com o tabaco e couros, constituiu a maior parte das exportações paraguaias durante o resto do século. Posteriormente, foram sendo adicionados novos produtos como a madeira, o extrato de quebracho<sup>82</sup> e a carne. Entre 1910 e 1920 foram instalados fábricas de processamento de carne que resultaram em significativo incremento nas exportações deste produto. Esta diversificação do setor externo da economia foi acompanhada por um profundo processo de desnacionalização, onde o Estado praticamente deixou de desempenhar qualquer papel no processo de acumulação de capital (ABENTE, 1989).

Desta forma como já foi assinalado a maiorias destas empresas que ingressaram no Paraguai realizaram investimentos nas atividades extrativas de origem florestais

---

<sup>82</sup>O quebracho era utilizado para extração do tanino, que consiste em substâncias naturais, capaz de precipitar as proteínas presentes em peles para transformá-las em couro.

principalmente destinadas a exploração de tanino, seguido da erva-mate, além da pecuária bovina associada aos saladeiros (charqueadas) e aos frigoríficos (extrato de carne). Também foram realizados investimentos estrangeiros nos setores de transporte fluvial e ferroviário.

Pastore (2013) assinala que o processo de privatização de terras públicas foi acompanhado pela formação de uma massa considerável de camponeses que foram praticamente expulsos ou desalojados das terras que habitavam. Desta forma “os agricultores ficaram sem terras, e as melhores terras passaram ao domínio do setor privado” (PASTORE, 2013, p. 256). Uma vez desvinculadas das terras, estes camponeses passaram a conformar o assalariado rural. Para Reclus (1896) apud Pastore (2013, p. 275) nem as terras dos povos indígenas guarani foram respeitadas e “talvez os descendentes dos guaranis depois de terem sido submetidos ao regime dos jesuítas e dos ditadores, teriam que sofrer uma terceira escravidão, mais dura por que faria deles proletários degradados”.

Rivarola (1993) afirma que a Constituição de 1870 tinha problemas no que se refere à definição dos direitos dos trabalhadores, devido principalmente a ausência de demandas e reivindicações sociais, que se relaciona a própria forma como foi implementado o Estado democrático no país. O que existiam eram códigos comerciais, civis e penais, geralmente adaptadas para a classe dos trabalhadores.

A reconstituição das classes trabalhadoras no pós-guerra implicou em diferentes papéis para as mulheres, peões rurais e imigrantes. É necessário destacar que nesse período o discurso do governo ressaltava a “ausência de mão-de-obra” no país (devido ao conflito bélico) e também a tese de que os trabalhadores paraguaios do sexo masculino eram avessos ao trabalho. Essas supostas características do trabalhador paraguaio eram pautas obrigatórias nos discursos dos setores políticos, setores industriais e também de alguns observadores internacionais.

Pastore (2013) assinala que no Paraguai pós-guerra difundiu-se a tese da “deficiente qualidade do trabalhador paraguaio” anunciada por representantes do governo<sup>83</sup> e promotores da política de privatização de terras públicas e fomento à imigração. Argumentava-se que trabalhador paraguaio era indolente e não buscava acumular riquezas, razão pela qual a “imigração espontânea e a colonização com estrangeiros por empresas particulares dariam bases para soluções dos problemas fundamentais do país”, sendo necessário rejeitar-se a ideia generalizada de que o (capital) estrangeiro era prejudicial à

---

<sup>83</sup>Idéia defendida principalmente por José Segundo Decoud, um líder político e intelectual de decisiva influência no país na segunda metade do século XIX.

prosperidade e riqueza da nação, pois estas empresas garantiriam a riqueza do povo por meio de suas atividades econômicas, combatendo desta forma a generalizada “vagância dos paraguaios” (PASTORE, p. 271).

Evidentemente, estudiosos da população camponesa mostram-se contrários ao discurso do governo<sup>84</sup>, argumentando que o povo paraguaio “era laborioso, modesto e sóbrio”, denunciando a “escravidão moderna” existente nos *yerbales y obraje*, condição existente pela iminente necessidade de sobrevivência familiar.

Nesse contexto, grupos de camponeses paraguaios migraram para Brasil (Mato Grosso), Bolívia e Argentina (Corrientes, especialmente). Outros, segundo Herken (1984), se convertiam em peões rurais e se dedicavam sazonalmente as atividades ervateiras e madeireiras e, finalizado o ciclo produtivo (6 a 9 meses), retomavam para a agricultura de subsistência. A forma de pagamento dos salários a estes trabalhadores eram realizados em espécie (produtos como alimentos, vestimentas, ferramentas,), o que marcaria um lento e pequeno desenvolvimento da economia mercantil.

A exploração florestal e o beneficiamento da erva-mate continuaram sendo a atividade econômica mais importante no pós-guerra. A mão-de-obra utilizada era o peão rural por meio do já mencionado sistema de enganche. Assim, a erva-mate continuava sendo não só a principal pauta de exportação, mas também as principais fontes de emprego, ocupando um grande número de trabalhadores locais em um extenso circuito que iniciava na coleta de arbustos nos ervais, passavam pelo tratamento das folhas e talos nos ranchos e o transporte (por picadas e rios) da erva-mate cancheada até o porto de Asunción” (RIVAROLA, 1993, 41).

Em relação à população ocupada nas atividades madeireiras (obrajes), Rivarola (1993) afirma que não existem fontes que permitam calcular o número de “peões obrajeros”, embora assinale que devido ao tamanho das áreas desmatadas e ao volume das exportações anuais de madeiras é possível estimar que este setor empregasse grande número de trabalhadores. Herken (1984) destaca que as atividades madeireiras estavam localizadas na região sul e na região central do país, e os principais “obrajes” estavam localizadas nas proximidades do rio Tebicuary (afluente do rio Paraguai)<sup>85</sup>. O autor assinala, ainda, que o sistema de transporte

---

<sup>84</sup> Entre os principais defensores estava Moisés Bertoni.

<sup>85</sup> Devido em parte aos lentos avanços do sistema ferroviário e a carência de um sistema eficiente de “caminhos” (estradas), o sistema fluvial constituiu o meio de transporte mais importante para a comunicação das diversas regiões do Paraguai com o mercado mundial, sendo que alguns rios interiores desempenharam um papel chave no transporte comercial e social (HERKEN, 1984, 133).

da madeira extraída era lento, custoso e “requeria um grande gasto de energia humana, constituindo-se em uma importante fonte de ocupação para os camponeses e peões da região” (HERKEN, 1984, 134). O sistema de exploração de trabalho nas economias madeireiras era similar as economias ervateiras, baseado no sistema de “enganches”.

Rivarola (1993) e Herken (1984) assinalam que em meados de 1883 existiam duas manufaturas de carácter estritamente rural e vinculado com a pequena agricultura mini fundiária, quais eram, o fumo (cigarro) e a cana-de-açúcar (aguardente) que se concentravam principalmente nos arredores de Asunción e Villarrica, áreas de maior densidade populacional. Ambas atividades contavam com um porcentagem importante de mão-de-obra feminina. A produção de açúcar era rudimentar e utilizava tração animal, mas ainda assim constituía-se em importante fonte de renda para os camponeses da região central próximo da capital do país. Uma terceira atividade manufatureira estava relacionada a destilação e fabricação de essência de petitgrain (extraída de uma espécie de laranja), introduzidas por imigrantes franceses em 1876. Essa atividade converteu-se em importante fonte de renda para as famílias agricultoras dessa região. A exportação de laranja a granel para a região do Rio da Prata iniciada depois do fim do conflito bélico proporcionou trabalho para a população ribeirinha do rio Paraguai (San Antonio, Ipané e Villeta), especialmente mulheres, conhecidas como o grupo das “laranjeiras” estivadoras (RIVAROLA, 1993, p. 42).

Herken (1984) assinala que a mão-de-obra ocupada no setor de transporte incluía um grande número de pessoas. Ressalta-se que “o processo de abertura e conservação de vias, caminhos e picadas estiveram a cargo das grandes empresas beneficiadoras da erva-mate, das empresas extrativistas, dos pecuaristas, povoados e colonos europeus, sendo que o papel do Estado foi ínfimo nesse processo, o que resultou em uma precária infraestrutura (RIVAROLA, 1993, p.78).

Rivarola (1993) aponta que a maior parte dos imigrantes europeus no país era proveniente da região platina, principalmente da Argentina. Entre estes existiram muitos especuladores, embora incorporasse também um grupo restrito de artesãos e de trabalhadores qualificados (a maioria de origem italiana, seguida de espanhóis, portugueses, franceses), que se dedicariam ao comércio e indústria na capital Asunción. Entre as principais atividades destacam-se aquelas ligadas à carpintaria, fábricas de gelo e bebidas, pastas, padarias, usinas de eletricidade, pequena industrial naval, sapatarias, talabartarias, ebanizarias entre outras. Na região próxima a Asunción, alguns imigrantes abriram fábricas de materiais de construção (telhas, tijolos, pisos) com máquinas industriais (especialmente na cidade de

Areguá, localizadas nas proximidades de Asunción), onde também existiam muitas pequenas olearias familiares. As fábricas de sabão de coco também se localizavam próximos a capital e utilizavam mão-de-obra local, cuja produção era destinada ao abastecimento do mercado interno.

Por volta de 1890 surgiram novas manufaturas e indústrias. Dentre essas se destacam aquelas relacionadas à construção civil (como as dedicadas a produção de telhas e tijolos), a construção naval, a exploração florestal e as serrarias nas imediações de Asunción, além de fábricas de fósforos e velas, manufaturas de fumo, fábricas de açúcar. A indústria de tanino iniciou suas atividades nesse período na região do Chaco.

De acordo com o Rivarola (1993) o primeiro registro demográfico de relativa fiabilidade no período pós-guerra foi o Censo Oficial de 1886, onde foi registrada uma população total de 239.774 dos quais aproximadamente 58,2% eram do sexo feminino e aproximadamente 3.3% da população tinham origem estrangeira. Este Censo considerava “economicamente ativa” à população feminina e masculina maior de 15 anos, ou seja, 105.159 habitantes, que foram distribuídas nos ofícios de artesãos e trabalhadores assalariados, trabalhadores não qualificados, temporais, comerciante, médicos, camponês agricultor, fazendeiros e industriais (Tabela 37).

Tabela 37. População Economicamente Ativa no Paraguai (1886)

<b>Categorias</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Camponês agricultor	86.965	82,69
Trabalhadores não qualificados, temporais, servidão, etc.	8.055	7,66
Artesãos e trabalhadores assalariados	5.941	5,65
Comerciante	2.097	1,99
Industriais	1.010	0,96
Fazendeiros	838	0,79
Médicos, parteiras e curandeiro	253	0,24
<b>TOTAL</b>	<b>105.159</b>	<b>100,00</b>

Fonte: RIVAROLA, (1993, p. 68).

Os dados mostram que a maior parte da População Economicamente Ativa (PEA) estava concentrada na categoria do trabalhador camponês, evidenciando que a população nesse período era eminentemente rural (dedicada ao cultivo do algodão, cana-de-açúcar, milho, mandioca, fumo, legumes e outros). Porém Herken (1984) assinala que as atividades das grandes empresas ervateiras e madeireiras eram de caráter temporal, de modo que possivelmente parte dos camponeses (trabalhador não qualificado geralmente

subcontratado) realizava atividades agrícolas nos outros períodos do ano. Fazem parte da categoria de trabalhadores não qualificados os trabalhadores temporais, lavadeiras, costureiras, passadeiras e trabalhadores domésticos, concentrados na região urbana do país, ou seja Asunción e região.

Na categoria de artesãos e trabalhadores rurais agrupam-se os trabalhadores do setor de transporte, construção, alimentação, metalúrgicos e ourives, empregados e docentes públicos e particulares (como professor, agrimensor, telegrafista), trabalhadores rurais (como ervateiros, *obrajeros*, labradores), artesãos rurais (como destiladores, fiadores, tecedores, oleiros) entre outros ofícios urbanos (como barbeiros). Em relação às atividades comerciais e industriais verificou-se que a maioria estava concentrada em Asunción e proximidades. As grandes fazendas estavam dedicadas às atividades relacionadas à pecuária, que se caracterizava pela baixa utilização de mão-de-obra. Isso implicava no êxodo rural, em grande parte pela impossibilidade do camponês cercar os lotes e pela destruição recorrente dos seus cultivos pelos animais das fazendas.

Em relação às formas de retribuição do trabalho, constatou-se que a mesma era paga por tempo de serviço e/ou por tarefa ou peças realizadas. Os salários eram pagos em duas moedas que tinham curso legal no país, a saber: o peso ouro e o papel moeda. Os trabalhadores paraguaios recebiam o salário em moeda nacional (esta forma de pagamento prevalecia para os trabalhos urbanos qualificados), sendo que os trabalhadores do interior ou peões rurais frequentemente recebiam os seus pagamentos em vales ou espécies, enquanto que trabalhadores estrangeiros (geralmente qualificados) recebiam o pagamento em moeda nacional e moeda estrangeira. Os ofícios melhores remunerados eram os relacionados a mecânica, possivelmente pela à escassez de trabalhadores com este tipo de qualificação, seguido pelo tipógrafos, professores, construtores. As remunerações mais baixas eram recebidas pelos peões e trabalhadores não qualificados, obreiros de fábricas próximas a Asunción, mulheres (laranjeiras de Villeta e San Antonio) e trabalhadores domésticos (RIVAROLA, 1993).

Nesse período, a desvalorização da moeda nacional ocasionou a queda do salário real dos trabalhadores, dado que parte dos alimentos da cesta básica eram importados do Brasil e Argentina. Nesse período alguns jornais da época publicaram artigos em “defesa da cesta básica familiar, onde demandavam a redução de impostos sobre produtos importados de primeira necessidade, que constituíam uma parte do consumo das classes trabalhadoras *asuncenas* (LA DEMOCRACIA, n.7, 1886 apud Rivarola, 1993, p. 74).

### 3.5 Evolução das organizações e legislação trabalhista

Do ponto de vista histórico, observa-se que a instabilidade política foi quase uma constante no país, materializadas em estados de sítios, repressão policial, golpes e guerras civis. Esses acontecimentos tiveram forte influência sobre as relações de trabalho. Durante as primeiras guerras civis (1904, 1911, 1922), por exemplo, uma grande quantidade de camponeses e trabalhadores urbanos emigraram para países limítrofes (Argentina e Brasil), fugindo do recrutamento forçado que o Estado exigia da população, assim como também dos comerciantes e industriais, causando inclusive a falta de mão de obra local.

Segundo Rivarola (1993) o volume da população rural que emigrava do país por causa das revoluções e atraída simultaneamente com oferta de melhores salários por empresas localizadas fora das fronteiras<sup>86</sup>, foi grande, de tal forma que os empresários que desenvolviam atividades econômicas no Paraguai protestavam junto ao governo à falta de mão-de-obra local.

Em relação às formas de organização do trabalho evidencia-se no período a constituição de sociedades de ajuda mútua que precederam as sociedades de resistências tais como sindicatos, grêmios e entre outras agremiações, que surgiram na área urbana do país. As formas de manifestações dessas sociedades incluíam protestos, petições, paralisações e greves, sendo as principais pautas de reivindicação a redução da jornada de trabalho diária para 8 horas, o aumento dos salários e o reconhecimento dos sindicatos. O processo organizativo dos trabalhadores atingiu certa maturidade entre o período 1914-1920, período onde foi criado o maior número organizações trabalhistas (incluindo a solidariedade entre os diferentes grêmios). Entre 1923-1931, essas organizações passaram por transformações internas associados ao desenvolvimento de comissões e federações que incluíam outros grupos locais (estudantes, intelectuais, dirigentes políticos), bem como organizações internacionais de trabalhadores (GAONA, 1990).

Observa-se que até o início do século XX praticamente não existiam leis de proteção ao trabalhador, sendo que seus direitos restringiam-se ao descanso dominical e feriados. A

---

<sup>86</sup> Rivarola (1993, p. 110), também menciona que a instalação de indústrias de carnes e de taninos deu-se primeiramente na região norte da Argentina nas últimas décadas do século XIX, demandando uma grande quantidade de mão-de-obra de peões e trabalhadores, além dos que trabalhavam nas regiões ervateiras das Misiones (Argentina) e Mato Grosso (Brasil). Nesta última, por exemplo, a exploração de borracha e traçado das novas linhas ferroviárias exigia grandes volumes de mão-de-obra não qualificada, no mesmo período em que a instabilidade política empurrava a população paraguaia para fora de suas fronteiras.

legislação existente referia-se aos serviços domésticos (1884) e as pensões e aposentadoria de funcionários públicos (1902) (Tabela 38).

Tabela 38. Evolução da Legislação Trabalhista no Paraguai

<b>Leis e Decretos</b>	<b>Número</b>	<b>Ano</b>
Lei Serviços Domésticos		1884
Lei Aposentadoria e pensão dos funcionários públicos		1902
Lei Descanso Dominical e feriado*		1902
Lei Descanso Dominical e feriados	242	1917
Lei Aposentadoria de funcionários públicos – docentes	322	1918
Lei Caixa de Aposentadoria e pensão de Empregados Ferroviários**	1.641	1924
Lei Caixa de Aposentadoria e pensão de Empregados Ferroviários	842	1926
Decreto sobre Acidente de trabalho***	926	1927
Contratos de Trabalho****	1.218	1931
Decreto que proíbe o pago de salários em bônus ou vales	5.952	1936
Decreto sobre bonificação familiar	2.448	1937
Decreto sobre jornada legal do trabalho	3.544	1938
Decreto-Lei sobre trabalho de menores	10.875	1943
Decreto-Lei que estabelece o Salário Mínimo	620	1943
Decreto-Lei que cria a Conselho de Salários	6.052	1944
Decreto-Lei sobre descanso nos sábados no período vespertino	211	1947
Decreto sobre pagamento do 13º para trabalhadores	17.307	1951
Lei que estabelece novas formas de pagamento do 13º dos trabalhadores	417	1957
Decreto-Lei que estabelece férias anuais pagas para os trabalhadores	8.608	1951
Lei sobre multas contempladas na Legislação de Trabalho	697	1961
Lei que estabelece o Código de Trabalho	729	1961
Lei que estabelece o novo Código de Trabalho	213	1993

Fonte: Elaborado a partir de RIVAROLA (1993), (BORDENAVE, 1991) Código do Trabalho (1961); (1993). \* Para estabelecimentos comerciais e industriais da capital Asunción. \*\* Esta Lei foi substituída posteriormente pela Lei 824 de 1926. \*\*\* Regulamentada pelo Decreto N° 44.477 de 30 de julho de 1932. \*\*\*\* Regulamentava os contratos dos estabelecimentos ervateiros e madeireiros (yerbales y obrajes) no Alto Paraná.

Rivarola (1993) assinala que o regulamento sobre o serviço doméstico foi a primeira lei trabalhista do país, em vigor entre 1884-1903, data que foi parcialmente revogada. Esta legislação não estabelecia salários mínimos, nem jornadas máxima de trabalho, apenas um registro municipal e um tipo de caderneta pessoal (que continha dados pessoais do trabalhador, nacionalidade, residência e qual o seu último ou atual trabalho) para cozinheiros/as, mucamos/as, amas de leite, cocheiros, lacaios, porteiro, moços de hotel e hospedagens, entre outros. A autora sugere que possivelmente esta lei procurava garantir a permanência de trabalhadores domésticos nos seus postos de trabalho, pois nessa época era

muito comum a fuga destes obreiros (mecanismo de resistência deste grupo de trabalhadores), assim como ocorria nos ervais e *obrajes* do interior do país.

A respeito da Lei 242 regulamentada em 1925 que trata do descanso dominical destaca-se a inclusão de uma grande lista de exceções, embora a mesma constitua-se em uma das escassas disposições legais relativas ao trabalho no período entre 1870-1932. A legislação trabalhista paraguaia era atrasada quando comparada com as outras legislações vigentes na América Latina, assim, por exemplo, a legislação uruguaia de 1915 estabeleceu jornadas de 8 horas de trabalho e a legislação mexicana de 1917 já converteu em direitos uma série de reivindicações levantadas pelos trabalhadores.

Bronstein (1998) destaca que, a princípios dos anos 1930, vários países da Américas Latina estabeleceram legislações trabalhistas mais robustas. São exemplos, o Código de Trabalho do Chile e a Lei Federal de Trabalho do México, ambos adotados em 1931. Estas duas legislações influenciaram as leis trabalhistas adotadas posteriormente na região, entre elas as leis promulgadas no Brasil (1931), a Lei do Trabalho da Venezuela (1936), o Código do Trabalho do Equador (1938), a Lei Geral do Trabalho da Bolívia (1939), os Códigos de Trabalhos de Costa Rica (1943), Nicarágua (1945), Panamá (1947), República Dominicana (1951), Honduras (1959) e a promulgação do Código do Trabalho do Paraguai (1961).

A respeito da regulamentação dos contratos dos estabelecimentos ervateiros e madeireiros no país, foi estabelecida uma Comissão Parlamentar especial para estudar o regime de contrato de locação de serviços e as condições de trabalho nos ervais e obrajes madeireiros dessa região. Os mesmos eram constantemente reconhecidos como degradantes e as condições desumanas eram denunciadas pelos movimentos sindicais, federações e pela imprensa (BORDENAVE, 1991).

A lei 729 de 1961 que sanciona o Código de Trabalho no Paraguai tinha por objetivo estabelecer normas para reger as relações entre trabalhadores e empregadores, concernentes a prestação subordinada e retribuída da atividade trabalhista. Para tanto, revogou as disposições legais sobre o trabalho expedidas anteriormente. Subsequentemente, o novo Código de Trabalho de 1993 revogou o anterior e as demais Leis estabelecidas entre o período de 1961 e 1993.

Segundo Bronstein (1998) este novo código foi resultado de um processo longo de divergência entre governo e parlamento, que foi resolvido em primazia deste último. Não obstante, ele possui uma estrutura similar ao anterior, com a diferença fundamental que se permitiu a abertura sindical, fato diretamente relacionado ao processo de transição à

Democracia. Ademais, deve-se mencionar a extensão de seu campo de aplicação aos trabalhadores do Estado e a outros grupos até então excluídos, como os professores de instituições de ensino privadas e esportistas profissionais; o incremento do direito a férias e o pagamento de indenizações para casos de demissões injustificados.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2008) o sistema de salário mínimo vigente na América Latina podem ser agrupados em coberturas nacionais, como é o caso da Argentina, Brasil, Chile, e os que fixam os níveis salariais por categorias profissionais como é o caso de Costa Rica, Guatemala e do Paraguai. Especificamente para o Paraguai se utiliza o salário mínimo para atividades não especificadas, que apresenta o nível mais baixo da estrutura de salários mínimos vigentes.

Em outras palavras, o sistema de salários mínimos vigentes no Paraguai é de caráter múltiplo, onde se especifica o nível de remuneração mínima para uma série de atividades. Para além de serviços específicos, no país fixa-se um salário mínimo para aquelas atividades não especificado, que cumpre o papel de piso mínimo para o setor privado. A última atualização do salário mínimo foi no ano de 2014 e fixou o salário em 1.824.055 Gs, aproximadamente 1.140,00 R\$ (MINISTÉRIO DEL TRABAJO Y SEGURIDAD SOCIAL, 2014). A Tabela 39 apresenta os níveis de emprego e desemprego no Paraguai no período de 2004 e 2014.

Tabela 39. População ocupada no Paraguai em 2004 e 2014

<b>Emprego e Desemprego</b>	<b>2004</b>			<b>2014</b>		
	<b>Total</b>	<b>Urbano</b>	<b>Rural</b>	<b>Total</b>	<b>Urbano</b>	<b>Rural</b>
População Ocupada	2.560.612	55%	45%	3.250.976	60%	40%
Desemprego Aberto	201.847	78%	22%	209.273	74%	26%
População Sub- ocupada Visível	223.010	53%	47%	211.124	54%	46%
População Sub- ocupada “Invisível”	444.725	68%	32%	479.345	64%	36%
População Sub- ocupada Total	667.735	63%	37%	690.469	61%	39%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do DGEEC, EPH 2004 e 2014.

Robles (2002) afirma que o problema do emprego do país é estrutural, e não reside somente na taxa de desemprego aberto<sup>87</sup>, mas também no desemprego oculto<sup>88</sup>, e no subemprego<sup>89</sup>, que se refletem no crescimento contínuo do subemprego visível e invisível além dos altos níveis de informalidade e salários baixos.

Este dados apresentam um esboço das principais características da população rural e urbana no que se refere ao trabalho. Percebe-se nitidamente que a população ocupada tem sido maior nas áreas urbanas em relação as áreas rurais do Paraguai.

Em relação à população ocupada, Rios (2011) destaca a importância do setor primário como geradora de emprego no país, entretanto ressalta que nos últimos anos, a sua importância relativa tem apresentado uma diminuição, e os setores que agora compreendem as atividades de serviços e indústrias transformadoras tem assumido um papel de destaque, e neste cenário as microempresas como também as pequenas e médias empresas (PME) seriam os principais atores neste atual cenário.

O desemprego aberto nas zonas urbanas é mais que o dobro em relação ao rural, uma possível explicação estaria no padrão de integração econômica do país, a qual tem seus alicerces nas atividades agrícolas, que geralmente são intensivas em capital, e comumente resultam no êxodo rural para os centros urbanos do país. Estas áreas urbanas, por sua vez oferece poucas oportunidades de emprego. Sobre tal fato Serafini afirma o seguinte:

Entre 1995 e 2003, observou-se que na região metropolitana de Asunción por exemplo, os postos de empregos gerados por ano representavam apenas 50% do requerido. Portanto, o crescimento absoluto de pessoas de dez anos ou mais anos de idade, que disponibiliza a mão-de-obra para a produção de bens e serviços econômicos ou que buscam incorporar-se ao circuito produtivo, é substancialmente maior do que o crescimento absoluto da oferta efetiva de empregos em uma das regiões mais dinâmicas da economia paraguaia. (SERAFINI, 2008, p. 74).

---

<sup>87</sup> Desemprego Aberto: está conformada por aquelas pessoas estavam sem trabalhos nos últimos 7 dias, que estão disponíveis para trabalhar imediatamente, que procuraram trabalho de maneira efetiva nesse período. Inclui-se também nesta categoria as pessoas que não procuram emprego nos últimos 7 dias por motivos de doenças ou por aguardar resposta favorável sobre emprego (DGEEC/EPH, 2009).

<sup>88</sup> Desemprego Oculto: Compreende às pessoas que não estavam trabalhando e não procuraram emprego durante o período de referência (7 dias), devido a que não acreditam encontrá-lo, mais se tivessem certeza de achá-lo tomariam medidas efetivas para fazê-la. Três condições determinam se uma pessoa faz parte deste grupo: não procurou emprego no período de referência, encontra-se desaminada e trabalharia imediatamente caso lhe oferecerem emprego (DGEEC, 2002).

<sup>89</sup> Dentro da ocupação tem-se uma situação especial que é o subemprego, que de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), existe quando a situação de emprego de uma pessoa é inadequada com respeito à determinadas normas, como o volume de emprego (subemprego visível) e o nível de renda (subemprego invisível). O subemprego visível se refere as pessoas ocupadas que trabalham menos de um total de 30 horas por semana em sua ocupação principal e em outras atividades (caso tenha), que desejam trabalhar mais horas por semana. O subemprego invisível se refere as pessoas ocupadas que trabalham um total de 30 horas o mais por semana em sua ocupação principal e em outras atividades (caso tenha) e sua renda mensal é inferior ao salário mínimo vigente no período de referência.

Verificou-se que o subemprego também é maior em áreas urbanas, devido principalmente à categoria de subemprego invisível, ou seja, aquela parcela da população que trabalha e ganha menos que o salário mínimo vigente. A este respeito Gonzalez (2010) afirma que no país existe um alto grau de informalidade. Em seu estudo a autora constatou que o emprego informal representou 88% do total de empregados em 1998 e teve uma tímida redução em 84% em 2008. Este último valor equivaleria a cerca de 2.251.000 trabalhadores que não são incluídos pelo sistema de segurança social do país.

Desta forma em relação à legislação trabalhista se constatou que existe uma relativa passividade do sistema judiciário paraguaio, destacando-se a falta de aplicação das leis trabalhistas, falta de controle das condições do trabalhadores que geralmente deve ser realizadas pelo Estado e a pequena proporção da população que recebe salário mínimo e cobertura social.

### 3.6 Considerações finais

As relações de trabalho e produção foram sendo conjugados sob a influência de pressões externas. Isto pode ser evidenciado na própria colonização do território, que teve sua base na exploração de trabalho escravo indígena na versão de “encomienda” dedicados a exploração de produtos espontâneos como a erva-mate e madeira, entre outros. Esta situação permaneceu durante todo período colonial. No período independente as atividades econômicas foram dirigidas pelo Estado e as relações de trabalho incorporaram o regime de semi-servidão. As receitas arrecadadas pelo Estado nesse período foram derivadas das exportações de erva-mate, madeiras e couro. Destaca-se aqui o papel secundário do Paraguai (como de quase todas as outras colônias na América Latina) como fornecedor apenas de matérias primas no mercado internacional.

No período pós-guerra foi marcada pelas políticas de privatização de terras e a consequente expropriação do camponês. Também verificou-se a formação de uma classe trabalhadora vinculada à atividades artesanais e industriais concentrada em Asunción e região, assim também relações de trabalho de semi-servidão do peão rural especialmente no interior do país em atividades ervateiras, medeiras e tanineras.

Também verificou-se que a relativa em reconhecer os direitos dos trabalhadores mostra que, no Paraguai, as relações de trabalho priorizam os interesses do capital. A tendência, mesmo no período contemporâneo, é de manutenção desse *status quo* com

modificações lentamente vislumbradas somente no longo prazo a partir de uma melhor organização dos trabalhadores.

## CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é apresentar a metodologia a ser utilizada particularmente para a análise regional. Todavia se ressalta que pela abrangência do tema propostos nesta dissertação, foram utilizadas um conjuntos técnicas de pesquisas como a revisão bibliográfica, análise de dados secundários e representações cartográficas (utilizou-se o software QGIS<sup>90</sup> de acesso livre e gratuito).

Antes de iniciar a descrição das medidas clássicas de desenvolvimento regional, apresentamos a área de estudo, destacando-se algumas características, assim também as fontes de dados. Seguidamente apresenta-se as técnicas e modelo de análise utilizada no trabalho.

### 4.1 Área de Estudo

A área de estudo compreende alguns departamentos da Região Oriental do Paraguai. Não foi possível realizar uma análise que contemplasse todos os departamentos do país devido a não disponibilidade de dados, entretanto é interessante destacar que os departamentos analisados nesta dissertação (Alto Paraná, Caaguazú, Central, Itapúa, San Pedro e a capital do país Asunción) constituem uma *proxy* do comportamento do mercado de trabalho no país, concentrando aproximadamente 70% da população ocupada nas atividades econômicas desenvolvidas no Paraguai no período analisado (Figura 19).

---

<sup>90</sup> Os livros consultados foram BOSSLE (2016) e BOSSLE (2015).



Figura 19. Departamentos analisados.  
 Fonte: Elaborado a partir da DGEEC (2013).

#### 4.2 Fonte de dados

Os dados da dissertação foram coletados juntamente com a Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo (DGEEC), órgão oficial encarregado da coleta e sistematização das informações demográficas, econômicas e sociais do país. Foram

analisados o número de pessoas empregadas por sector econômico para o período 2004-2014. Os sectores econômicos foram classificados por grupos de atividades (Tabela 40).

Tabela 40. Setores econômicos analisados para a análise regional

Setores	Grupos de atividades
Primário	Agricultura, pecuária, caça e pesca
Secundário	Indústria de manufatura, construção, mina e pedreira
Terciário	Eletricidade, água, comércio, estabelecimentos financeiros, serviços comunais e serviços pessoais

Fonte: Elaboração própria com base nos DGEEC (2004) e DGEEC (2014).

### 4.3 Modelo de análise

A análise de dados foi realizada por meio das medidas clássicas de desenvolvimento regional, como as medidas de localização e especialização, assim também foi utilizado o método shift-share modificado.

#### 4.3.1 Medidas Regionais

As medidas regionais partem do pressuposto de que deve existir uma economia de referência para a realização do estudo comparativo, no caso desta dissertação a economia de referência é o Paraguai.

Para Simões (2005), Lima e Simões (2010) e Vieira (2012), estas medidas são um conjunto de medidas descritivas e de natureza exploratória utilizadas com frequência em diagnósticos de processos de mudança estrutural dos setores produtivos, definindo ou identificando padrões de distribuição espacial das mesmas.

Assim, as medidas de análise regional podem ser divididas entre medidas de localização e especialização, a primeira procura verificar padrões de concentração ou dispersão espacial e a segunda concentra a análise na estrutura produtiva de cada região objetivando analisar o grau de especialização regional, assim como sua mudança para determinados períodos de tempo. Simões (2005) assinala que as medidas de localização mostram quais são os setores e regiões mais especializados, ou seja, no caso paraguaio quais os departamentos que se destacam em determinadas atividades, comparando-as como uma região de referência, neste caso o Paraguai.

Para as medidas de localização e especialização, foi desenvolvido um modelo de matriz (Tabela 41) utilizado no período inicial (2004) e no período final (2014), onde nas linhas se encontram os departamentos analisados e nas colunas estão dispostos os setores de atividades econômicas (setor primário, secundário e terciário). No estudo foi utilizada a variável emprego (E) definida como pessoas ocupadas nos setores econômicos.

Tabela 41. Matriz de disposição das informações para a análise regional

<b>Departamentos</b>	<b>Primário</b>	<b>Secundário</b>	<b>Terciário</b>	<b>Total</b>
1-Alto Paraná	$E_{ij}$	...	...	$E_{ij}$
2-Caaguazú	...	...	...	...
3-Central	...	...	...	...
4-Itapúa	...	...	...	...
5-San Pedro	...	...	...	...
6-Asunción	...	...	...	...
7- Outros	...	...	...	...
<b>Paraguai</b>	$E_{it}$	...	...	$E_{it}$

Fonte: Elaboração própria com base em Souza (2009).

#### 4.3.2 Medidas de localização

As medidas de localização utilizadas na dissertação são: Quociente locacional, Coeficiente de Localização, Coeficiente de Associação Geográfica, Coeficiente de Redistribuição, Curvas de Localização. As medidas de especialização utilizadas foram o Coeficiente de Especialização e o Coeficiente de Reestruturação.

##### 1- Quociente locacional

O Quociente Locacional, mostra o comportamento locacional dos ramos de atividade, assim como aponta os ramos mais especializados ou potenciais dos diferentes departamentos do Paraguai em relação aos anos de 2004-2014.

Para Haddad (1989) esta medida permite comparar a participação percentual de uma região em um setor particular com a participação percentual da mesma região em relação ao total dos setores da economia de referência. Pode ser representado pela seguinte equação:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_j E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}}$$

Onde:

$QL_{ij} > 1$ , indica que o departamento j está mais especializada no setor i do que o conjunto de todos os outros em análise.

$QL_{ij} < 1$ , indica que o departamento j está menos especializada no setor i do que o conjunto de todos os outros em análise.

## 2- Coeficiente locacional

Este coeficiente permite identificar o grau de dispersão relativa das atividades econômicas. Pode ser representada pela seguinte equação:

$$CL_i = \frac{\sum_j |(E_{ij}/\sum_j E_{ij}) - (\sum_i E_{ij}/\sum_i \sum_j E_{ij})|}{2}$$

Onde:

$CL_i$  = é o coeficiente locacional

Tal coeficiente aponta para o fato de que quanto mais próximo estiver de zero, então o setor i estará distribuído regionalmente de forma semelhante ao conjunto de todos os setores de cada região. Os setores com Coeficiente Locacional próximo de 1 serão os setores que apresentam uma concentração da atividade econômica.

## 3- Coeficiente de associação geográfica

Este coeficiente compara as distribuições percentuais dos setores i e k entre duas regiões quaisquer. Quanto mais próximo de zero, mais associados geograficamente estarão os dois setores. Neste sentido os setores apresentam um mesmo padrão de distribuição espacial entre as diferentes regiões analisadas. O cálculo do coeficiente de associação geográfica apresenta-se a seguir:

$$CA_{ik} = \sum_j \frac{(|j^{ei} - j^{ek}|)}{2}$$

Onde:

$CA_{ik}$  = é o coeficiente de associação geográfica.

#### 4- Coeficiente de redistribuição.

De acordo a Haddad (1989) o coeficiente de redistribuição mostra se para um determinado período ocorreu alguma alteração na distribuição espacial de um determinado setor entre as diferentes regiões analisadas. Valores próximos de zero, indicam que não houve mudanças na distribuição espacial do setor. Valores próximo de um, indicam que as mudanças espaciais são expressivas/significativas (VIEIRA, 2012). O coeficiente de reestruturação pode ser definido como segue:

$$CR_i = \frac{\sum_j (|j^{ei^{t1}} - j^{ei^{t0}}|)}{2}$$

Onde:

$CR_i$  = é o coeficiente de redistribuição do setor 1 entre os período 0 e 1.

#### 5- Curvas de Localização

Permitem visualizar e interpretar o grau de concentração espacial das atividades econômicas; são representações gráficas, convexas e de inclinação positiva, da distribuição dos dados e também podem ser chamadas de curvas de Lorenz. A curva forma uma linha de 45°, onde curvas à direita mostram setores mais concentrados espacialmente, enquanto curvas à esquerda revelam setores menos concentrados. Não há concentração nas estruturas setoriais regionais da economia de referência quando a distribuição é perfeita (LIMA e SIMÕES, 2010).

A curva de Lorenz é representada por uma função  $L(p)$ , que mostra como a proporção da participação dos departamentos no emprego aumenta em razão da proporção do pessoal ocupado, considerando a participação relativa crescente. Formalmente tem-se a seguinte equação:

$$L(p) = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n (\varphi_{i-1} + \varphi_i)$$

Onde:

$p$  representa a proporção acumulada dos departamentos;

$\phi$  acomoda a proporção acumulada do número pessoas ocupadas; e,  
( $p, \phi$ ) indica o conjunto de pontos que formam a Curva de Lorenz;

#### 4.3.3 Medidas de especialização

As medidas de especialização analisadas na dissertação são: Coeficiente de Especialização e o Coeficiente de Reestruturação.

##### 1- Coeficiente de Especialização

Compara a estrutura produtiva da região  $j$  com a estrutura produtiva da região de referência, neste caso o Paraguai. O valor do coeficiente varia de 0 a 1, sendo que  $CE_j$  igual a zero significa que o departamento tem uma composição setorial idêntica às demais. Se o valor do  $CE_j$  for igual a 1, o departamento  $j$  está com elevado grau de especialização em atividades ligadas a um determinado setor. O cálculo do coeficiente é dado por:

$$CE_j = \frac{E_{ij}/\sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij}/\sum_i \sum_j E_{ij}}$$

Onde:

$CE_i$  = é o coeficiente de especialização

##### 2- O Coeficiente de Reestruturação

Mostra se houve alteração na estrutura produtiva da região  $j$  durante determinado período de tempo. O cálculo do coeficiente é dado por:

$$CRee_j = \sum_i \frac{(|i^{ej^{t1}} - i^{ej^{t0}}|)}{2}$$

Onde:

$CRee_j$  = é o coeficiente de reestruturação.

Quando o valor do coeficiente for igual a zero, não terá havido modificações na composição setorial. Se, por outro lado, o coeficiente for igual a 1, terá ocorrido uma reestruturação profunda na composição setorial.

#### 4.3.4 Método Shift Share ou Estrutural-direfencial

De acordo com Dunn (1960), uma das técnicas estatísticas de análises regionais mais utilizados para examinar as diferenças de crescimento econômico em distintas áreas geográficas (países, regiões, departamentos, municípios, localidades etc.) é o método *Shift-share*. A base lógica do método parte de uma constatação empírica bem simplista, onde o crescimento do emprego é maior em alguns setores e em algumas regiões (HADDAD, 1989).

A análise de *Shift-share* tradicional decompõe o crescimento das variáveis econômicas regionais (tais como renda, emprego, valor adicionado, etc.) em três componentes aditivos, a saber: um componente relativo à área supra-regional de referência denominado de efeito nacional, um componente relativo à estrutura produtiva da região de referência denominado de efeito estrutural ou diferencial e um componente diferencial denominado de efeito competitivo ou regional (SIMÕES, 2005; RAMIREZ, HERNANDEZ, 2011). Pode ser apresentado da seguinte maneira:

$$T_{ij} = (E_{ij}^1 - E_{ij}^0) - E_{ij}^0(e - 1) = E_{ij}^0(e_i - e) + E_{ij}^0(e_{ij} - e_i)$$

Onde:

$T_{ij}$  = Variação líquida total, que pode ser positivo ou negativo;

$(E_{ij}^1 - E_{ij}^0)$  = Variação real do emprego;

$E_{ij}^0(e - 1)$  = Variação teórica setorial do emprego;

$E_{ij}^0(e_i - e)$  = Efeito estrutural;

$E_{ij}^0(e_{ij} - e_i)$  = Efeito diferencial.

Como já foi mencionado a economia de referência na dissertação é o Paraguai, neste caso o método *Shift-share* divide o crescimento do país em três componentes. O componente nacional, que se refere à mudança de emprego de um departamento estimulado pelo crescimento dessa mesma variável na economia de referência, ou seja, o crescimento do emprego no Paraguai explica o crescimento do emprego nos diferentes departamentos.

O componente estrutural, representa a parcela do crescimento do emprego obtido por um departamento devido a sua estrutura produtiva. O resultado será positivo para departamentos que apresentam em sua estrutura produtiva setores considerados dinâmicos. Segundo Vieira (2012), se o efeito estrutural é positivo, houve uma especialização em setores dinâmicos a nível nacional, se o efeito tiver sinal negativo parte da produção foi realizada por setores com baixa taxa de crescimento ou setores sem dinamismo.

O componente diferencial ou efeito competitivo indica a parte do crescimento regional do emprego gerado pelas vantagens locacionais, que faz com que determinados sectores possam crescer mais rapidamente em determinados departamentos em relação à região de referência e/ou país. Lima e Simões (2010) observa que um resultado positivo indica que em determinada região e/ou departamento o sector  $i$  cresce a uma taxa superior do que o país (Paraguai), em função de possíveis vantagens locacionais como mão-de-obra qualificada, incentivos fiscais, fontes de matérias primas, etc.

A formulação original da técnica do shift-share que foi proposta por Dunn (1960), possui algumas limitações dentre as quais pode-se mencionar a hegemonia das influências exógenas sobre a região; a questão da interdependência entre as componentes estrutural e regional; o seu uso sob o método de estática comparativa; a hipótese da constância da estrutura econômica no intervalo de tempo em estudo, gerando dificuldade para identificar o impacto de mudanças na composição setorial sobre o crescimento da região (FEIJÓ E GALEANO, 2013).

Corroborando a esta afirmação Vieira et al. (2013) apontam que a formulação do método tradicional possui problemas de ponderação das taxas de crescimento, porquanto a mesma não considera mudanças ocorridas dentro da estrutura das variáveis durante o período de observação.

Ramirez e Hernandez (2011) enfatiza que, apesar dos pontos fracos, a análise de shift-share tem sido amplamente utilizada no contexto da análise econômica regional para efeitos de previsão, avaliação de políticas, planejamento estratégico. Devido à simplicidade da técnica, por requerer informação estatística que geralmente está disponível de maneira fácil e por considerar o âmbito nacional como marco de referência para a análise do desenvolvimento regional.

Dadas as limitações apresentadas, aplicar-se-á nesta dissertação o método estrutural diferencial ampliado, baseando-se nas contribuições de Esteban-Maquillas (1972) e Herzog e Olsen (1977).

Esteban-Maquillas (1972), introduziu no modelo tradicional a chamada “variável homotética”, a qual significa qual o volume da produção de um setor  $i$  no departamento  $j$  teria se a estrutura produtiva fosse igual à do país. Desta forma evitando a influência do componente estrutural sobre a regional (diferencial). Além disso cabe destacar que segundo Galeano e Feijó (2013) este autor incorporou o efeito alocação (especialização), que

possibilitaria captar as (des)vantagens competitivas de uma região em relação a sua amplitude regional.

Assim, a identidade shift-share modificada é denotada pela seguinte equação:

$$\Delta E = EN_{ij} + ES_{ij} + EC_{ij}^* + EA_{ij}$$

em que:

$EN_{ij} = E_{ij}r_{ij}$	Efeito nacional;
$ES_{ij} = E_{ij}(r_{in} - r_n)$	Efeito setorial ou estrutural;
$EC_{ij}^* = E_{ij}^*(r_{ij} - r_{in})$	Efeito competitivo ou regional;
$EA = (E_{ij} - E_{ij}^*)(r_{ij} - r_{in})$	Efeito alocação.

Para Vieira (2012) o efeito alocação foi reformulado por Herzog e Olsen (1977), modificando o peso na composição do emprego final, passando a ter como componentes explicativos à composição do emprego nos anos inicial e final e suas respectivas taxas de crescimento e, introduzindo ainda, o componente  $t$  no efeito alocação.

A partir das considerações realizadas por Herzog e Olsen (1977) sobre o efeito alocação, tem-se agora um novo efeito alocação incluindo os dados do emprego do último ano pesquisado e do emprego esperado neste mesmo ano, com intuito de eliminar o efeito mudança estrutural do período.

Assim, a Variação Líquida Total (VLT) do emprego do setor  $i$  no departamento  $j$  que é dada pela soma dos efeitos estrutural (ponderado pelo ano base), o efeito competitivo ponderado por  $t$ , e o efeito alocação;

$$VLT = E_{ij}(r_{in} - r_n) + (2E_{ij}^0 - E_{ij}^t + E_{ij}^{t*} - E_{ij}^{0*})(r_{ij} - r_{in}) + (E_{ij}^t - E_{ij}^{t*})(E_{ij}^0 - E_{ij}^{0*})(r_{in} - r_n)$$

Onde:

$VLT =$	Variação Líquida Total;
$E_{ij}(r_{in} - r_n) =$	Efeito estrutural ponderado para o ano base;
$(2E_{ij}^0 - E_{ij}^t + E_{ij}^{t*} - E_{ij}^{0*})(r_{ij} - r_{in}) =$	Novo efeito competitivo;
$(E_{ij}^t - E_{ij}^{t*})(E_{ij}^0 - E_{ij}^{0*})(r_{in} - r_n) =$	Novo efeito alocação;

O efeito alocação indica se a região é especializada ( $E_{ij}^0 > E_{ij}^{0*}$ ), e quais são os setores que apresentam melhores vantagens competitivas. Para uma melhor compreensão dos resultados Herzog y Olsen (1977) apresentam quatro possíveis resultados, dependendo do sinal do componente de especialização e do sinal do componente competitivo, os quais estão expostos na Tabela 42.

Tabela 42. Sinais do efeito alocação

<b>Definição</b>	<b>Efeito Alocação</b>	<b>Especialização</b> ( $E_{ij}^0 > E_{ij}^{0*}$ )	<b>Competitividade</b> ( $r_{ij} > r_{in}$ )
Desvantagem Competitiva Especializada	-	+	-
Desvantagem Competitiva, não Especializada	+	-	-
Vantagem Competitiva não Especializada	-	-	+
Vantagem Competitiva Especializada	+	+	+

Fonte: Herzog e Olsen (1977).

As regiões mais dinâmicas são as que possuem vantagem competitiva especializada, isto é, o setor *i* encontra-se bem representado no departamento e cresce mais na região que no país.

Para Junior e Galete (2011) um efeito alocação positivo pode indicar duas situações:

(1) que o departamento é especializado na produção do setor *i* (+) e que esse setor está crescendo mais no departamento que no país (+);

(2) ou que esse setor está crescendo menos do que a média do país (-) e que o departamento não é especializado nesse setor (-)

E da mesma forma um efeito alocação negativo pode significar situações (JUNIOR; GALETE, 2011):

(1) que a região não é especializada na produção do setor *i* (-), mas esse setor cresce mais no departamento que no país (+);

(2) que o departamento é especializada na produção do setor *i* (+), no entanto, esse setor cresce menos no departamento que no país.

## **CAPITULO 5. PARAGUAI: ASPECTOS GERAIS**

Ao longo deste capítulo serão apresentados algumas características do país, incluindo aspectos geográficos, demográficos, da infraestrutura e logística, além de abordar a dinâmica econômica recente e o desempenho do comércio exterior.

Como já foi assinalado o Paraguai, por ser um país sem acesso direto ao mar, necessitou articular-se historicamente por meio da navegação fluvial desde o período colonial no século XVII, especialmente pelo rio Paraguai e Paraná para manter um certo ritmo de intercâmbio comercial com outras nações. Este intercâmbio é caracterizado pela exportação de produtos intensivos em recursos naturais (terras e floretas) e trabalho, e pela importação de produtos manufaturados intensivos em capital. O padrão de comércio exterior nesse início do século XXI permanece o mesmo, sendo a soja o principal produto de exportação do Paraguai, seguido pela carne e outras commodities. Não obstante, é interessante destacar que políticas de incentivos industriais como as leis relacionadas as “maquilas” e a igualdade de investimentos entre nacionais e estrangeiros está configurando uma dinâmica ao país.

### **5.1 Dimensão geográfica e População**

O Paraguai é um país mediterrâneo com uma área de 406.752 km<sup>2</sup>. O rio que leva o mesmo nome divide o país em duas regiões naturais distintas: a região ocidental ou Chaco paraguaio e a região oriental (Figura 20).

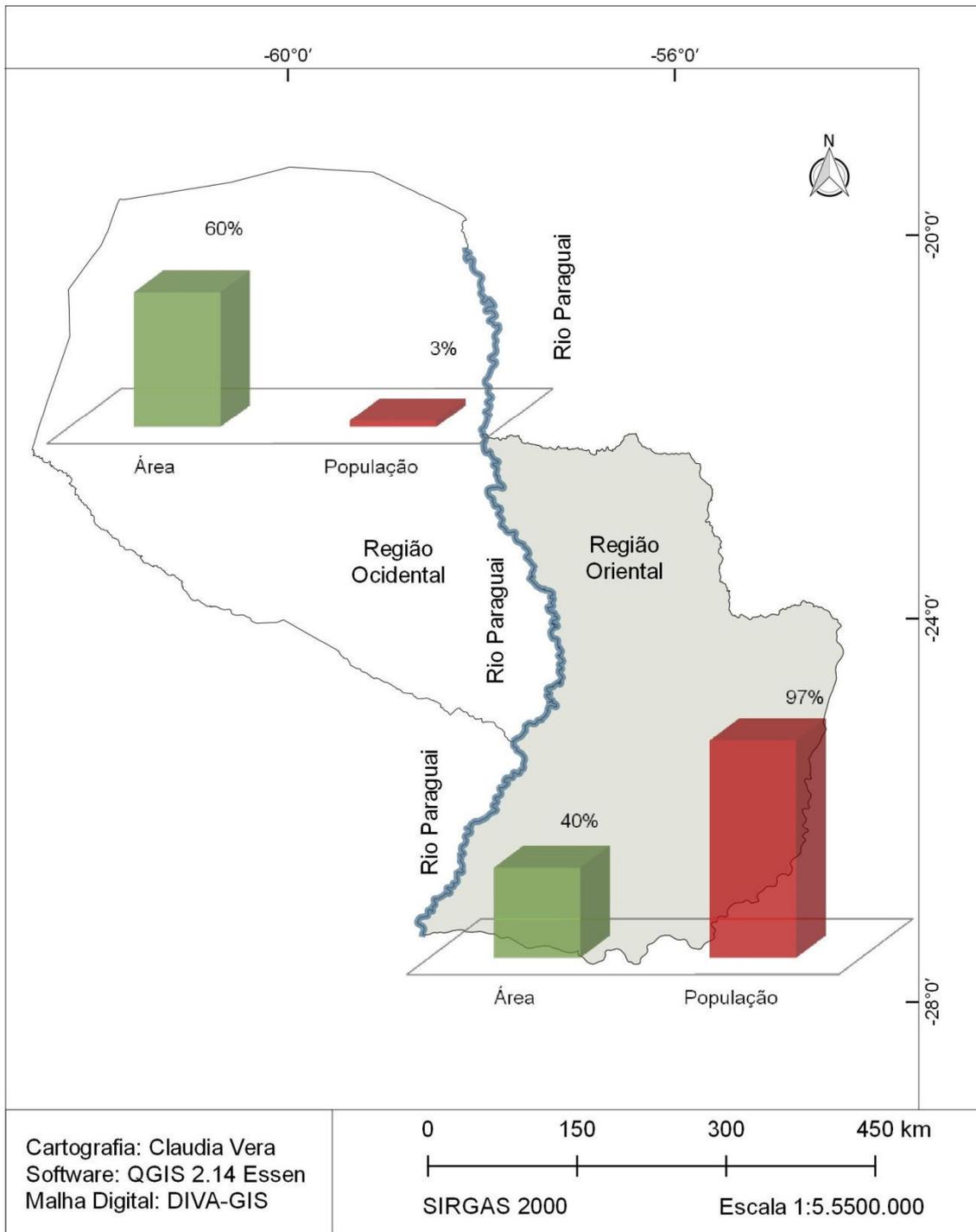


Figura 20. Regiões do Paraguai.

Fonte: Elaborado a partir da DGEEC (2013).

Vázquez (2010) assinala que no país existe uma forma naturalista e simplista de organização do território e que desde 1906 a divisão administrativa do país é baseada nos chamados acidentes geográficos, onde os cursos de água ou vias navegáveis foram os principais divisores dos departamentos e municípios. Este autor também assinala que a principal deficiência deste modelo de divisão regional reside na grande diferença de tamanho

entre os departamentos, sendo que, em geral, os mais distantes da capital do país são mais extensos.

Política e administrativamente, o país está dividido em dezessete departamentos desde 1992. Quatorze departamentos compõem a Região Oriental (Concepción, San Pedro, Cordillera, Guairá, Caaguazú, Caazapá, Itapúa, Misiones, Paraguairí, Alto Paraná, Central, Ñeembucú, Amambay, Canindeyú), e três departamentos compõem a Região do Chaco (Presidente Hayes, Boquerón e Alto Paraguai). Estes departamentos por sua vez são em municípios. A capital do Paraguai é a cidade de Asunción (DGEEC, 2011). A Figura 21 apresenta a população por departamentos.

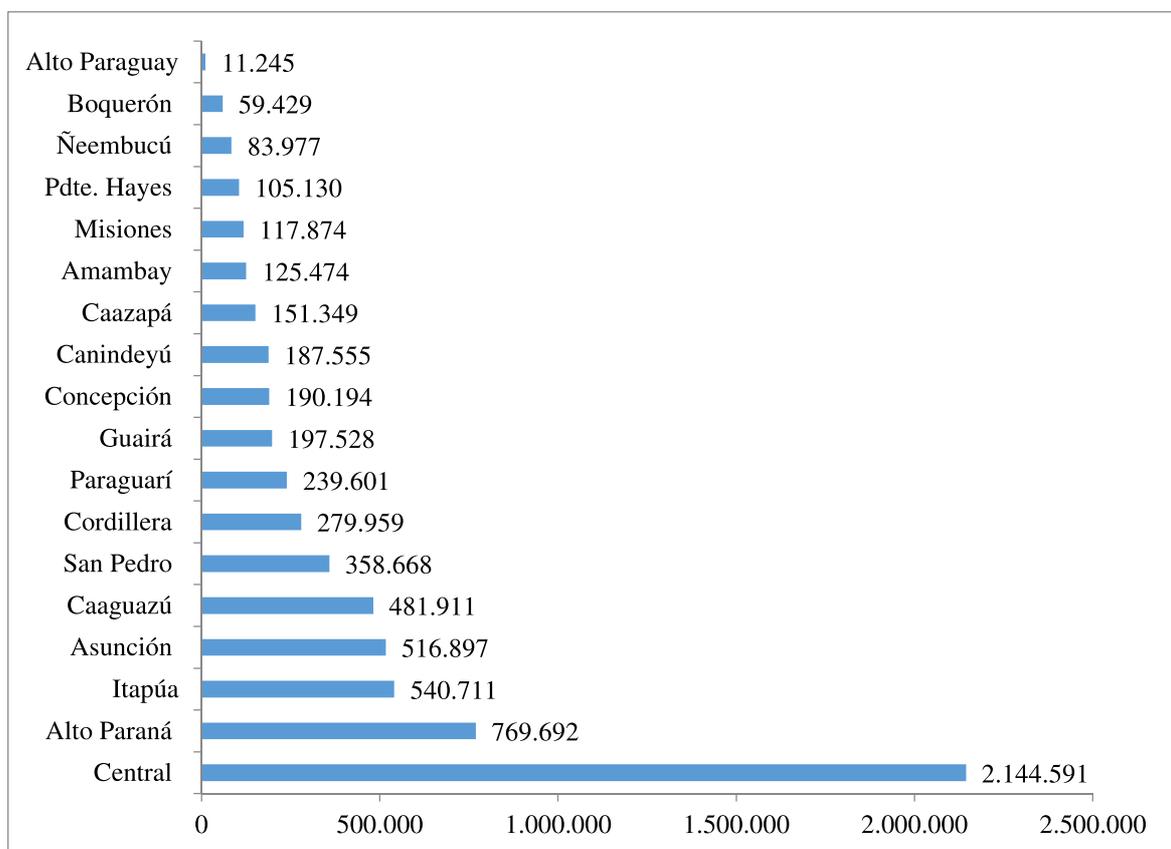


Figura 21. População por departamentos do Paraguai.

Fuente: DGEEC, 2014.

De acordo com a DGEEC (2015) no ano de 2014 a população estimada era de aproximadamente 6.818.180, dos quais 60% da população viviam em áreas urbanas e 40% em áreas rurais. Em termos de distribuição de gênero existe uma leve diferença entre homens e mulheres, sendo esta proporção de 49% e 51% respectivamente. No ano de 2010, aproximadamente 62% da população estava em idade de trabalhar (entre 15 a 64 anos), sendo que destes aproximadamente 26% correspondia a categoria de adultos jovens com idade

entre 20 e 34 anos e, aproximadamente, 25% estavam na categoria de adultos maiores com idades entre 35 e 59 anos (DGEEC, 2015).

Os dados evidenciam que existe uma população predominantemente jovem no país, caracterizando uma relativa abundância de mão de obra, fator levado em consideração na hora de realizar investimentos principalmente intensivos em mão-de-obra. Na região Oriental, o departamento de Central e a capital Asunción são áreas de alta densidade populacional e cuja dinâmica econômica está baseada no setor terciário e secundário. A Figura 22 apresenta a densidade populacional do Paraguai por departamentos (2013).

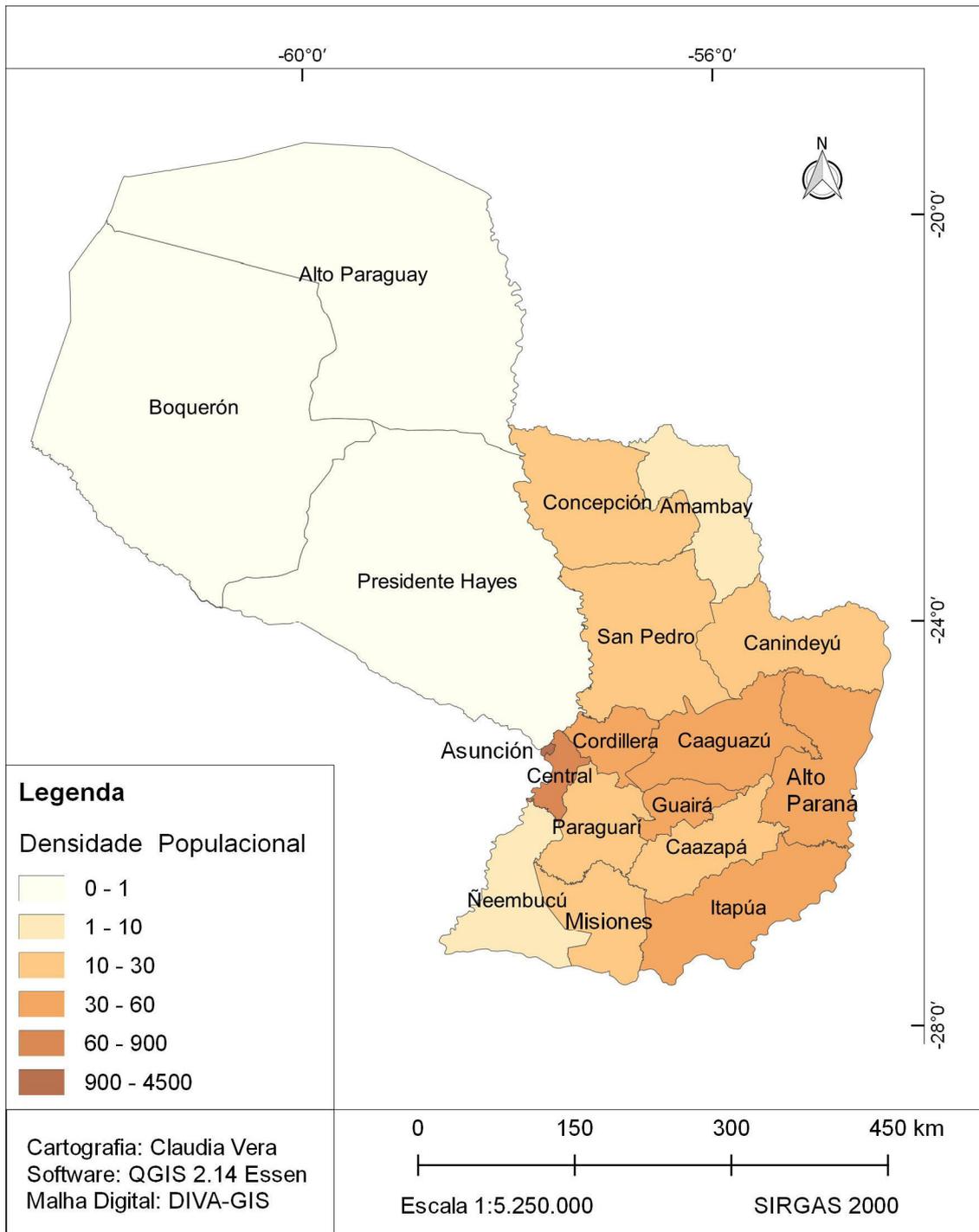


Figura 22. Densidade populacional.

Fuente: DGEEC (2013)

Como argumentado anteriormente, as diferenças regionais do país (principalmente na área de Asunción e Central) são decorrentes da forma como se efetuou o processo de ocupação territorial e da maneira como ocorreu a formação econômica dessa região. Historicamente o que se observa é que as atividades econômicas de exportação e importação foram desenvolvidas em áreas próximas dos portos, devido a relativa facilidade de

transporte, o que também propiciou o surgimento de outras atividades ligadas ao comércio, indústria e serviços. Entretanto é necessário destacar ainda a forte presença de migrantes nesta região ligadas a estas atividades.

Por outro lado, cumpre ressaltar que parte das atividades econômicas do Chaco, de Alto Paraná e Itapúa estiveram ligadas aos enclaves tanineros e de madeira. Todas as atividades econômicas desenvolveram-se com a forte presença de migrantes nesta região, dentre os quais destacam-se os menonitas, russos, polacos, japoneses, brasileiros entre outros.

Zub (2004) assinala que o Estado paraguaio se fez presente na região sul do país (departamento de Itapúa) a partir da criação e/ou conexão de uma via férrea e linhas de telégrafos entre Asunción e Encarnación, fatos que além de serem símbolos de modernização, criaram a possibilidade de acesso e ocupação do território pela população imigrante, apoiados pelos governos principalmente depois da Guerra da Tríplice Aliança<sup>91</sup>.

A primeira migração estabelecida no país depois da Guerra da Tríplice Aliança foi a colônia alemã de San Bernardino, fundado em 1881, a 70 quilômetros de Asunción. Outras colônias alemãs estabelecidas foram Nueva Germania em 1887, Hohenau em 1898, Obligado e Bella Vista no departamento de Itapúa, fundada por grande número de alemães procedentes do Brasil. Também a Colônia Independencia fundada em 1919, Nueva Itália em 1906, Nueva Austria em 1893 entre outras (ZUB, 2004).

Las mayores extensiones de bosques y tierras de Itapúa fueron adquiridas por Rafael Herrera Vega, Pastor S. Obligado, Domingo Barthe y Pedro Christophersen, todos ellos residentes en la República Argentina. Unos años después de adjudicárseles esas tierras, se promulgó una ley de la República que ejercía una imposición fiscal contra los poseedores de grandes extensiones de tierras inoficiosas, razón por la cual desde 1912 los consorcios iniciaron un proceso de loteamiento y venta de sus tierras. Las colonias de Obligado, Hohenau y Bella Vista, fueron posesionados por inmigrantes alemanes provenientes del Brasil a partir de 1897 y de Alemania después de 1906. En estas colonias ubicadas en la cuenca del río Paraná, el cultivo del tung, soja, trigo y sobre todo la yerba mate ocupan un destacado lugar en la producción; y se instalaron importantes industrias de la yerba, lácteos y aceite (ZUB, 2004, p.87).

Para ter uma ideia do contingente de imigrantes no Paraguai, no ano de 1880 existiam aproximadamente 1.000 italianos, 100 alemães e 80 ingleses, sendo que, 50 anos mais tarde, em 1934, existiam mais de 60 colônias estrangeiras entre os quais alemães, austríacas,

---

<sup>91</sup>Como foi visto nos capítulos anteriores finalizada a guerra da Triple Alianza (1865-1870), o Estado paraguaio, que precisava de recursos financeiros iniciou a venda de grandes extensões de terras públicas à consórcios estrangeiros, principalmente argentinos e ingleses. A principal atividade que estas empresas desenvolviam no país foi a exploração da madeira e da erva-mate, posteriormente se intalaram as indústrias tanineras e os frígoríficos.

checoslovacas, russas, ucranianas, menonitas, etc. Entre 1926 e 1982 chegaram menonitas das mais diversas procedências, entre elas Rússia, Canadá, Estados Unidos, México e Belize.

Os menonitas são em sua maioria um grupo etnicamente seguidores de Menno Simons, reformador holandês do século XVI (ZUB, 2004, p.85). Menonitas de diversos países convergiram ao Paraguai pelas facilidades outorgadas pelo governo para manter um *status* independente e uma organização própria em comunidades localmente homogênea e autogovernadas. Neste caso uma estrutura comunitária menonita se assimila a uma espécie de teocracia o, que serve de intermediário entre o indivíduo e a sociedade, o que permite proteger-se da desintegração cultural. A Lei 514 de 26 de julho de 1921 outorgava absoluta liberdade de culto, isenção do serviço militar obrigatório em tempo de paz e guerra, direito de manter seu próprio sistema educativo em seu idioma, administrar seu próprio sistema econômico, político, social e de saúde (ZUB, 2004).

As colônias menonitas estão localizadas na região ocidental (Chaco) e também nos departamentos de Caaguazú e San Pedro. No Chaco ocuparam extensões de terras adquiridas pelo Comité Central Menonitas do grupo Carlos Casado, na época proprietária da maior parte das terras na região ocidental (DELVALLE apud ZUB, 2004, p. 86). É interessante lembrarmos que grande parte das terras do país estavam sob o domínio de capitais estrangeiros para exploração de recursos naturais como erva-mate, madeiras, tanino entre outros.

Em 1936 o governo paraguaio assinou um decreto em que autorizava a imigração de 100 famílias de origem japoneses procedentes do Brasil, com a condição de que se dedicarem ao cultivo de tungue<sup>92</sup>, chá e juta<sup>93</sup>. Estes imigrantes fundaram a Colonia “La Colmena” no departamento de Paraguari. Em 1952 foram assentadas outras 120 famílias japonesas na colônia “Federico Chávez” no departamento de Itapúa. Em 1953 foi criada a “Compañia Pro-Fomento de Migración Japonesa S.A” que adquiriu 187.635 hectares de terra na colônia Fram (Itapúa) e Alto Paraná. Em 1959 o governo de Stroessner firmou um acordo com o Japão, onde se autorizava a entrada de 85.000 imigrantes no período de 30 anos além de

---

<sup>92</sup> O Tungue é uma planta originária do extremo oriente, que cresce quase que espontaneamente e muito rapidamente na China, sobretudo na região do Yang-Tsé. Atualmente os principais produtores mundiais são China, Paraguai e Argentina. Esta planta é apreciada pela semente da qual se extrai o óleo de tungue, que tem uma aplicação muito variada, como por exemplo: tintas, vernizes, conservação de madeira e cascos de navios, calafetação de barcos, lonas isolantes, fios elétricos, revestimentos de paredes, entre outros (CAMPESTRE, 2005).

<sup>93</sup> É uma planta fornecedora de fibras liberianas para a indústria têxtil, sobretudo na confecção de sacaria para o transporte e armazenamento de produtos agrícolas (AZZINI et al. 1986).

elaborar um plano de colonização. Os principais cultivos a que se dedicavam e se dedicam atualmente são: soja, trigo, milho, aves, gados, suínos entre outros (ZUB, 2004).

De maneira geral todas as colônias estrangeiras (alemã, menonitas, japonesas e eslavas dentre os quais russas, bielorrussas, ucranianas, polacas e checas) localizadas principalmente nos departamentos de Itapúa, Chaco, Caaguazú, San Pedro entre outros, são colônias fechadas do ponto de vista cultural e econômico. A economia dessas colônias é caracterizada por elevado grau de industrialização e desenvolvimento.

## 5.2 Logística e infraestrutura de transportes

Conforme vimos no capítulo 1 a concentração da população na região composta por Asunción e o departamento de Central particularmente na parte oriental do país foi produto da formação histórica, econômica e social do Paraguai, onde as atividades comerciais e indústrias foram desenvolvidas devido principalmente à facilidade da navegação fluvial pelo rio Paraguai. Levando em consideração a situação de mediterraneidade do país, este fator foi decisivo para o desenvolvimento das atividades industriais, comerciais e de serviços nessas áreas específicas. A Figura 23 apresenta a Bacia do Rio do Prata e sua interligação com o Paraguai por meio dos rios Paraguai e Paraná.



Figura 23. Bacia do Rio do Prata e sua interligação com o Paraguai por meio dos rios Paraguai e Paraná.

Fonte: Elaboração própria.

É interessante indicar que o país conta com instalações próprias em diversos portos do Oceano Atlântico através dos quais realiza operações de importações e exportações. Atualmente são 4 países onde estão localizadas estes portos ou depósitos francos extra portuários: Argentina (Buenos Aires e Rosário), Uruguai (Montevideu e Nueva Palmira),

Brasil (Paranaguá, Santos, Rio Grande do Sul), Chile (Antofagasta, Iquique) (ABC COLOR, 2014). Estes portos permitem a conexão do Paraguai com o resto do mundo, facilitando o trânsito de mercadorias e contribuindo diretamente com a expansão das atividades econômicas do país.

Por exemplo, por meio de um convênio firmado entre Paraguai e Argentina em 1941 o governo argentino estabelece no Porto de Bueno Aires (Argentina) um Depósito Franco Paraguaio destinado a receber, armazenar e distribuir mercadorias de origem paraguaia. Ademais, este depósito conta com uma área para transborde de mercadorias de exportação e importação, principalmente de carregamentos gerais.

Além disso existem outros três depósitos francos paraguaios neste país, onde o primeiro é um depósito franco que está localizada no Porto Rosário, dedicado principalmente a armazenagem de grãos. Outro porto dois se encontram localizado na província de Buenos Aires, onde a primeira é utilizada como terminal de combustível e a segunda como terminal de grãos para exportação (CEPAL, 2012, p. 25).

O transporte das exportações de commodities (sendo a soja a principal) funciona da seguinte maneira: os produtos são transportados por via terrestre desde as diferentes regiões produtoras até as agroindústrias ou até os portos de exportação, para logo utilizar o transporte fluvial. Geralmente as regiões ou departamentos de produção ficam distantes das áreas de processamento ou exportação, que em sua maioria ficam no Departamento Central e em menor proporção em Alto Paraná e Itapúa.

De acordo com o ABC Color (2012), 80% do comércio exterior se desenvolve através da hidrovia conformada pelos rios Paraguai e Paraná. Em 2013 aproximadamente 65% do volume exportado de soja foi realizada via fluvial e o restante por via terrestre.

Dados da Cámara Paraguaya de Comercializadores de Cereales y Oleaginosas (2015) assinalam que atualmente existem no país aproximadamente 35 terminais de carregamento de grãos (portos graneleiros), 24 estão localizados sobre o rio Paraguai e 11 sobre o rio Paraná (Figura 24).

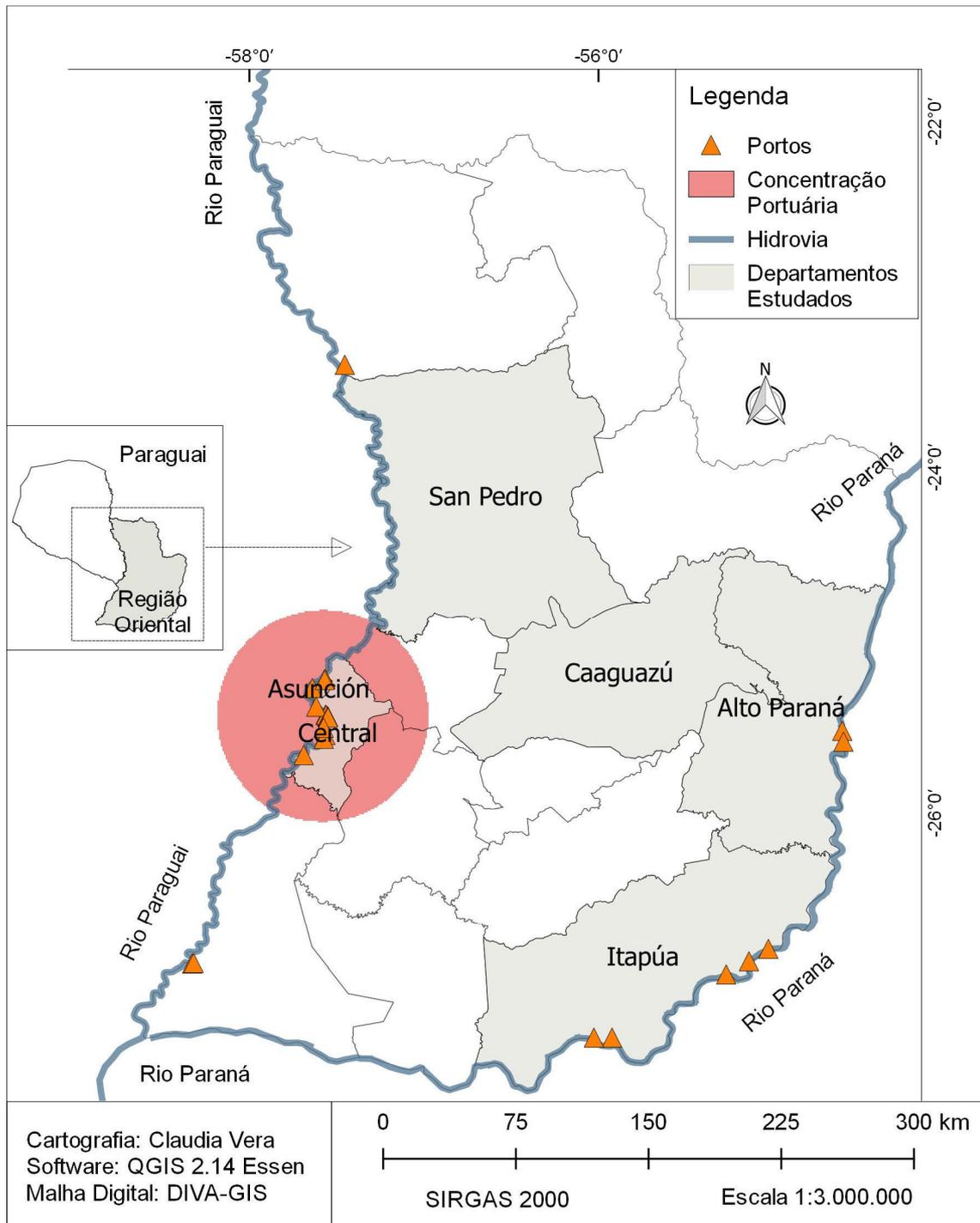


Figura 24. Terminais Portuários do Paraguai.  
 Fonte: CAPECO (2015).

Percebe-se que os terminais portuários estão em sua maioria localizada no departamento Central (nos municípios de Villeta e San Antonio) e também em Asunción. Isso pode ser explicado, em primeiro lugar, pela localização sobre o rio Paraguai, que desde a época colonial foi utilizado no transporte de mercadorias (erva-mate, madeiras, fumo entre outros produtos primários) e passageiros. Em segundo, destaca-se a fácil navegabilidade do

rio Paraguai em relação ao rio Paraná. Por fim, constatou-se que entre 2013 e 2015 esta região recebeu elevados níveis de investimentos em infraestrutura logística e portuária.

O porto de Asunción é o principal porto do país para a movimentação de cargas (aproximadamente 400.000 toneladas) (CEPAL, 2012). Ademais, em termos de instalação portuária o país conta com 15 portos nacionais, 8 portos ou depósitos francos extra portuários e 44 portos privados fiscalizados pelo Ministério de Obras Públicas e Comunicaciones, sendo todas elas de caráter fluvial. Das 44 instalações portuárias privadas, 75% estavam dedicados a carregamento de grãos, 13% dedicados as carregamentos gerais e 2% para movimentação de cargas containerizadas (para as demais não existe informações específicas). É importante assinalar que entre 2011 e 2015 foram registrados 20 novos portos de grãos (CAPECO, 2015).

CAPECO (2015) afirma que a capacidade de transporte fluvial do país em 2015 é mais significativa comparando-a como ano de 2002, possivelmente por que a produção especialmente de commodities era menor. Em termos de modalidades de transporte a CAPECO (2012) aponta que no ano de 2002 aproximadamente 51% das exportações do complexo da soja era exportado por via fluvial e 49% por via terrestre; em 2011 a proporção passou para 84% por via fluvial, 15% via terrestre e 1% via férrea; e no ano de 2015 aproximadamente 92% das exportações de soja foi realizada por via fluvial e 8% por via terrestre. A utilização dos rios reduz os custos de transporte, pois uma barcaça transporta aproximadamente 24.000 toneladas por cada viagem, o que corresponde a 54 caminhões<sup>94</sup>.

De acordo com o Centro de Armadores Fluviales y Marítimos del Paraguai (CAFYM apud CAPECO, 2015), nos últimos 10 anos a frota fluvial paraguaia aumento de 15 rebocadores para 150 e de 100 barcaças para 2.000. Além disso para atender todo o trafego comercial regional, a frota necessária estimada para o ano de 2020 é de aproximadamente 220 rebocadores e 3.600 barcaças.

Herken (2008) aponta que a partir da década de 1970 o país experimentou mudanças fundamentais na economia principalmente com a construção das represas sobre o Rio Paraná, Itaipú e Yacyretã, que teve um efeito multiplicador na construção civil e na infraestrutura do país. Cabe destacar que este dinamismo também esteve associado as

---

<sup>94</sup> De acordo a CAPECO (2015) o Paraguai é o quarto exportador mundial de soja depois do Estados Unidos, Brasil e Argentina. Do volume exportado, 60% das exportações de soja tem como destino final o mercado europeu sendo utilizada principalmente como ração animal e processamento. As exportações do complexo da soja (soja, milho, trigo, girassol, canola e derivados industriais) representavam para o país 65% do total das exportações e 80% do PIB Agrícola.

construção das principais rodovias na região oriental do país, ligando os departamentos de Alto Paraná (Ciudad del Este) e Caaguazú (Coronel Oviedo) com a capital Asunción (Figura 25).

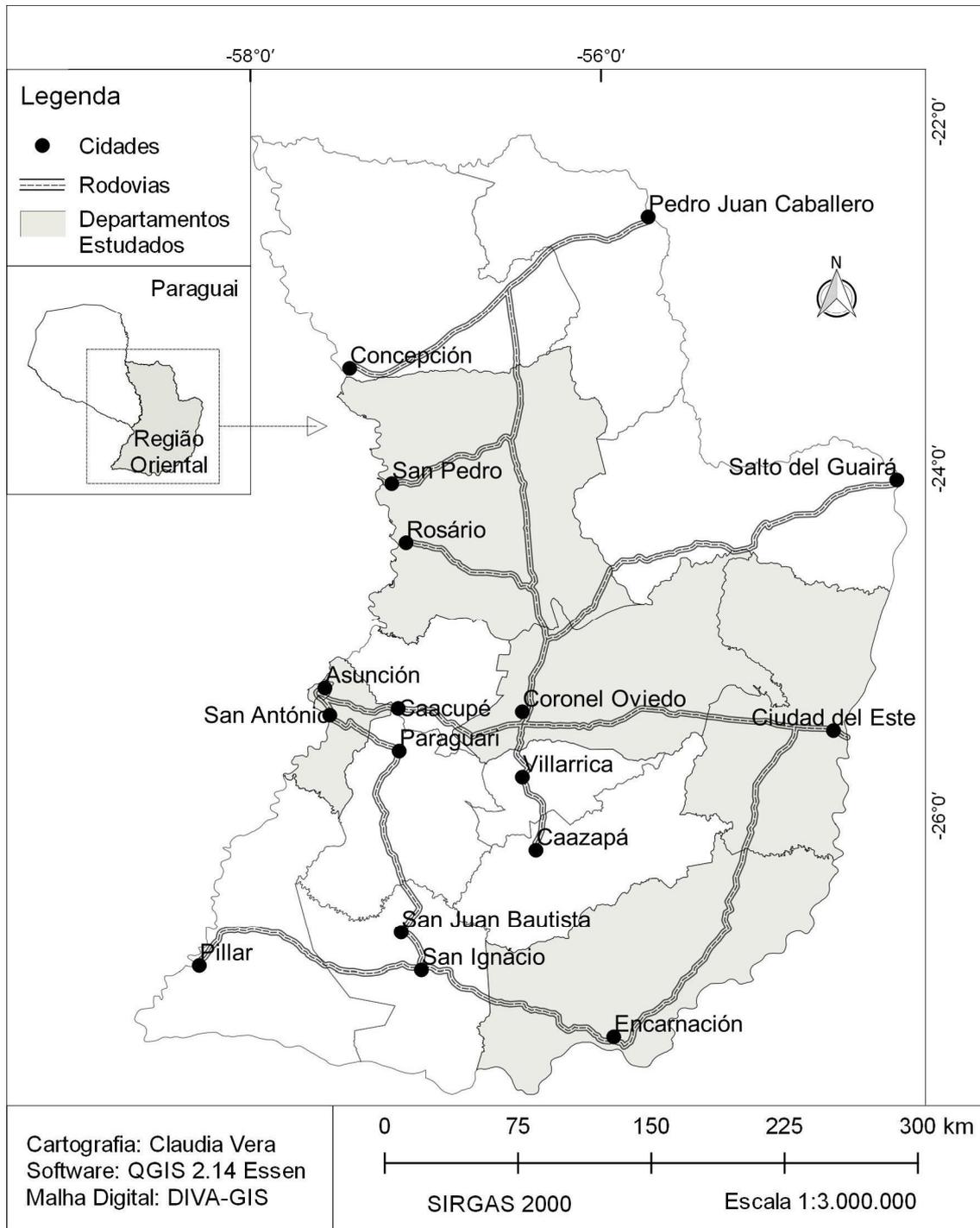


Figura 25. Principais rodovias das região oriental do Paraguai.  
Fonte: MOPC, 2014.

Esta mudança esteve acompanhada da expansão agrícola especialmente da soja na região leste do Paraguai especificamente no departamento de Alto Paraná. Essa mudança

provocou a desconcentração das atividades econômicas que estava centralizada principalmente em Assunción e adjacências.

Em síntese, é possível afirmar que o bom desempenho econômico recente do país entre outros fatores foi influenciado pelos investimentos realizados em infraestrutura, transporte e logística, do setor público e privado, sendo que o setor público realizou investimentos em manutenção e expansão da infraestrutura (rodovias principalmente) e o setor privado realizou investimentos em frotas de caminhões, barcaças e logística portuária.

O resultado da modernização e sofisticação do setor de transporte gerou resultados positivos, pois, no relatório de 2014 do Banco Mundial, intitulado “Connecting to Compete: Trade Logistics in the Global Economy” que mede o Índice de Desempenho Logístico, o Paraguai apresentou importantes avanços com relação a sua capacidade logística, obtendo um índice de 2,78 de um máximo de 5 pontos, avançando 35 posições em relação ao relatório anterior (ABC COLOR, 2014).

### 5.3 - Dinâmica econômica recente

Esta seção apresenta um panorama do cenário econômico da economia paraguaia e sua dinâmica de crescimento no período de 2004 a 2014.

De acordo o Banco Central do Paraguai (BCP, 2014) a taxa de crescimento médio do Paraguai no período 2003-2013 foi de 4,8% (Tabela 43), superior, por exemplo, ao Brasil que cresceu à uma taxa média de 3,5% no mesmo período.

Tabela 43. Produto Interno Bruto do Paraguai no período de 2003-2014.

Ano	PIB em mil US\$		PIB em mil G\$		Taxa de Crescimento
	US\$ Correntes	US\$ Constantes (1994)	G\$ Correntes	G\$ Constantes (1994)	
2003	6.588.266	8.882.905	42.324.219.772	16.910.379.473	3,84%
2004	8.060.401	9.243.322	47.999.043.590	17.596.504.315	4,06%
2005	8.772.074	9.440.527	53.962.326.677	17.971.924.092	2,13%
2006	10.662.013	9.894.345	59.996.506.119	18.835.855.545	4,81%
2007	13.837.526	10.430.779	69.426.262.232	19.857.064.597	5,42%
2008	18.504.761	11.094.084	80.734.753.242	21.119.799.321	6,36%
2009	15.954.961	10.654.127	79.117.170.177	20.282.252.397	-3,97%
2010	20.028.376	12.049.072	94.934.255.214	22.937.808.012	13,09%
2011	25.149.416	12.572.292	105.203.213.930	23.933.861.037	4,34%
2012	24.690.711	12.416.525	108.832.260.329	23.637.328.195	-1,24%

2013	28.914.736	14.159.343	125.152.244.904	26.955.128.993	14,04%
2014*	30.657.222	14.11827.994	137.797.686.415	28.228.040.145	4,72%
2015*	27.715.153	15.275.021	143.774.077.233	29.079.044.289	3,01%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Paraguay (2016).

\*Dados preliminares.

É importante destacar que até o ano 2011 as empresas Binacionais Itaipú e Yacyretá eram consideradas no Sistema de Contas Nacionais (SCNP) como unidades não residentes da economia paraguaia. Ou seja, a produção destas hidroelétricas não era incorporado no cálculo do Produto Interno Bruto. Após a incorporação das binacionais como empresas residentes, foi estimado que o aporte das mesmas ao PIB representava em torno de 13% a 15% (MINISTÉRIO DE HACIENDA, 2013).

### 5.3.1 Setor Primário

Um dos fatores que explica o dinamismo econômico do período é o desempenho do agronegócio, destacando-se o setor voltado para a produção de matérias primas (commodities) destinada à exportação. Produtos como a soja (e seus derivados) e carne foram os produtos que puxaram esse desempenho, representando aproximadamente 55% das exportações registradas no país no ano de 2014 (Tabela 36).

Tabela 44. Principais produtos de exportação no Paraguai para os anos de 2004 a 2014. (Em mil dólares FOB)

<b>Produtos</b>	<b>2004</b>	<b>%</b>	<b>2014</b>	<b>%</b>	<b>Taxa de Crescimento</b>
Algodão	113.136	4%	5.610	0,06%	-95%
Grãos de soja	573.243	20%	2.305.070	24%	302%
Óleo de soja	109.794	4%	481.076	5%	338%
Farelo de soja	167.911	6%	1.107.388	11%	560%
Cereais	65.098	2%	614.697	6%	844%
Carnes	150.435	5%	1.369.856	14%	811%
Madeira	67.879	2%	77.205	1%	14%
Energia Elétrica	1.320.942	46%	2.179.575	23%	65%
Outros	306.019	11%	1.515.058	16%	395%
<b>Total</b>	<b>2.874.456</b>	<b>100%</b>	<b>9.655.534</b>	<b>100%</b>	<b>236%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Paraguai (2016).

Os principais destinos da soja em grão no ano de 2013 foram a União Europeia, a Rússia e o México. Em relação aos principais destinos do milho em grão se encontra países como o Brasil, o Chile e Uruguai. De acordo CAPECO (2014) aproximadamente 60% do trigo produzido é exportado para o Brasil. Também é importante assinalar a perda de espaço do algodão, produto de exportação introduzido no país a partir de 1920, cuja produção é intensificada desde a década de 1970 estimulada pela alta de preço no mercado externo.

Segundo a CEPAL (2013), a partir de 1996 esse cultivo perdeu espaço para a soja, o que pode ser explicado em grande parte pela queda internacional dos preços, o ataque de pragas e o fim dos subsídios do governo, que financiava parte dos custos de produção deste cultivo. A produção de algodão desempenhou um papel relevante do ponto de vista social e econômico no Paraguai, estando associado ao sistema produtivo da agricultura familiar<sup>95</sup>, caracterizando-se por ser atividade intensiva em mão-de-obra. A produção era destinada à comercialização e assim gerava renda para as famílias camponesas.

A Figura 26 apresenta os principais produtores de algodão no período de 2013/2014. O departamento de Caaguazú é o maior produtor de algodão, registrando uma área cultivada de 3.756 hectares e uma produção de 3.755 toneladas, seguido de Caazapá e Paraguari, com uma área 2.620 e 1.756 hectares respectivamente.

---

<sup>95</sup>A Agricultura Familiar é definida como “aquela atividade produtiva rural que se executa utilizando principalmente a mão-de-obra familiar para a produção, além de não contratar um número maior de 20 jornais de maneira temporal em época específica do processo produtivo, que residem nos estabelecimentos rurais e/ou comunidade próxima e que não utiliza más de 50 hectares na região Oriental e 500 hectares na região Occidental ou Chaco” (MAG, 2010b).

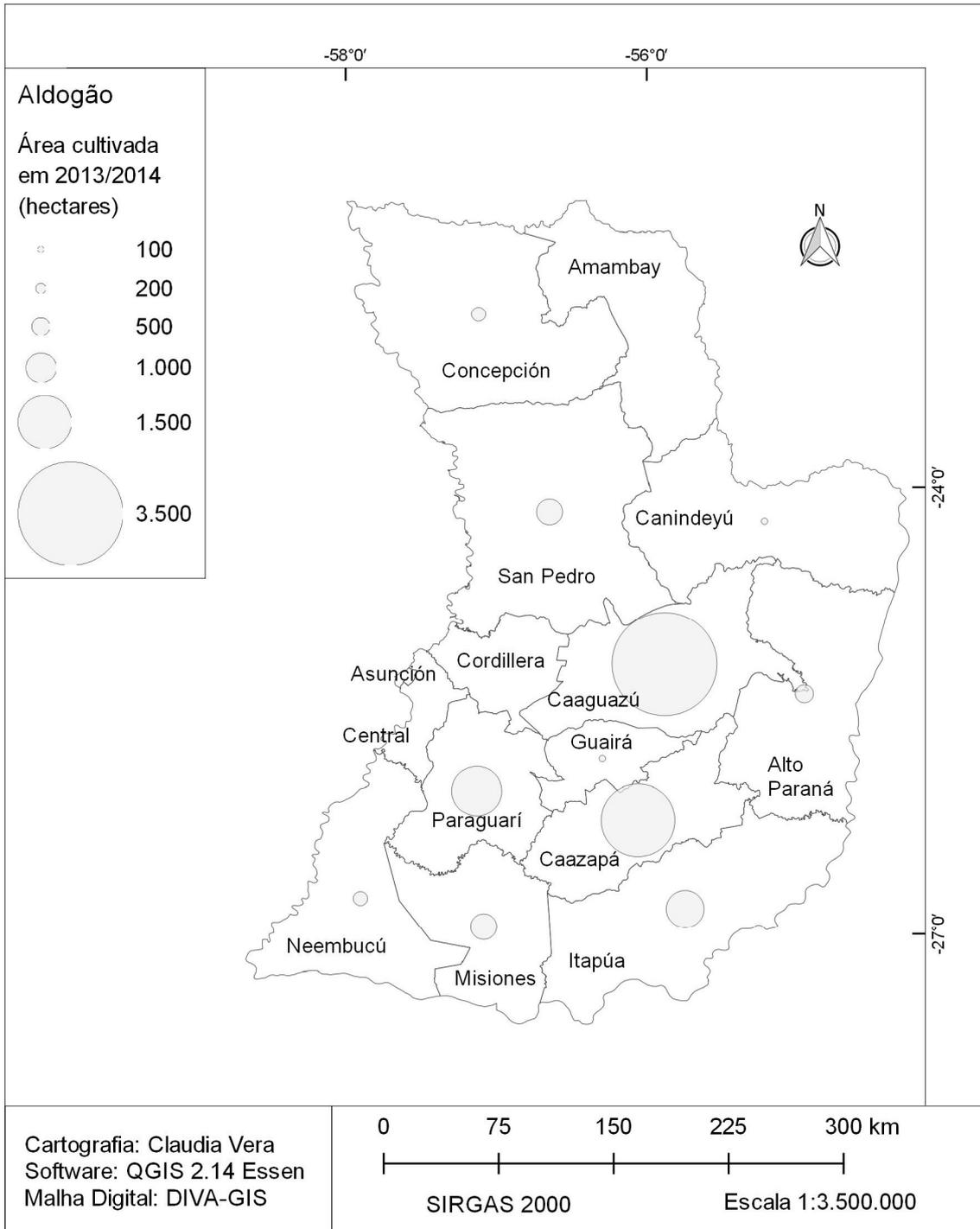


Figura 26. Cultivo de algodão no Paraguai no ano de 2013.  
 Fonte: Síntesis Estadísticas DCEA/MAG (2015).

Em relação ao complexo da soja (mas também milho e trigo), pode-se assinalar que assim como ocorre nos principais países produtores internacionais, a produção se concentra nos grandes estabelecimentos. De acordo com o último Censo Agropecuário Nacional (CAN, 2008) dos 2.463.541 hectares de áreas cultivadas aproximadamente 40% era formada

por estabelecimentos de 100 a menos de 1.000 hectares e 40% em estabelecimentos de 1.000 a menos de 10.000 hectares. Verificou-se, ainda, que 20% (5.829) dos estabelecimentos dedicados à produção de soja concentram 82% da produção em 2008 (MAG, 2009).

A grande parte dos produtores de soja (com mais de 500 hectares) possui equipamentos próprios de plantio e colheita, e desenvolvem o sistema produtivo integrado com outras culturas (milho e trigo, principalmente). O crescimento da produção e das exportações de soja (Tabela 37) permitiram desenvolver e consolidar a cadeia produtiva, a qual se caracteriza pelo seu grande dinamismo.

Tabela 45. Produção, superfície e rendimento da soja no Paraguai entre 2002 – 2014.

<b>Ano</b>	<b>Produção (Toneladas)</b>	<b>Superfície (Hectares)</b>	<b>Rendimento (Kg/ha)</b>
2002	4.204.865	1.474.148	2.853
2003	3.583.685	1.870.000	1.916
2004	3.988.000	1.970.000	2.024
2005	3.800.000	2.200.000	1.727
2006	6.000.000	2.400.000	2.500
2007	6.311.794	2.463.510	2.562
2008	3.855.000	2.570.000	1.500
2009	7.460.435	2.671.059	2.793
2010	8.309.793	2.805.467	2.962
2011	4.344.960	2.920.000	1.488
2012	9.086.000	3.080.000	2.950
2013	9.975.000	3.500.000	2.850
2014	8.856.312	3.540.000	2.502

Fonte: MAG/DCEA (2015)

De acordo com o MAG (2015) a produção agrícola do país se concentra em dois tipos de cultivos: os temporais, cujo cultivo agrícola tem um ciclo aproximado de 180 dias e os cultivos permanente que são identificados como cultivos frutícolas-industriais de ciclo perene. Entre os principais cultivos temporais, a soja ocupa a maior produção com aproximadamente 8.856.312 de toneladas registradas no ano 2014/15 (representando 56%), seguido do milho e do trigo, com 18% e 12% respectivamente.

Como já foi assinalado o cultivo da soja no Paraguai teve início na região oriental do país (nos departamentos de Alto Paraná e Canindeyú – ambos fronteira com o Brasil e Itapúa

– fronteira com a Argentina), seguindo para o centro oriental (especificamente nos departamentos de Caaguazú e San Pedro entre outros departamentos). É necessário mencionar que esta expansão esteve associada a fatores como a presença de migrantes especialmente brasileiros na região leste do país, ademais do aumento significativo do preço do produto no mercado internacional, assim como o fortalecimento do modelo agroexportador estimulado pelo Governo de Stroessner (1954-1989), especialmente com o Primeiro e Segundo Programa Nacional da Soja, lançado em 1972 e 1976 que ofereceu aos produtores facilidades de acesso a créditos (MAG, 1976). A Figura 27 apresenta os departamentos com maior produção de soja no Paraguai em 2013.

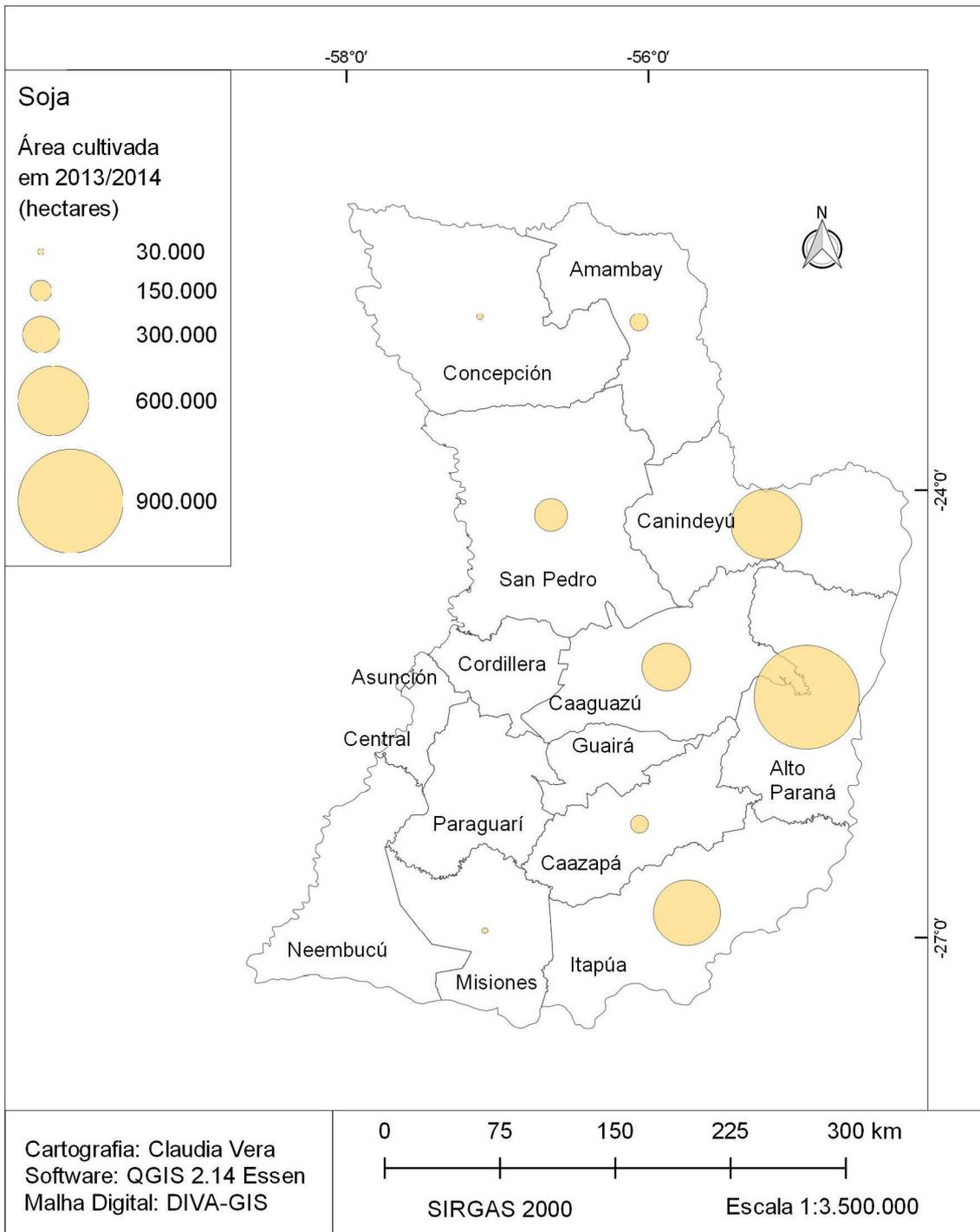


Figura 27. Departamentos com maior produção de soja no Paraguai em 2013  
 Fonte: DCEA/MAG (2015)

O departamento de Alto Paraná é o maior produtor de soja no país, registrando uma área de 987.000 hectares e uma produção de aproximadamente 2.941.260 toneladas na safra de 2013/2014, o que representou aproximadamente 28% da produção nacional. Os

departamentos de Canindeyú e Itapúa representam 19% e 18% do total da superfície cultivada no Paraguai.

Villagra (2009) assinala que o bom desempenho do setor agropecuário está diretamente vinculado a ação de empresas transnacionais, que tem participação crescente no setor agrícola do país. Algumas corporações que operam dentro do sistema de agronegócio são: ADM Paraguay Saeca (EUA), BASF Paraguaya S.A. (Alemanha), BAYER AS (Alemanha), BUNGUE Paraguay S.A. (EUA), CARRIL Agropecuaria Saci (EUA), Conti Paraguay S.A. (Holanda/Inglaterra), DOW Agrosiences Paraguay S.A. (EUA), LOUIS DREYFUS Paraguay SA (França), entre outras. Desta forma estas empresas constituem o “elemento organizador da estrutura de produção agrícola do país” (VILLAGRA, 2009, p. 2).

O cultivo e a expansão do produto foram acompanhados por uma maior modernização do campo e por investimentos estrangeiros no país. Vázquez (2006) afirma que este monocultivo empresarial ocorreu com “forte preponderância de agricultores e empresários brasileiros” (2006, p. 54).

Também é necessário mencionar que o complexo da soja é caracterizado por um alto nível de integração vertical<sup>96</sup>, de forma que os exportadores operam como industriais, intermediários ou recolhedores (denominados comumente de “acopiadores”), transportadores terrestres e fluvial (alguns destes dispõem de portos e também prestam serviços portuários), ou ainda cumprem o papel de provedores de insumos, assistência técnica e financeiras (créditos), entre outras atividades. Assim sendo, os atores econômicos são quase sempre os mesmos em todas as fases da cadeia produtiva, respeitando as especificidades de algumas indústrias (como a indústria de moinho do trigo ou a indústria de ração/ou bioetanol de milho, por exemplo) (BANCO MUNDIAL, s/d).

A Tabela 46 apresenta as exportações de manufaturas dos principais produtos de origem agropecuária. Percebe-se a importância da carne, seguido dos derivados de soja, além de peles e couros preparados. Estes produtos representam 74% das exportações em 2003 e 88% em 2015.

---

<sup>96</sup> Para Porter (1986) a integração vertical é a combinação de processos de produção, distribuição, vendas e/ou outros processos econômicos tecnologicamente distintos dentro das fronteiras de uma mesma empresa.

Tabela 46. Exportação das principais manufaturas de origem agropecuária (US\$ FOB) entre os anos de 2003 e 2014

N.	Manufaturas de origem agropecuárias	2.003	%	2.014	%
1-	Carne bovina	49.076	11%	1.359.979	38%
3-	Derivados de soja (Farinhas e demais resíduos de soja)	142.943	32%	1.107.388	31%
2-	Óleo de soja	86.214	19%	481.076	13%
4-	Peles e couros preparados	48.786	11%	195.868	5%
	Total	327.019	74%	3.144.312	88%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central (2016).

\*Cifras preliminares.

Em relação às exportações de carne, Arce (2011) destaca que o produto se converteu em uma importante pauta de exportação do país, principalmente a partir de 2004. O autor aponta ainda que a carne agrega mais valor em relação que produtos como a soja, por exemplo, gerando maiores níveis de emprego. A exportação no ano de 2004 foi de US\$ 150.435 e aumentou para US\$ 1.369.856 no ano de 2014. De acordo com o Banco Central do Paraguai, a carne foi o item que mais cresceu no ano de 2014, correspondendo a 14% do total das exportações. Os principais destinos das exportações da carne bovina no ano de 2014 podem ser observados na Tabela 48.

Tabela 47. Principais destinos das exportações da carne bovina no ano de 2014

Países	Toneladas	Mil US\$
Rússia	50,07%	45,50%
Chile	14,98%	18,70%
Brasil	8,98%	12,25%
Hong Kong	10,55%	9,61%
Israel	5,19%	5,87%
Angola	1,99%	1,98%
Kuwait	1,50%	1,37%
Kazajstan	0,84%	0,95%
Gabón	1,38%	0,92%
Líbano	0,45%	0,49%
Líbia	0,39%	0,30%
Outros países	3,68%	2,06%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Estadística pecuária de SENACSA, 2014.

De acordo com a Unidad Técnica de Estudios para la Industria (UTEPI) o Paraguai é o segundo país com maior capacidade exportadora de carne bovina congelada no Mercosul.

Rússia e Chile são os principais demandantes de carne, sendo que o primeiro demanda carne congelada e o segundo carne refrigerada (UTEPI, 2009).

O Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (SENACSA) assinala que no país existem 30 frigoríficos, dos quais 10 estão habilitados para exportação de carne bovina. Os principais frigoríficos estão localizados nos departamentos Central (Limpio, San Antonio, Luque, Mariano Roque Alonso), Itapúa (Fram), Asunción, Concepción e Boqueron (MINISTÉRIO DE HACIENDA, 2013).

### 5.3.2 Setor Secundário

A Tabela 48 apresenta as exportações de manufaturas dos principais produtos de origem industrial no Paraguai no período de 2003 a 2014. De uma lista de 55 produtos, foram selecionados 12 itens que totalizavam 54% e 65% das exportações correspondente a esta categoria nos anos 2003 e 2014, respectivamente. Percebe-se principalmente a importância crescente da categoria denominada de: “Produtos farmacêuticos” “Embalagens de plástico e derivados”, “fios, cabos e demais condutores isolantes para eletricidade (conexões)” “Demais artigos de confecção” e “Barcos e barcaças” que estariam associados ao regime de maquilas em vigor no país desde 2000.

Dentro categoria “fios, cabos e demais condutores isolantes para eletricidade (conexões)” têm-se as empresas dedicadas à fabricação de cabos e partes elétrica para automóveis denominadas de “autopartes”. Nas categorias relacionadas a confecções tem-se, por exemplo, a fabricação de roupas de cama como cobertores, mantas e edredom, roupas esportivas entre outros.

Tabela 48. Exportação das principais manufaturas de origem industrial (US\$ FOB) entre os anos de 2003 e 2014.

	<b>Manufaturas de origem industrial</b>	2.003	%	2014	%
1-	Produtos farmacêuticos	10.431	9,65%	57.254	7,59%
2-	Óleos essenciais e resinoides (perfume, cosmético)	8.545	7,90%	17.898	2,37%
3-	Embalagens de plástico e derivado.	7.242	6,70%	64.488	8,55%
4-	Manufatura de couro, marroquinaria, etc.	9.128	8,44%	16.099	2,13%
5-	Papel, papelão e derivados	1.689	1,56%	24.215	3,21%
6-	Roupas e/ou complementos de vestir	5.515	5,10%	19.490	2,58%
7-	Outras roupas e/ou complementos de vestir	8.375	7,75%	24.617	3,26%

8-	Demais artigos têxteis confeccionados	1.557	1,44%	51.130	6,78%
9-	Ouro em bruto, semi- elaborado ou em pó.	583	0,54%	37.645	4,99%
10-	Resto fundição, ferro ou aço.	6.031	5,58%	19.772	2,62%
11-	Fios, cabos e demais condutores isolantes para eletricidade (conexões).	10	0,01%	115.542	15,32%
12-	Barcos e barcaças.	270	0,25%	47.034	6,24%
	Total	59.376	54,91%	495.185	65,66%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central (2016).

\*Cifras preliminares.

De acordo ao Consejo Nacional de las Industrias Maquiladoras de Exportación (CNIME) no ano de 2015 existiam no país 112 indústrias maquiladoras. Do segundo semestre de 2013, quando assume o novo governo<sup>97</sup> até dezembro de 2015 foram criadas 66 novas indústrias. Em sua maioria as empresas estão concentradas nos departamentos de Central e região Metropolitana da Gran Asunción e também no Departamento de Alto Paraná (fronteira com o Brasil), e geram aproximadamente 10.700 empregos diretos.

El ministro de la industria Gustavo Leite explicó que la mayoría de las nuevas maquiladoras se concentra en el departamento Central, que engloba la capital y sus ciudades aledañas, donde reside la mayor parte de la población del país, y en la frontera con Brasil. De las nuevas compañías, 25 están asentadas en el departamento de Alto Paraná, dos en Salto del Guairá y seis en Amambay, zonas fronterizas con Brasil. "Vamos a seguir trabajando en que haya más empleos dignos para los paraguayos, vamos a estar con más fuerza en Brasil, más fuerza en Japón, con más fuerza en España y en Alemania, que son los países de donde vemos que están viniendo inversiones", añadió. Ciudad del Este, la segunda urbe del país ubicada en Alto Paraná y otras zonas dedicadas casi íntegramente al comercio de frontera en la región están viviendo una "reconversión industrial" expresó el ministro (ÚLTIMA HORA, 2015, p. 1).

Maquila é um sistema de produção mediante a qual a empresa estrangeira instalada dentro do território do Paraguai pode produzir bens e serviços para a exportação mediante regime especial que contempla isenção fiscal. As operações sob o regime de maquila estão isentas de impostos ou taxas relativas ao processo produtivo. Desta forma as empresas podem adquirir máquinas, equipamentos e matérias primas importadas com isenção fiscal. O único imposto incidente é chamado de "Tributo único de 1%", que é aplicado sobre o valor agregado ao produto dentro do território paraguaio, quando as mercadorias são exportadas. (CEMAP, 2015).

La producción se hace por encargo de una matriz ubicada en el exterior y puede enviarse a cualquier país del mundo. Puede operar como entidad maquiladora cualquier persona física o

<sup>97</sup>O governo do Presidente Horácio Cartes assumiu a presidência em 15/Agosto/2013.

jurídica, nacional o extranjera domiciliada en el país que se encuentre habilitada para efectuar actos de comercio (CEMAP, 2015)

De acordo a Cámara de Empresas Maquiladoras del Paraguai (CEMAP, 2015) o regime de Maquila foi promulgada em 1997 mediante a Lei nº 1064 “De la Industria Maquiladora de Exportación”, regulamentada pelo Decreto nº 9.585 de 2000 e tem como objetivo:

Promover el establecimiento y regular las operaciones de empresas maquiladoras que se dediquen total o parcialmente a realizar procesos productivos tangibles o intangibles, combinando bienes o servicios de procedencia extranjera importados temporalmente, **con mano de obra** y otros recursos nacionales, destinando su producción a los mercados de exportación. Esta actividad es realizada en virtud del Contrato de Maquila, suscrito entre una empresa domiciliada dentro del territorio nacional (Maquiladora) y otra domiciliada en el exterior (Matriz) (CEMAP, 2015). *Grifos da autora.*

Destaca-se que a construção de infraestrutura ligadas as indústrias maquiladoras gera um efeito multiplicador por parte das atividades ligadas à construção, movimentando à economia local (materiais de construção, indústrias de aço e vidros, mão-de-obra, etc.).

Para exemplificar, cumpre observar o caso da construção do Parque Industrial Mariscal Francisco Solano López na cidade de Capiatá (no Departamento Central) que teve início no começo de 2014. Finalizada o processo de construção do complexo industrial, a primeira empresa maquiladora a instalar-se no local foi a Fábrica de Componentes Automotivos Sumitomo, em março de 2015. Empresa japonesa que se dedica a fabricação de fiação elétrica automotiva<sup>98</sup> para a Nissan e Toyota e que são exportados ao Brasil, empregando aproximadamente 500 pessoas, sendo que 70% são mulheres. Cabe destacar que estas pessoas receberam cursos de capacitação pelos programas do Ministério de Trabajo denominado Servicio Nacional de Promoción (SNPP<sup>99</sup>).

Outro exemplo é o caso da empresa coreana THN Paraguay, que opera também sob o regime de maquila, fabricando painéis elétricos e fiação elétrica automotiva no município de Itaguá (Departamento Central) para veículos da marca Hyundai e Kia, empregando 1.000 empregos diretos formais.

---

<sup>98</sup> Estas fábricas recebem o nome de Autopartes no Paraguai, cuja produção são chamados de Cables ou Sistemas de Cableados (Wire Harness em inglês).

<sup>99</sup> Existe uma espécie de aliança com o Servicio Nacional de Promoción (SNPP) ligada ao Ministério de Trabajo do Paraguai, com as empresas maquiladoras, capacitando desta forma especialmente a população jovem residente no município onde as indústrias maquiladoras se instalam.

La Empresa THN Paraguai, desarrolla y fabrica autopartes en su planta instalada localidad del Itaguá departamento Central, generando empleo directo a los pobladores de la zona que previamente son formados por el SNPP. La firma asiática “THN Corporation” del Grupo Hyundai, en Corea, cuenta actualmente con nueve plantas en todo el mundo: cuatro en la República de Corea, cuatro en China y una en Brasil (LA NACIÓN, 2015, 1).

A empresa japonesa de autopeças Yazaki, instalou no final do ano de 2013 sua fábrica em Luque e no mês de abril de 2014 no município de Mariano Roque Alonso (ambos no localizados no Departamento Central). Em sua fase inicial ocupou aproximadamente 520 pessoas, mas terá uma capacidade de empregar aproximadamente 2.000 pessoas dentro de dois anos. A empresa produz partes elétricas de carros especificamente chicotes elétricos para a marca Renault cuja fábrica está localizada em São José dos Pinhais Estado do Paraná – Brasil (ABC COLOR, 2013; PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA, 2014).

Na mesma atividade, a empresa japonesa Fujikura se instalou no Paraguai empregando cerca de 1,2 mil trabalhadores em Ciudad del Este (departamento de Alto Paraná), na fronteira com o Brasil, para fornecer principalmente à Volkswagen. Assim também a partir de 2016 a empresa alemã Leoni instalada no município de San Lorenzo (departamento Central) iniciou suas atividades para fornecer chicotes elétricos para à BMW, Audi, Mercedes-Benz, Caterpillar e GM. A capacidade desta empresa é de empregar até 2.000 pessoas (AUTOMOTIVEBUSINESS, 2015).

Desta forma pode-se evidenciar o dinamismo do setor de manufaturas dos principais produtos de origem industrial entre os anos de 2003 e 2014 sendo estimulado especialmente pelo regime de maquilas.

Aproximadamente 77% das exportações provenientes das maquilas são destinadas para o MERCOSUL, sendo que a maior parte para Brasil e Argentina. O restante das exportações (33%) é dirigido para a Tailândia, Indonésia, China, Francia e Vietnam. A Figura 28 apresenta a evolução das exportações de maquilas do país.

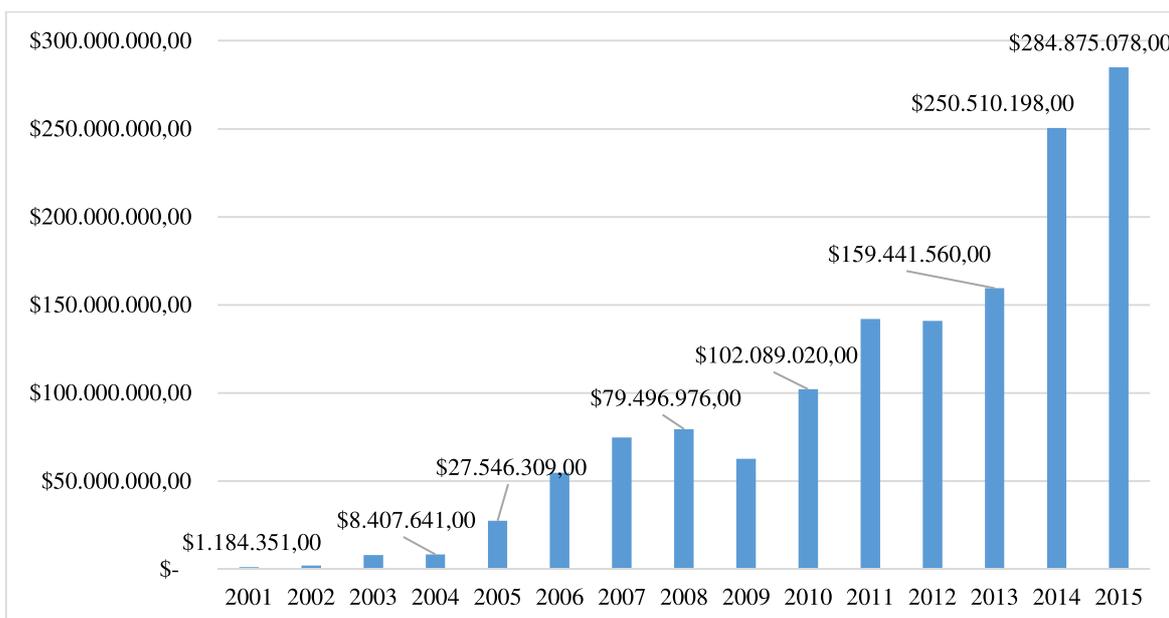


Figura 28. Evolução das Exportações das Maquilas no Paraguai no período de 2001 a 2015. Fonte: CNIME (2016).

Em termos percentuais no ano de 2015 aproximadamente 35% das exportações correspondia a autopeças, 24% a confecções e têxteis, 12% a couros e derivados, 10% plásticos e derivados, 4% a madeiras e derivados, 4% a produtos farmacêuticos. A Tabela 49 mostra que somente no período de 2013 a 2016 foram aprovados 66 projetos de maquilas no país, gerando aproximadamente 5.683 empregos diretos formais.

Tabela 49. Projetos de Maquilas aprovados entre o segundo semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2016.

Ano	Projetos	Investimento (US\$)	Mão-de-obra Direta
2013	12	24.580.187	716
2014	24	71.338.626	3.222
2015	22	34.410.604	1.423
2016	8	12.620.093	322
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>142.949.510</b>	<b>5.683</b>

Fonte: CNIME (2016).

A Tabela 50 mostra os Projetos de Maquilas, Investimentos e Mão-de-obra por Departamentos entre o segundo semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2016. Observa-se que 63% dos investimentos estão concentrados nos departamentos de Central e Alto Paraná e também em Asunción, além de concentrar 87% da mão-de-obra gerada.

Tabela 50. Projetos de Maquilas, Investimentos e Mão-de-obra por Departamentos entre o segundo semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2016.

<b>Departamento</b>	<b>Projetos</b>	<b>Investimentos (US\$)</b>	<b>% Investimentos</b>	<b>Mano de obra</b>	<b>% Mano de obra</b>
Alto Paraná	31	51.154.272	36	1.873	33
Central	18	38.212.997	27	2.693	47
Amambay	7	20.991.753	15	179	3
Capital	4	874.800	1	448	8
Guairá	3	12.399.488	9	375	7
Canindeyú	2	5.579.200	3	108	2
Pte. Hayes	1	13.737.000	9	7	0,12
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>142.949.510</b>	<b>100</b>	<b>5.683</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado com base no CNIME (2016).

Em relação a indústria plástica, no ano de 2009 existiam aproximadamente 96 indústrias no Paraguai. A produção de plásticos representava 27,4% de PIB do setor químico, o que era equivalente a 1% do PIB industrial manufatureiro. No mesmo período a mão-de-obra direta empregada era de aproximadamente 4.200 pessoas. A maior parte das indústrias se encontravam localizadas em Asunción, no departamento Central (Fernando de la Mora Lambaré, Mariano Roque Alonso) e no departamento de Alto Paraná (Ciudad del Este) (MIC, 2009).

El rubro de plásticos crece de manera sostenida en los últimos años y muestra de ello es el incremento de las exportaciones de US\$ 65 millones a US\$ 92 millones en el 2014, informó el presidente de la Cámara Paraguaya de la Industria Plástica, Felipe Resck. La cifra representa un aumento de 41,5% respecto a los envíos del 2013. El representante del gremio indicó que el incremento obedece a la participación interesante que tuvieron nuevas empresas que se instalaron en el país y comenzaron a vender sus productos en el exterior (LA NACIÓN, 2015, p. 1).

A respeito dos “barcos e barcaças” pode-se mencionar que no país existem vários estaleiros localizados principalmente no município de Asunción e também Villeta no departamento Central. Desde 2011 o Paraguai tem recebido importante investimento no setor, superando US\$ 200 milhões, posicionando-se como o país terceiro colocado a nível mundial quanto à frota de barcaças, depois dos Estados Unidos e China. Atualmente a sua frota está composta por 2.000 barcaças e 150 rebocadores, que realizam o transporte de uma grande variedade de produtos e commodities (como soja, milho, carne refrigerada, açúcar) além de combustível e gás através da Hidrovia Paraguai-Paraná (EL PAÍS, 2015). Os principais estaleiros do país, (Chaco, La Barca del Pescador, Agupé entre outros) tem contratos vigentes de construção de barcaças para exportação (MUNDO MARÍTIMO,

2016). Entre as empresas que realizaram investimentos no setor está a japonesa Tsuneishi S.A.

Astillero Tsuneishi Paraguai SA es una empresa que realizó una inversión de US\$ 60 millones para instalar su planta de 480.000 metros cuadrados de superficie, en la ciudad del Villeta, situada a 45 kilómetros al sur de Asunción. El grupo se dedica específicamente a la construcción de barcasas y remolcadores. Los trabajos realizados por el grupo se dividen en cuatro segmentos: la construcción naval, el servicio marítimo, servicio de reciclado y también la parte de servicios (MTESS, 2015, p.1).

Em agosto de 2013 foi entregue uma barcaça especialmente desenhada para o transporte de madeiras (toras de eucalipto), solicitada por uma empresa uruguaia (Transfluvial) (ÚLTIMA HORA, 2016).

De acordo a Paraguai Fluvial (2016) no país existe conhecimento acumulado fruto de anos de experiência na construção de frotas, tendo como principal característica a adequação dos desenhos das embarcações ao rio, considerando fatores como o calado, caudal, infraestrutura, entre outras. É importante considerar que a principal artéria de comunicação fluvial e transporte do Paraguai estão baseadas na navegação de barcaças e rebocadores que facilitam a conectividade e incrementam a produtividade do país.

Importante também comentar que a construção de barcaça e rebocadores demanda uma grande quantidade de mão-de-obra (soldadores), sendo que a mesma passa por uma qualificação antes de iniciar as atividades, geralmente existe uma parceria entre o MTESS por meio das SSPP.

#### 4.3.2.1 Construção Civil

É interessante destacar que somente em Asunción, entre 2013 e 2014, se executaram obras de carácter corporativo, comercial e de habitação, que representaram aproximadamente 600.000 metros quadrados. Estes dados se referem a 18 empresas que formam parte da Cámara Paraguaya de Desarrolladores Inmobiliarios (Capadei). Entre os investimentos incluem-se a construção de edifícios como a World Trade Center (WTC) erigido pela empresa Capitalis Desarrollos Inmobiliarios, um shopping center chamado de Paseo La Galería, sob responsabilidade da construtora Blue Tower, Torres Aviadores entre outros investimentos que geram aproximadamente 39.500 empregos (ABC COLOR, 2014).

En los últimos años, de modo superlativo creció el mercado inmobiliario de Asunción, capital de la República del Paraguay. Después de largas décadas atraviesa uno de los mejores momentos debido al gran desarrollo económico alcanzado por los sectores agrícola y ganadero. A su vez se le suma el gran empuje de las inversiones privadas, principalmente de argentinos, uruguayos, españoles y brasileños, y las públicas, en la infraestructura vial. El gerente de la firma local 2D Consultora Inmobiliaria, comentó: "A partir de 2007 comenzó a prosperar el mercado con las construcciones de viviendas unifamiliares, las que continúan en aumento". En

cambio agregó: "Los edificios en altura se iniciaron en 2011, llegando a 2013 a picos jamás vistos por aquí". Éstos se concentran, principalmente, en el eje corporativo de la avenida Aviadores del Chaco y en otras avenidas como Santa Teresa, Primer Presidente, Santísima Trinidad y Dr. Molas López (LA NACIÓN ARGENTINA, 2014 p. 1).

O eixo corporativo de Asunción está recebendo altos níveis de investimentos no setor hoteleiro (especificamente a Avenida Aviadores del Chaco), já contava com duas redes de hotel internacional (Ibis e Sheraton) que receberam investimentos para ampliação de números de quartos. Além disso, existem empreendimentos de três redes (Dazzler, Esplendor y Aloft) em plena construção, ademais dos projeto investimentos do Hilton previsto para 2016.

De la misma cadena Starwood, también se instala sobre Aviadores del Chaco (Asunción), Aloft Hotel, que construirá en 14 meses, al lado del Shopping del Sol, un edificio de 15 niveles, con 120 habitaciones, lo que requerirá una inversión de US\$ 8 millones, unos US\$ 65.000 por cada habitación, según González Acosta, al frente también de este emprendimiento. La encargada de la obra es GA&W. El Ibis, que actualmente cuenta con 120 habitaciones, y está ubicado al lado de lo que será el World Trade Center Asunción, al igual que su competencia, planea expandirse con 80 habitaciones más, con lo que llegará a las 200. El Ibis Asunción es una franquicia que la cadena Accor entregó al empresario Phillippe Blan, para operar en el país. La cadena argentina Fên está construyendo otras 500 habitaciones más, con dos hoteles de marca internacional: Dazzler Tower y Esplendor Hotel Boutique. La primera contará con una torre de 16 pisos y 280 habitaciones, con amenities y servicios de un hotel 4 estrellas superior. La constructora ABH es la encargada de su edificación. Sobre la misma arteria, al lado de las oficinas corporativas de Petrobras, ya se inició la construcción del edificio del Esplendor Asunción Hotel Boutique, añadiendo 220 habitaciones más a la cadena. Su culminación se prevé en 36 meses (ABC COLOR, 2014, p.1).

### 5.2.3 Setor terciário

O setor terciário é o setor mais significativo do ponto de vista da ocupação da mão-de-obra no Paraguai (Tabela 43). O setor empregava aproximadamente 54% e 59% da população economicamente ativa nos anos de 2002 e 2014, o que representa cerca de 1.002.637 e 1.918.075 pessoas ocupadas no setor terciário.

Tabela 51. População Economicamente Ativa do Paraguai nos anos 2002-2014.

Setores Econômicos	2002	2014
Primário	27%	22%
Secundário	19%	19%
Terciário	54%	59%
Total	100%	100%
Número Absoluto	1.856.736	3.250.976

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da DGEEC (2002) e DGEEC/EPH (2014).

Um aspecto relevante do setor diz respeito a dinâmica que desempenha o setor de comércio, onde surgem maiores oportunidades de emprego principalmente para as mulheres, tanto na área urbana como rural. Na média aproximadamente 70 mulheres de cada 100 estão empregadas neste setor, sendo que nas áreas urbanas este valor aumenta para 86 mulheres. Nas áreas rurais este valor é de 39, devido principalmente a predominância do setor primário. Em relação aos homens, em média 48 pessoas de cada 100 pessoas do sexo masculino obtêm emprego no setor comercial, sendo que na área urbana esta proporção é de 68 e na área rural a proporção é de 21 (DGEEC/EPH, 2012).

De acordo ao Banco Central do Paraguai (2015) o comércio e os demais subsectores do setor de serviços como transporte, comunicação, serviços as empresas, serviços domésticos, serviços financeiros, hotéis e restaurantes, entre outros, registraram um comportamento positivo no período analisado. Também é interessante destacar que o comércio além de gerar maiores níveis de emprego é responsável pela maior parte da movimentação financeira (Tabela 52).

Tabela 52. Setores econômicos e pessoas ocupadas em 2010.

Setores econômicos e estratificação de pessoas ocupadas	Unidades econômicas	Pessoal ocupado			Remuneração por subministro de bens e serviços
		Total	Homens	Mulheres	(Em mil Gs)
Indústria	11%	19%	25%	11%	20%
Comércio	55%	43%	41%	47%	56%
Serviços	34%	37%	34%	43%	23%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Total em Valores	224.242	799.153	479.337	319.816	240.997.246.341

Fonte: Censo Econômico Nacional – CEN (2012).

Aproximadamente 55% dos estabelecimentos econômicos registrados no CEN são estabelecimentos comerciais, que ocupavam 43% das pessoas ocupadas (47% mulheres e 43% homens) e também concentram 57% das remunerações. O setor de serviços detinham 34% dos estabelecimentos econômicos, 37% das pessoas ocupadas (34% homens e 42% mulheres) e 23% das remunerações. O setor industrial detinha cerca de 11% dos estabelecimentos econômicos, 19% das pessoas empregadas (24% do sexo masculino e 10% do sexo feminino) e 20% das remunerações.

#### 5.4 Dinâmica Recente do Comércio Exterior

Em relação aos parceiros comerciais, observa-se que os países do Mercosul são os principais destinos dos produtos exportados, se resalta que Brasil ocupa a liderança (Figura 29). Nota-se também que a partir de 2007 as exportações para a União Europeia, Ásia e Rússia aumentaram significativamente.

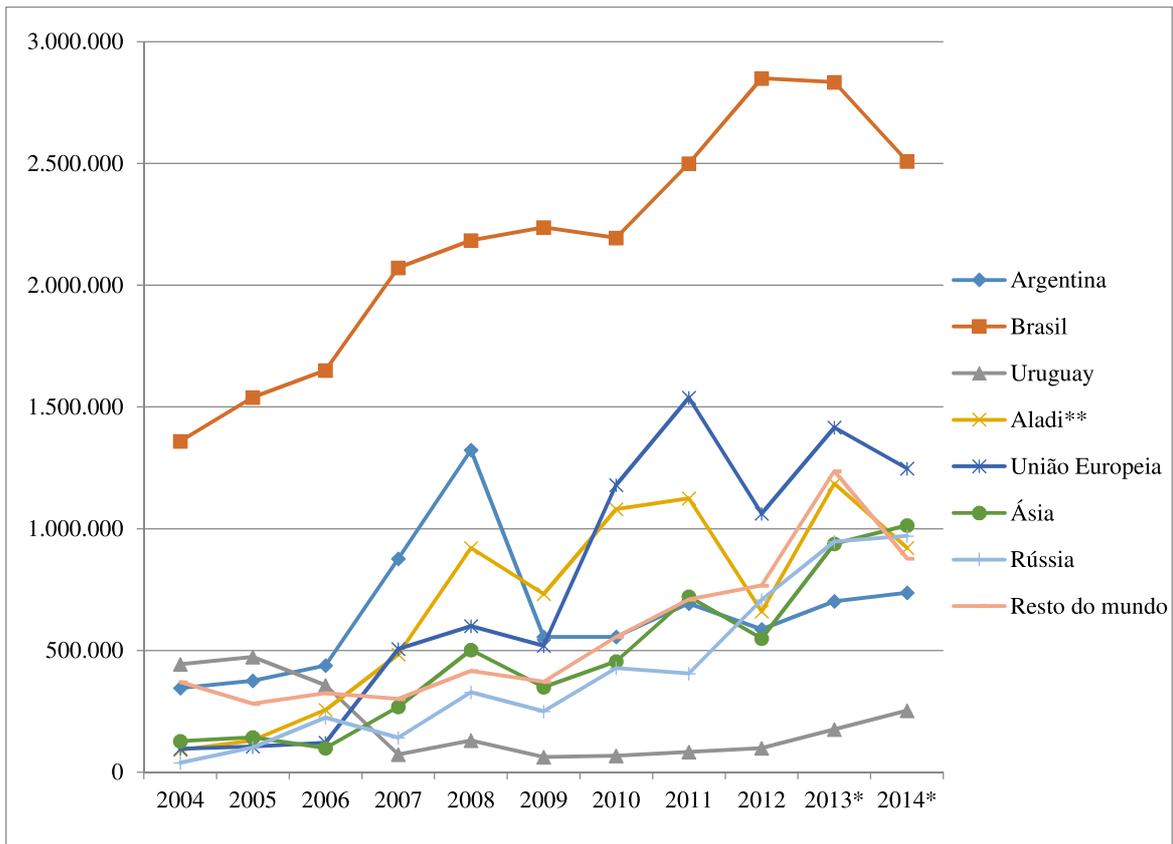


Figura 29. Evolução dos principais destinos das exportações paraguaias.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Paraguai (2015).

\*Cifras preliminares.

\*\* Resto do ALADI (Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Peru y Venezuela), para determinar o total de ALADI deve ser incluído os países do MERCOSUL (Argentina, Brasil e Uruguai).

A Tabela 53 apresenta a pauta de importações paraguaias para os anos de 2004 e 2014. Destaca-se que houve um aumento de mais de 200% no total das importações, induzido principalmente pelo incremento nas importações de bens de consumo, bens intermédios e bens de capital. As importações derivam especialmente do Brasil, Argentina e Ásia.

Tabela 53. Principais importações do Paraguai nos anos 2004 e 2014 em mil dólares FOB.

<b>Importações</b>	<b>2004</b>	<b>2014*</b>	<b>Taxa de Crescimento</b>
Bens de consumo	875.384	2.938.900	236%
Não duráveis	752.611	2.259.000	200%
Alimentos	131.601	400.863	205%
Bebidas e tabacos	112.987	304.249	169%
Outros	508.022	1.553.888	206%
Duráveis	122.773	679.900	454%
Bens intermediários	951.089	3.348.766	252%
Combustível e lubrificantes	432.470	1.436.041	232%
Substancias químicas	288.583	884.164	206%
Outros	230.035	1.028.561	347%
Bens de capital	639.577	3.131.944	390%
Maquinarias, aparelhos e motores	393.682	2.140.122	444%
Elementos de transporte e acessórios	156.487	652.090	317%
Outros	875.384	2.938.900	280%
<b>Total</b>	<b>752.611</b>	<b>2.259.000</b>	<b>282%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Paraguai.

\*Cifras preliminares.

Os bens de consumo se dividem em não duráveis e duráveis. Na primeira categoria encontram-se importações de alimentos como o trigo e seus derivados, legumes e hortaliças, sal, produto congelados e conservados, frutas, laticínios, açúcar, artigos para confeitaria, café, tabacos manufaturados (cigarros) e bebidas como vinho e whisky. Também fazem parte dos bens de consumo não duráveis os produtos farmacêuticos, produtos têxteis, artigos para construções sanitários e papel.

Em relação aos bens de consumo duráveis têm-se as importações de automóveis, jeep, camionetes rurais e artefatos elétrico. De acordo Informe de Comércio Exterior (ICE, 2013) os equipamentos eletrônicos registraram uma participação de 18% e um incremento de 29% no primeiro trimestre de 2013. Entre os produtos se destacam os computadores portáteis (34%) e outras máquinas para tratamento de dados (11%). A principal origem das importações desta categoria foi China (84%). Os produtos químicos, plásticos tiveram uma participação de 17% no total das importações e um aumento de 16%. Os adubos minerais e

químicos foram os produtos que mais contribuíram este incremento. A origem destes produtos foram: Brasil (35%), China (20%) e Argentina (13%).

Os principais bens intermediários importados foram combustíveis e lubrificantes, óleos e derivados, substâncias químicas, ferros, artigos de metais, pedras, areias, cimentos, asfalto, vidros. Belt et al. (2011) destacam que aproximadamente 15% da energia utilizada no país são combustíveis derivados de petróleo e gás, que são importados na sua totalidade. Este é aproveitado para o transporte, sendo que o mais consumido é o diesel. Ressalta-se que os produtos como petróleo e derivados são provenientes principalmente da Argentina (27%), Estados Unidos (21%) e Brasil (15%).

O setor primário apresenta vínculos estreitos com o petróleo e seus derivados, principalmente a agricultura empresarial que requer um conjunto de máquinas para as atividades de plantio, fertilização, aplicação de defensivos agrícolas e para a colheita. Por exemplo, a cadeia produtiva da soja produz encadeamentos para frente e para trás, conectando desta forma várias atividades econômicas (adubos e fertilizantes, máquinas e equipamentos agrícolas, transporte, sector financeiro, entre outros).

Ao que se refere aos bens de capital, formam parte desta categoria os tratores, escavadeiras, moto niveladoras e brocas; máquinas de extração, máquinas de uso industrial; máquinas de escritório, baterias, dínamos, motores e geradores elétricos; peças e acessórios para máquinas, motores e equipamentos; instrumentos e aparelhos médicos; elementos e acessórios de transporte; ônibus, caminhões e camionetes; peças e acessórios para carros, caminhões, pneus; outros veículos de transporte; equipamentos e máquinas para a agricultura; artigos e/ou artefatos de ferro (ferragens).

Nesta parte é importante mencionar que o mercado de máquinas agrícolas no Paraguai está conformado pela importação de um amplo conjunto de produtos e peças, dedicados principalmente a atender uma diversidade de tarefas relacionadas com as atividades agropecuárias.

A Cámara de Distribuidores de Autopartes y Maquinarias (CADAM) é uma instituição criada em 1.965 e tem por objetivo representar as empresas que atuam no setor de importação de automotivo, máquinas agrícolas e máquinas de construção.

Segundo a CADAM (2015) foram importados 28.190 veículos 0 km no Paraguai no ano de 2013 e 30.691 em 2014, representando aumento de 8,9%. Em relação ao tipo de veículos importados em 2014, 45% corresponde a automóveis, 28% são Pick Up, 25% são St. Wagon e 1% minivans e minifurgões respectivamente. Em relação as marcas 20% corresponde a

marca Kia, 15% Hyundai, 14% Toyota, 7% Chevrolet, 7% Volkswagen, além de outras marcas como Nissan (4%), Fiat (3%), Isuzu (2,7%), Suzuki (2,6%), Ford (1,9%), Mercedes Benz (1,7%), BMW (1,3%), Jeep (1,2%), Mitsubishi (1%), outros (2%). A respeito da procedência destes veículos 31% são originárias da Coreia do Sul, 15% Brasil, 12% Argentina, 9% Índia, 8% China, 5,5% da Tailândia, 5,5% do México, entre outros países (Estados Unidos, Alemanha, Japão cada um representando 3%).

A importação de caminhões e ônibus também aumentou em 18%, passando de 2.930 unidades em 2013 para 3.470 em 2014, destes 98% correspondem a caminhões e 2% a ônibus. Em relação à procedência 60% dos veículos são provenientes da China. A Tabela 54 apresenta a importação de máquinas agrícolas novas em 2013 e 2014.

Tabela 54 - Importação de máquinas agrícolas novas em 2013 e 2014.

Máquinas	2012	2013	2014	2015	Variação % 2013/2014	Variação % 2014/2015
Tratores	1.235	2.531	2.154	1.596	-14,9%	-25,9%
Colheitadeira	420	475	504	237	6,1%	-53,0%
Pulverizadora	119	325	371	145	14,2%	-60,9%
Total	1.774	3.331	3.029	1.978	9,1%	-34,7%

Fonte: CADAM (2015).

Em relação aos tratores novos no ano de 2014, as principais marcas importadas foram John Deere (36%), Massey Ferguson (21%), New Holland (19%), Case IH (7%), Valtra (4%), entre outros. O país de procedência foi Brasil (51%), Índia (13%), México (10%), Turquia (6%), China (6%), Inglaterra (5%), entre outros. Com relação as máquinas colheitadeiras, 42% são da marca John Deere, 36% Massey Ferguson, 10% Case IH, 8% Massey Ferguson. Aproximadamente 89% das máquinas colheitadeiras são importados do Brasil, 5% Estados Unidos, 3% Alemanha e 3% Bélgica.

No ano de 2010 ocorreu um grande incremento na importação de máquinas agrícola, onde, por exemplo, a importação de tratores novos registrou crescimento de 131% com relação ao ano de 2009, chegando a 1.854 unidades. Já as máquinas colheitadeiras novas registraram aumento de 125%, totalizando 435 unidades no mesmo período. Ao todo, no ano de 2010, do total de importações de máquinas agrícolas, 77% corresponderam a tratores, 18% colhedoras e 5% a pulverizadoras. Analisando esses dados percebe-se a modernização da agricultura no país, com o aumento dos investimentos no setor agrícola, especialmente referente ao complexo da soja.

Em relação às máquinas utilizadas para a construção de estradas e na construção civil, os dados referentes ao período de 2012 a 2015, apontam para a importância das pás carregadeiras, seguidos das montas cargas, máquinas escavadeiras e retroescavadeiras (Tabela 55).

Tabela 55 - Importação de máquinas para construção civil e construção de rodovias.

<b>Máquinas</b>	<b>2012</b>	<b>%</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>	<b>2014</b>	<b>%</b>	<b>2015</b>	<b>%</b>
Compactador	7	1,0	29	3,1	44	4,2	96	11,6
Escavadeiras	68	10,0	129	13,7	141	13,4	108	13,0
Mini carregadeiras	31	4,6	25	2,7	25	2,4	42	5,1
Monta Cargas	138	20,4	173	18,4	262	24,8	178	21,4
Moto niveladora	46	6,8	54	5,7	61	5,8	49	5,9
Pá Carregadeira	290	42,9	440	46,7	381	36,1	273	32,9
Retroescavadeira	96	14,2	92	9,8	142	13,4	84	10,1
<b>Total</b>	<b>676</b>	<b>100,0</b>	<b>942</b>	<b>100,0</b>	<b>1.056</b>	<b>100,0</b>	<b>830</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CADAM (2015).

Em síntese, constatou-se que o crescimento econômico paraguaio está associado a modernização do setor agrícola e pecuário do país, mas também aos níveis de investimentos realizados na construção civil, que por sua vez geram emprego e renda para a população. O desempenho econômico recente foi o resultado de um conjunto de fatores (empresários, investimentos, tecnologia).

## 5.5 Considerações Finais

Existe diferença significativa entre as regiões oriental e ocidental, em termos de extensão de território e densidade demográfica. A respeito da região oriental do Paraguai contatou-se à excessiva concentração da população e das atividades econômicas em Asunción e o departamento Central, como fruto da formação histórica, econômica, social e política do país, que originou-se desde a colonização às margens do rio Paraguai.

O rio teve importância significativa ao longo da história do país, pois era um dos únicos sistemas de comunicação e transporte (o outro era o rio Paraná) que ligava o Paraguai à Bacia do Prata, permitindo a realização do comércio internacional. Atualmente, o país dispõe de infraestruturas portuárias pública e privada além de uma logística que permite o transporte dos principais produtos de exportação (soja, carne e cereais), cuja parte significativa é realizada pelo sistema de navegação fluvial conformado pela Hidrovia

Paraguai-Paraná. As atividades econômicas ligadas ao complexo da soja e da carne vêm estimulando o crescimento econômico do país.

## **CAPÍTULO 6. DINÂMICA REGIONAL DO PARAGUAI**

Nesse capítulo aprofundamos nosso estudo com base em uma análise regional. Para tanto, estudamos a localização das atividades produtivas, através do Quociente Locacional, que indica a concentração de atividades econômicas em determinadas regiões e/ou departamentos do país. No próximo capítulo serão usadas as demais medidas de desenvolvimento regional.

Para melhor interpretação destes resultados nos baseamos no resgate da história econômica e da formação sócio territorial do Paraguai, em virtude de que o conhecimento dos principais acontecimentos históricos, políticos, sociais e econômicos conjugados entre si, permitem uma análise mais aprofundada do mercado de trabalho paraguaio, auxiliando desta forma a elucidar as análises conjunturais.

### **6.1 Medidas de Localização**

As medidas de localização mostram quais são os setores e regiões mais especializados, ou seja, aquelas regiões ou departamentos que se destacam em determinadas atividades, comparando-as como uma região de referência (SIMÕES, 2005). A região de referência é o Paraguai. Interessante ressaltar que estas medidas possuem natureza setorial e analisam a localização das atividades entre os departamentos em estudo. As medidas de localização utilizadas no trabalho são: Quociente locacional, Coeficiente de Localização, Coeficiente de Associação Geográfica, Coeficiente de Redistribuição, Curvas de Localização.

Em termos de emprego, aproximadamente 70% da população ocupada nas atividades primárias, secundárias e terciária estão concentrados em Asunción e nos departamentos de Central, Alto Paraná, Itapúa, Caaguazú e San Pedro entre os períodos de 2004 e 2014 (Tabela 56).

Tabela 56. Porcentagem da população ocupada por setores econômicos.

Sector Económico	Primário		Secundário		Terciário		Total	
	2004	2014	2004	2014	2004	2014	2004	2014
Alto Paraná	8%	9%	9%	13%	13%	13%	11%	12%
Asunción	0%	0%	8%	8%	15%	11%	9%	8%
Caaguazú	15%	15%	7%	5%	5%	5%	9%	7%
Central	5%	4%	42%	44%	37%	43%	27%	34%
Itapúa	15%	15%	4%	6%	7%	6%	10%	8%
San Pedro	14%	14%	3%	2%	3%	2%	7%	5%
<b>Total Departamentos em Estudo</b>	<b>57%</b>	<b>58%</b>	<b>75%</b>	<b>77%</b>	<b>80%</b>	<b>80%</b>	<b>72%</b>	<b>74%</b>
Outros Departamentos	43%	42%	25%	23%	20%	20%	28%	26%
Paraguai	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da EPH/DGEEC 2004 e 2014.

Esta concentração pode ser explicada em parte por fatores históricos e específicos de cada região do país. Por exemplo, a cidade de Asunción (cujo nome oficial é Nuestra Señora Santa María de la Asunción, fundada no ano de 1537, as margens esquerda do rio Paraguai em frente a confluência do rio Pilcomayo) concentrou desde o período colonial (passando pelo período independente e período pós Guerra da Tríplice Aliança até a atualidade) as atividades ligadas ao comércio, industriais e de serviços do país.

A pesar de algunas variantes en el transcurso del tiempo, desde su fundación y hasta nuestros días Asunción es el centro de la actividad nacional. Desde la capital se imparten las principales resoluciones y proyectos de los poderes del Estado, y se centralizan la banca, las entidades económicas, culturales, diplomáticas, sociales, gremiales e industriales del país (DGEEC, 2004, p. 2).

A dinâmica econômica e demográfica do Paraguai desta forma esteve associada à dinâmica do eixo centro-sul do país, unindo a capital Asunción à Argentina. Vale lembrar que até a década de 1960 existia uma dependência econômica muito forte em relação à Argentina, de maneira que praticamente toda a infraestrutura (sistema fluvial e sistema ferroviário) do Paraguai estava direcionada para a exportação de produtos primários como madeiras, erva-mate, tanino para os portos argentinos e para a importação a partir desse local de produtos manufaturados.

Herken (1984) destaca que as atividades madeireiras (serrarias) estavam localizadas nas regiões sul e central do país, e os principais “obrajes” estavam localizadas nas proximidades do rio Tebicuary (afluente do rio Paraguai). O autor assinala ainda que devido em parte aos lentos avanços do sistema ferroviário e a carência de um sistema eficiente de “caminhos” no Paraguai, o sistema fluvial constituiu o meio de transporte mais importante para a comunicação das diversas regiões do Paraguai com o mercado mundial, sendo que alguns rios interiores desempenharam um papel chave no transporte comercial e social (HERKEN, 1984, 133).

Como já foi mencionado a partir de 1960 inicia-se o programa denominado “marcha para o leste” no país, intensificando as relações com o Brasil, principalmente com a construção da infraestrutura viária como rodovias e pontes (Ponte da Amizade) e com a expansão da fronteira agrícola associada à imigração de brasileiros na região. Vázquez (2006) assinala que a partir de então os departamentos localizados na fronteira com Brasil como Alto Paraná, Canindeyú e Amambay iniciaram um processo de expansão agrícola.

A década 1990 inicia o processo de terceirização da economia paraguaia, cuja tendência foi confirmando-se ao longo do século XXI (Figura 30).

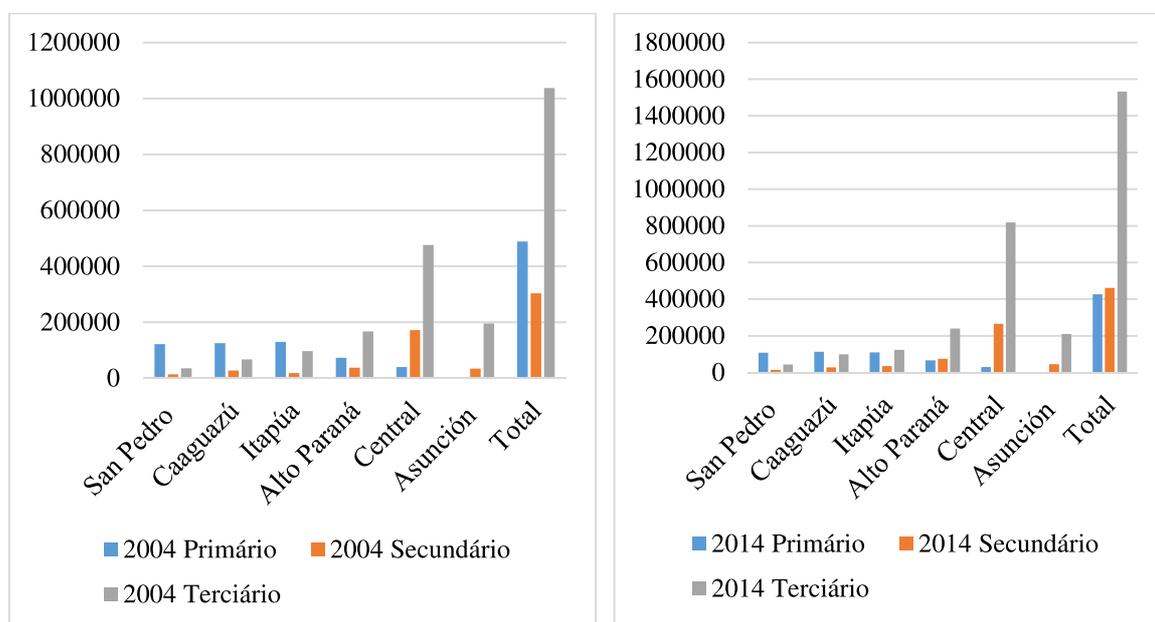


Figura 30. Distribuição do emprego por setor produtivo no Paraguai de 2004 e 2014, em termos absoluto.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

## 6.2 Quociente Locacional

A análise do Quociente Locacional (QL) indica a concentração relativa de uma determinada atividade econômica comparativamente à participação dessa mesma atividade no país. QL maior que 1 indica especialização da região na respectiva atividade econômica, assim, se o valor calculado de QL for maior do que a unidade, então o departamento apresenta especialização produtiva em relação ao conjunto total de todos os departamentos do Paraguai, como ocorre com os departamentos de San Pedro, Caaguazú e Itapúa, no setor primário (Tabela 57).

Tabela 57. Quociente Locacional no Paraguai par os anos de 2004 e 2014.

Sector	Primário			Secundário			Terciário		
	2004	2014	Var. (%)	2004	2014	Var. (%)	2004	2014	Var. (%)
Alto Paraná	0,78	0,77	-0,02	0,86	1,07	0,24	1,19	1,07	-0,10
Asunción	0,02	0,00	-0,80	0,94	0,97	0,04	1,66	1,39	-0,16
Caaguazú	1,71	2,16	0,26	0,79	0,64	-0,19	0,60	0,66	0,11
Central	0,17	0,12	-0,32	1,57	1,29	-0,18	1,36	1,25	-0,08
Itapúa	1,59	1,80	0,13	0,46	0,71	0,54	0,78	0,78	0,00
San Pedro	2,15	2,86	0,33	0,50	0,47	-0,07	0,40	0,45	0,11
Outros	1,49	1,64	0,10	0,89	0,88	-0,01	0,71	0,79	0,11

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Cabe ressaltar que esta medida mostra o comportamento locacional dos ramos de atividade, assim como aponta os ramos mais especializados ou potenciais nos diferentes departamentos do Paraguai nos anos de 2004 e 2014. Asunción e os departamentos de Central e Alto Paraná apresentam especialização no setor terciário, da mesma forma que os departamentos Central e Alto Paraná apresentam especialização no setor secundário. Por outro lado San Pedro, Caaguazú e Itapúa apresentam especialização no setor primário (Figura 31).

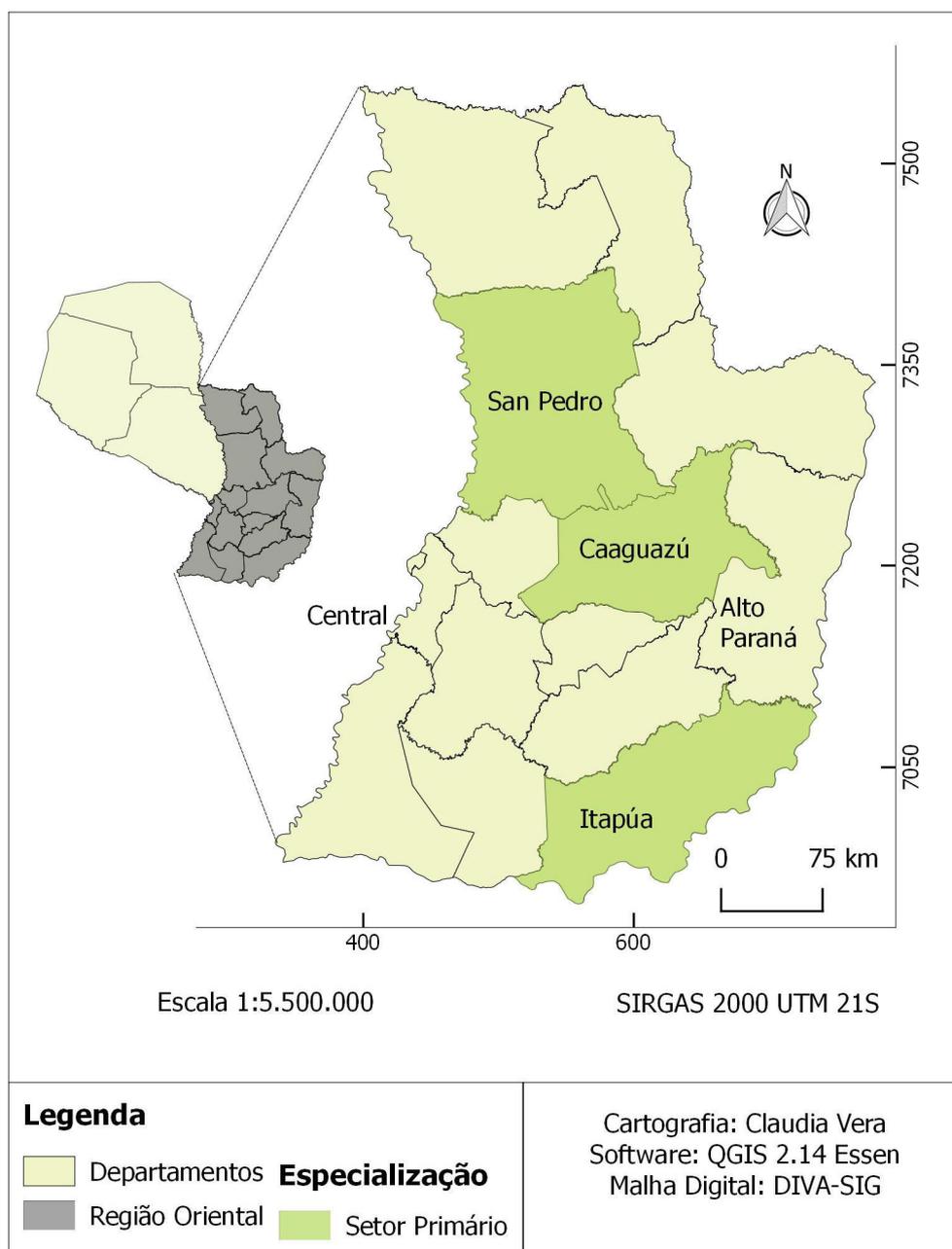


Figura 31. Especialização produtiva para o setor primário no período de 2014.  
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Tomando como ponto de análise os departamentos especializados no setor primário, a seguir analisamos as características individuais de cada um dos departamentos (San Pedro, Caaguazú e Itapúa).

### 6.2.1 San Pedro

San Pedro é o departamento com maior superfície territorial da região oriental do Paraguai, com uma extensão de 20.002 km<sup>2</sup>. A sua população representa aproximadamente

a 6,2% da população total do país, dos quais 80% residem em área rural. O setor primário é responsável por aproximadamente 67% da população ocupada (DGEEC, 2004).

Desde o período colonial até meados do século XX este departamento dedicou-se a exploração madeiras e erva-mate (*obrajes e yerbales*). Como indicamos nos capítulos anteriores estas atividades eram caracterizadas pela grande quantidade de terras concentradas e atreladas ao capital estrangeiro (como era o caso de La Industrial Paraguaya - LIPSA), onde predominava o trabalho dos *mensús e/o obrajeros*, que geraram poucos ou nulos encadeamentos em termos de desenvolvimento socioeconômico. Estas atividades eram complementadas com a pecuária bovina extensiva.

Figueredo (2008) assinala que a introdução e a expansão da produção agropecuária no departamento de San Pedro foi um processo lento e com moderado dinamismo devido, em grande parte, a sua localização distante em relação à capital Asunción e, principalmente, pela falta de infraestrutura de comunicação e integração com o restante do Paraguai.

A partir da metade do século XX implementaram-se colônias para as famílias camponesas no entorno das grandes propriedades de exploração florestal/pecuária, este processo iniciou com as políticas de ocupação “dos espaços vazios” no período de governo de Alfredo Stroessner, onde parte dos agricultores da região central do país foram reassentados no departamento de San Pedro.

No período democrático (1989) o processo de colonização se intensificou no departamento, devido a vários conflitos fundiários (entre *campesinos* sem-terra e donos de grandes propriedades) ocorrido em alguns municípios, que resultou na implantação de uma quantidade significativa de assentamentos rurais.

Atualmente neste departamento existe uma combinação da agricultura tradicional camponesa baseada na agricultura familiar em pequenos estabelecimentos produzindo milho, gergelim, algodão, mandioca, plantas medicinais e fumo. Por outro lado, existe a agricultura empresarial baseada na mecanização e utilização de grandes extensões de terras, produzindo principalmente soja e trigo, ademais das atividades ligadas à pecuária. Figueredo (2008) afirma que essa intensificação da exploração dos recursos naturais configurou ao departamento um novo dinamismo regional.

San Pedro está dividido em 18 municípios, a sua capital é San Pedro de Ycuamandiyú (Figura 32).

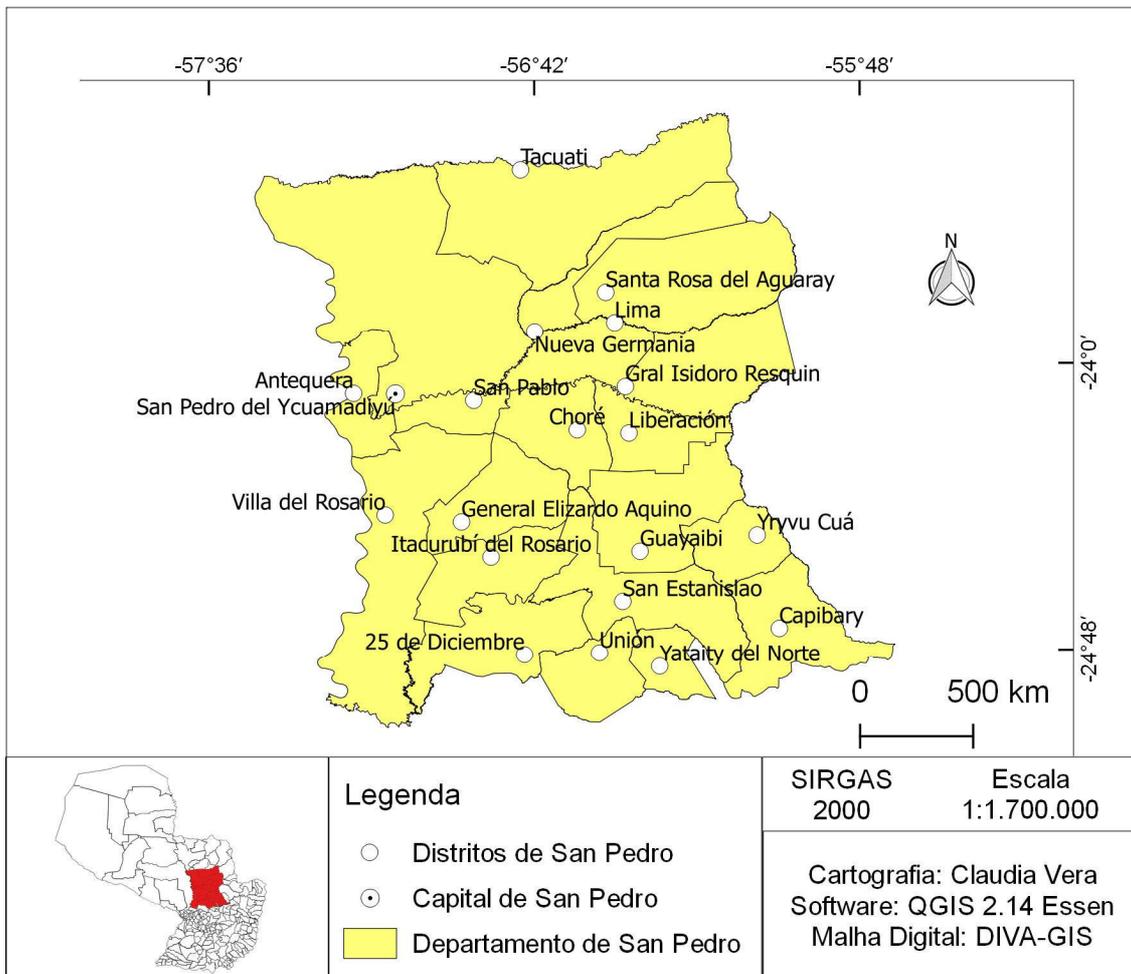


Figura 32. Departamento de San Pedro.  
 Fonte: Elaborado a partir da DGEEC (2004).

É importante mencionar que San Pedro é o maior produtor de gergelim e mandioca do país, constituindo-se em uma das principais fonte de renda dos agricultores familiares paraguaios (MAG, 2010). O gergelim é basicamente um produto para exportação e destina-se ao mercado japonês. Este cultivo teve forte impacto no âmbito econômico e social, devido principalmente à geração de emprego e renda para os pequenos agricultores, pois o cultivo é intensivo em mão-de-obra. (CEPAL, 2013).

Em San Pedro foi cultivado 30.890 hectares de gergelim na safra de 2013/2014 (o que representou 55% do total cultivado no Paraguai), registrando uma produção 21.678 toneladas e um rendimento médio de 720 Kg/há (Figura 33). O segundo maior produtor é o departamento de Concepción representando uma área cultivada de 33% em relação ao total nacional (DCEA/MAG, 2015). O gergelim é consumido no setor de alimento especialmente nas padarias, confeitarias, restaurantes e também por consumidores vegetarianos.

Es un cultivo que ha sido adoptado rápidamente por el pequeño productor, al ser de manejo relativamente fácil, bajo costo de producción y requerir mucha mano de obra. En años posteriores el cultivo siguió creciendo, impulsado por buenos precios de exportación, y llegó a alcanzar las 100 mil hectáreas sembradas, aunque después disminuyó por problemas climáticos y sanitarios y el descenso de los precios internacionales, a 70-80 mil hectáreas (CEPAL, 2013, p. 29).

Esta cultura é relativamente nova no país, sendo que gradativamente os pequenos produtores da região de San Pedro foram introduzindo esta cultura em áreas que antes eram destinadas ao cultivo do algodão. É importante mencionar que este cultivo teve forte influência do setor empresarial privado, diferente do algodão que recebia subsídios governamentais.

Desta forma a cadeia produtiva do gergelim tem uma importante participação do setor privado, onde grandes empresas exportadoras lideram o setor. Inicialmente estas empresas disponibilizavam os insumos e implementos agrícolas para os pequenos produtores e posteriormente adquiriam a produção final. É importante assinalar também que dentro desta cadeia aparece a figura dos intermediários conhecidos geralmente como “acopiadores<sup>100</sup>” que prestam serviços em algum momento do processo produtivo ou de armazenamento das sementes. Atualmente existem 30 empresa exportadoras vinculadas a 5 grandes empresas japonesas compradoras da semente.

---

<sup>100</sup> Acopiador é aquele que junta, reúne ou acumula alguma ou muita quantidade de produtos agrícolas.

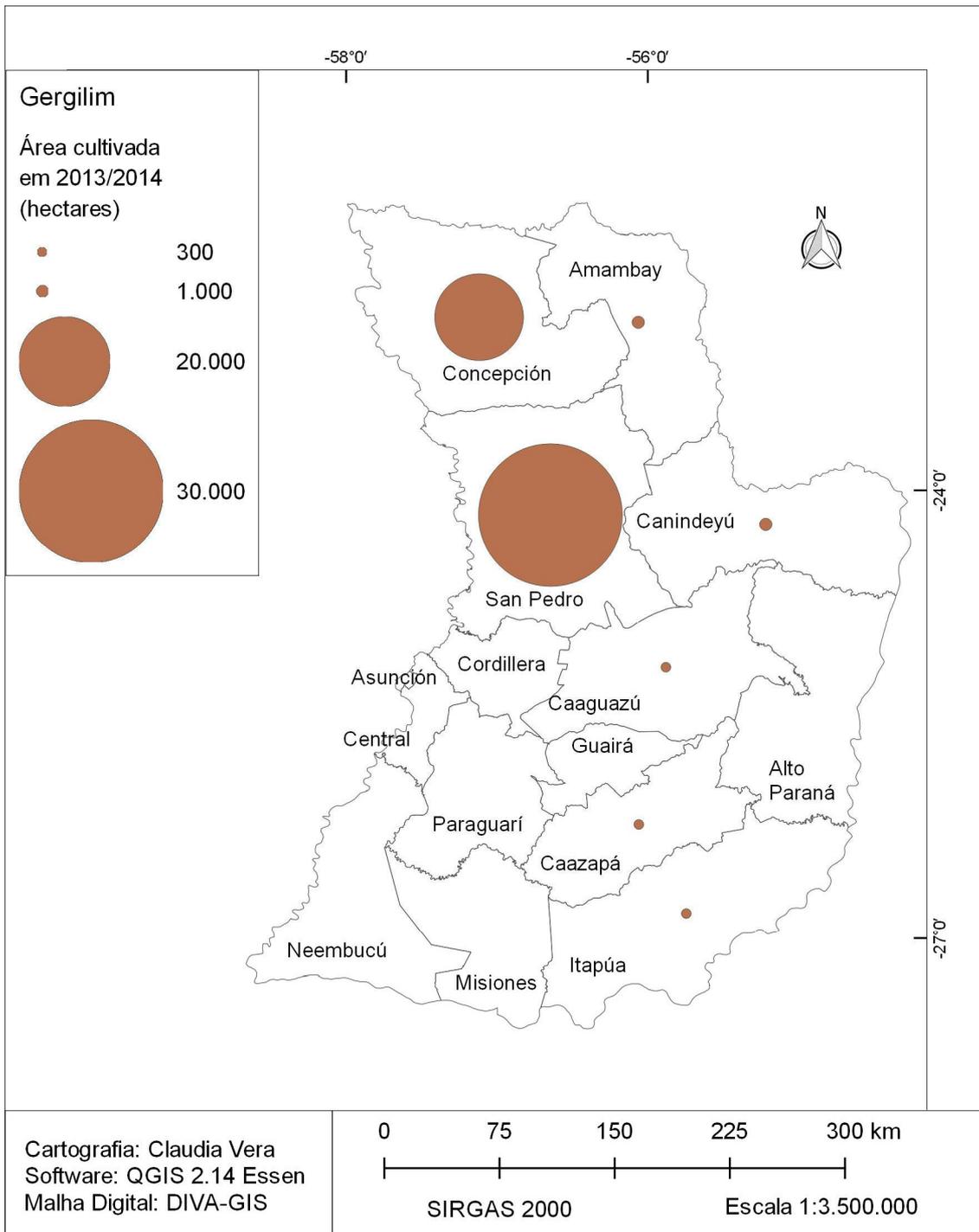


Figura 33. Área cultivada de gergilim no Paraguai (2013/2014).

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DCEA/MAG (2015).

San Pedro também é o maior produtor de mandioca do país, registrando 30.734 há de áreas cultivadas o que representou 17% da área total cultivada no país na safra de 2013/2014, seguido de Caaguazú que representou 16% da área cultivada (Figura 34).

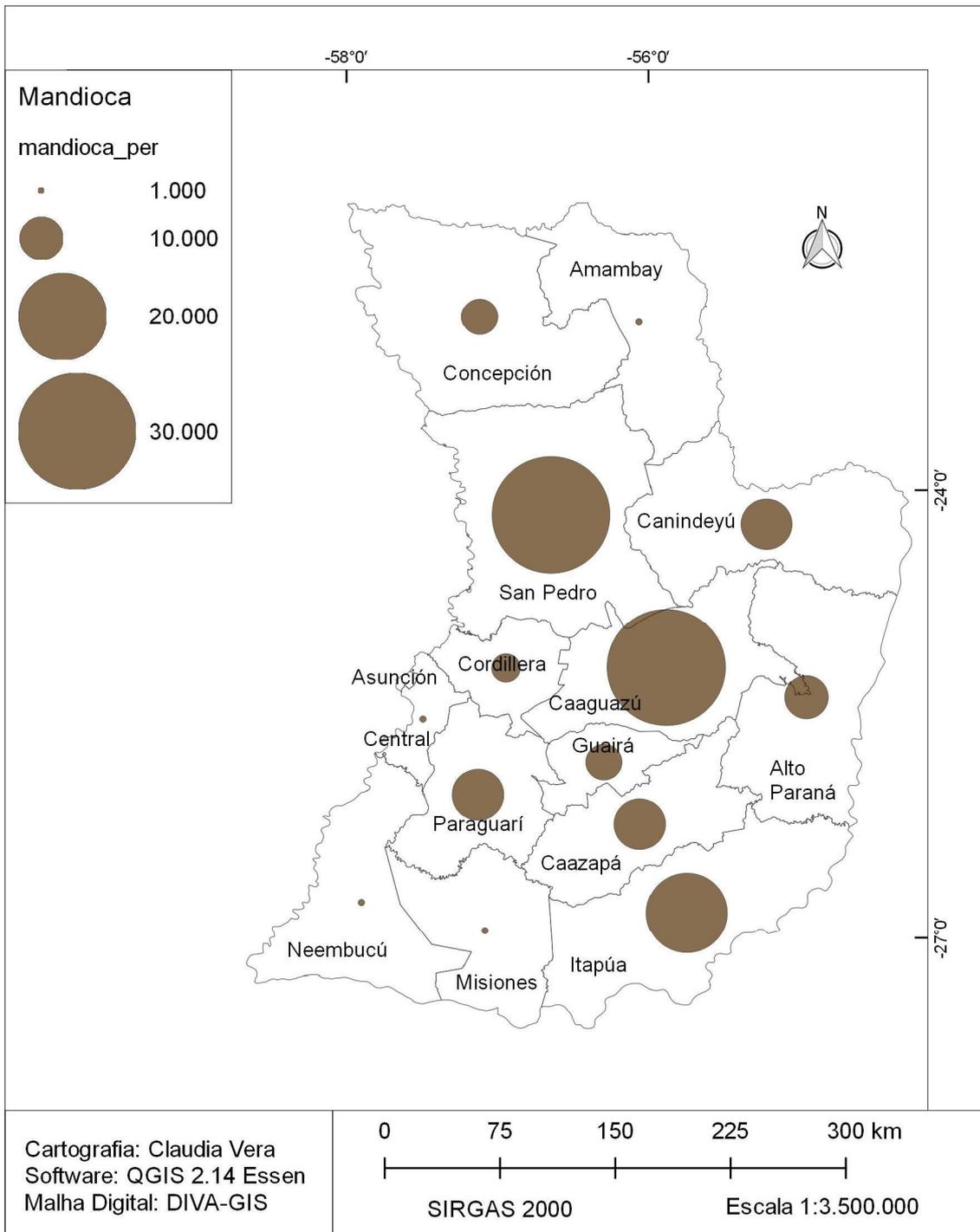


Figura 34. Área cultivada de mandioca no Paraguai (2013/2014).

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DCEA/MAG (2015).

A mandioca é um cultivo tradicional do Paraguai, consumido desde o período colonial. O produto tem, portanto, grande importância econômica e social vinculado à agricultura familiar, tanto para o consumo (humano e ração animal) como para a venda ou comercialização especialmente na área rural. O seu cultivo está associado a uma utilização

abundante de mão-de-obra necessária em todo o ciclo produtivo que é de aproximadamente 10 meses.

De acordo a MAG (2010) é uma cultura bem adaptada às condições do solo e clima do país, geralmente tolerante a períodos de seca e solos de baixa fertilidade. Seu consumo abrange todo o território, porém a produção está concentrada nos departamentos da região Oriental (99%).

De acordo com o CAN 2008 (MAG, 2009) um total de 225.327 estabelecimentos agropecuários, o que corresponde a 78% do total de estabelecimentos registrados no país (288.875) em 2008, cultivavam a mandioca em uma superfície de 170.694 hectares, sendo que a média cultivada foi de 0,8 hectares. Vale lembrar que aproximadamente 63% dos estabelecimentos no Paraguai possuem até 20 hectares.

Em geral no cultivo se utilizam práticas tradicionais, com escassa utilização de conhecimento tecnológico, onde a tecnologia tradicional (conhecimento passado de geração à geração) tem baixo custo, que associado à fatores como a relativa tolerância e a baixa incidência de pragas e doenças e também com a utilização de sementes próprias, facilitam a produção e garantem boa colheita para os agricultores rurais.

Aproximadamente 65% da produção de mandioca do país é destinada ao consumo humano, uma vez que constitui-se na base de alimentação dos agricultores familiares, principalmente devido as característica de rusticidade de produção e também tolerância a períodos estiagem e solos degradados como já foi mencionado. Aproximadamente 30% se comercializam no mercado nacional e 5% da produção de mandioca destina-se para à indústria (MAG, 2009).

A cadeia produtiva tradicional inicia com o cultivo por parte dos agricultores familiares, logo segundo as oportunidades disponíveis, a produção se consome nos estabelecimentos agropecuários ou é vendido para intermediários que se ocupam da comercialização final nos dois centros urbanos mais importante do país: Asunción e Ciudad del Este (departamento de Alto Paraná) (CEPAL, 2013, p. 157).

De acordo com a Cepal (2013) existe um novo esquema da cadeia produtiva da mandioca, a partir dos anos 2000 incluem-se na cadeia as indústrias de féculas o setor bancário e financeiro. Até uma década atrás a cadeia da mandioca resumia-se na venda de produtos in natura.

O derivado principal da mandioca é o amido, que por sua vez é a matéria prima utilizado para o processamento de alimento, fabricação de papel e para a indústria farmacêutica. O Paraguai é atualmente o quarto exportador mundial de amido de mandioca,

com 14 plantas industriais entre os quais se destacam a Compañía de Desarrollo y de Industrialización de Productos Primários S.A. (CODIPSA), Almisa<sup>101</sup>, Almisur, Fecularia Salto Pilão<sup>102</sup>, FEPASA, entre outros (USAID, 2010).

A CODIPSA iniciou suas atividades em 1998, com a planta industrial inaugurada em 1999 no departamento de Caaguazú (Município de Raúl Arsenio Oviedo), com uma capacidade inicial de processamento de 100 toneladas raiz/dia. Em 2004 inicia suas exportações para o Mercosul. No ano de 2006 inaugurou uma segunda planta também no departamento de Caaguazú (município de Repatriación), com uma capacidade inicial de processamento de 100 toneladas raiz/dia, que em 2008 é ampliada para 200 toneladas de raiz/dia. Em 2010 abriu a terceira planta processadora de amido no departamento de San Pedro (município de Guajayví), com capacidade de processamento de 200 toneladas de raiz/dia e no mesmo ano também amplia a primeira fábrica para 150 ton. raiz /dia, além de expandir o seu nicho para o mercado internacional. Em 2011 foram realizados investimentos relacionadas a melhorias tecnológicas de origem europeia nas plantas industrial I e III, além da ampliação desta última para uma capacidade de processamento para 600 toneladas de raiz/dia. Em 2012 foi inaugurada a quarta planta industrial em Nueva Germania localizado no departamento de San Pedro, com uma capacidade de processamento de 104 toneladas de raiz/dia.

Em termos do número de pessoas ocupadas direta e indiretamente, as quatro planta processadoras empregam 160 pessoas. Contudo, recebem a matéria prima de aproximadamente 7.000 produtores rurais (Tabela 58).

---

<sup>101</sup> Almidones S.A. (ALMISA) conta com duas fábricas de amido (departamentos de Itapúa –distrito de Coronel Bogado- e Caaguazú (ciudad de Caaguazú). Iniciou suas atividades em 2000, atualmente exporta para o mercado chileno, México, Argentina, Brasil, Uruguai, Colombia, Venezuela, Equador, Porto Rico, Panamá entre outros lugares do mundo. Emprega entre 400 e 500 produtores. E em ambas as plantas se empregam 70 pessoas em forma direta. A capacidade de mandioca explorada em Coronel Bogado é de 800 toneladas por semana e a de Caaguazú e de 1.500 toneladas por semana. (USAD, 2010).

<sup>102</sup> Pilão Almidones Ltda. é uma empresa familiar fundada em 1942 no município brasileiro de Lontras, estado de Santa Catarina. Mais especificamente, na localidade de Salto Pilão, de donde se originou a denominação da empresa. A Fecularia Salto Pilão instalou-se no Paraguai em 1998 e iniciou a construção de sua primeira planta industrial na cidade de Curuguaty (departamento de Canindeyú), em outubro 1998. Em janeiro de 1999 iniciou suas atividades como “acopiador” de mandioca. A maior parte da produção é exportada para o Brasil. A outra planta está localizada na cidade de Katuete (departamento de Canindeyú) (USAD, 2010).

Tabela 58. Empregos Diretos e Indiretos gerados pela CODIPSA.

Planta Industrial	Empregos		Capacidade de processamento inicial (Toneladas de raiz/dia)	Capacidade de processamento atual (Toneladas de raiz/dia)
	Diretos	Indiretos		
I	35	800	100	150
II	40	1.000	100	200
III	45	2.200	200	600
IV	40	3.000	104	104
Total	160	7.000		
Média	40	1.750		

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da CODIPSA, 2016.

A maior parte da produção desta empresa é exportada (70%) devido aos bons preços internacionais e o aumento do nicho de mercado internacional, constituindo-se na principal produtora e exportadora de amido do país. Esta empresa surgiu da união de três grupos de sócios a “asociación MEDA PY, MEDA NA y más de 190 inversionistas privados locales, en su mayoría empresarios menonitas, agroindustriales, ganaderos y comerciantes” (USAID, 2010, p. 37).

Em relação à estrutura de processamento do amido de mandioca coexistem no país dois tipos de indústrias: a artesanal, que destina a sua produção para o consumo doméstico e venda no mercado local e a indústria que utiliza uma tecnologia de ponta que destina a maior parte da produção para o mercado externo, como é o caso da empresa que comentou-se recentemente (Failde, et.al., 2011).

Além disso, San Pedro tem o terceiro maior rebanho bovino do país e o primeiro da região Oriental, representando 10% do total nacional que no ano de 2014 foi de 14.465.581. O maior número de bovino do país foi o departamento de Presidente Hayes (19%), seguido de Boquerón (11%), todos estes departamentos estão localizados na região Ocidental (Figura 35).

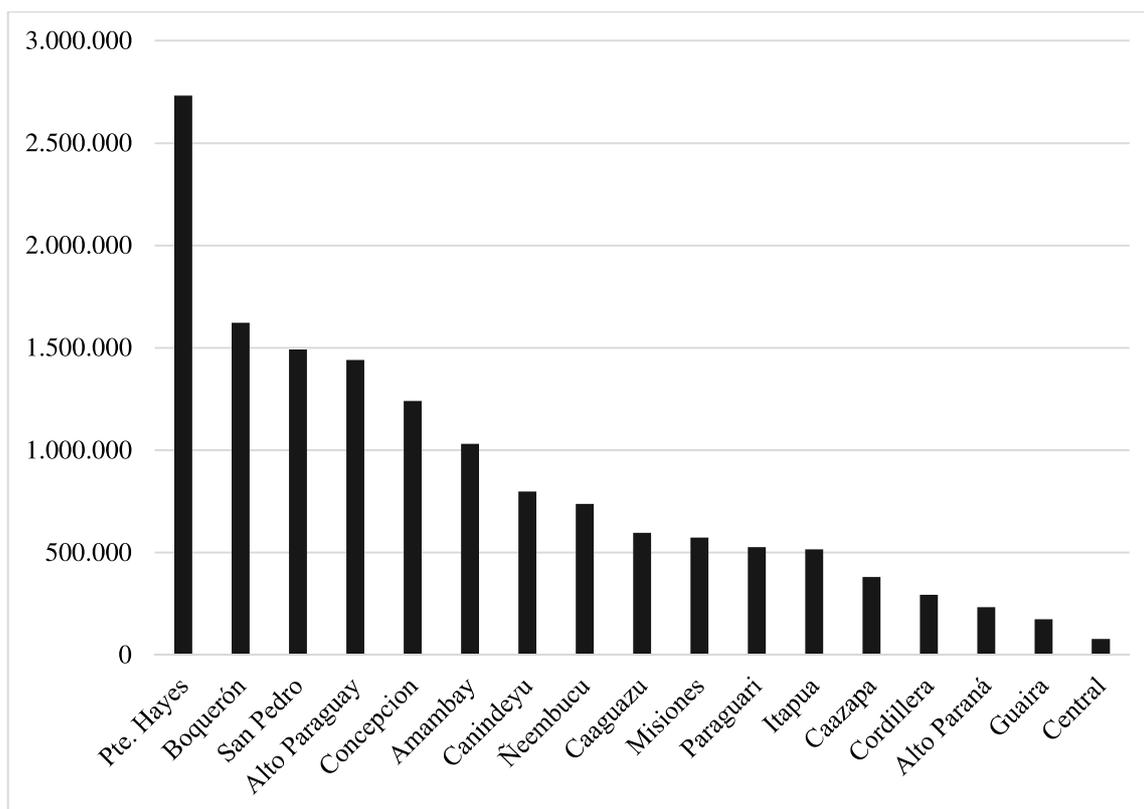


Figura 35. Distribuição do rebanho bovino do Paraguai em 2014.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da DCEA/MAG, 2015.

San Pedro também é o maior produtor de *Stevia Rebaudiana Bertoni* (conhecido como *ka'a he'e*) do Paraguai. De acordo com o Censo Agropecuário Nacional (MAG, 2009) se registrou uma superfície de 811 hectares de *Stevia* convencional no país: San Pedro (592 ha), Itapúa (43 ha), Canindeyú (38 ha) e Caaguazú (19 ha). Na safra de 2013/2014 San Pedro registrou uma área cultivada de 1.589 hectares representando 70% do total nacional, resultando numa produção de 2.450 toneladas (Figura 36).

De acordo com o Paraguay Orgánico (2014) a demanda internacional supera a produção local e para satisfazer o mercado mundial se estima que aproximadamente 12.000 hectares deveriam ser cultivada no país. Atualmente o país é o segundo produtor mundial de *stevia*, depois da China, cultivando 2.300 hectares em 2013. A produção é exportada para o Japão, Brasil e em menor escala para a Europa e México.

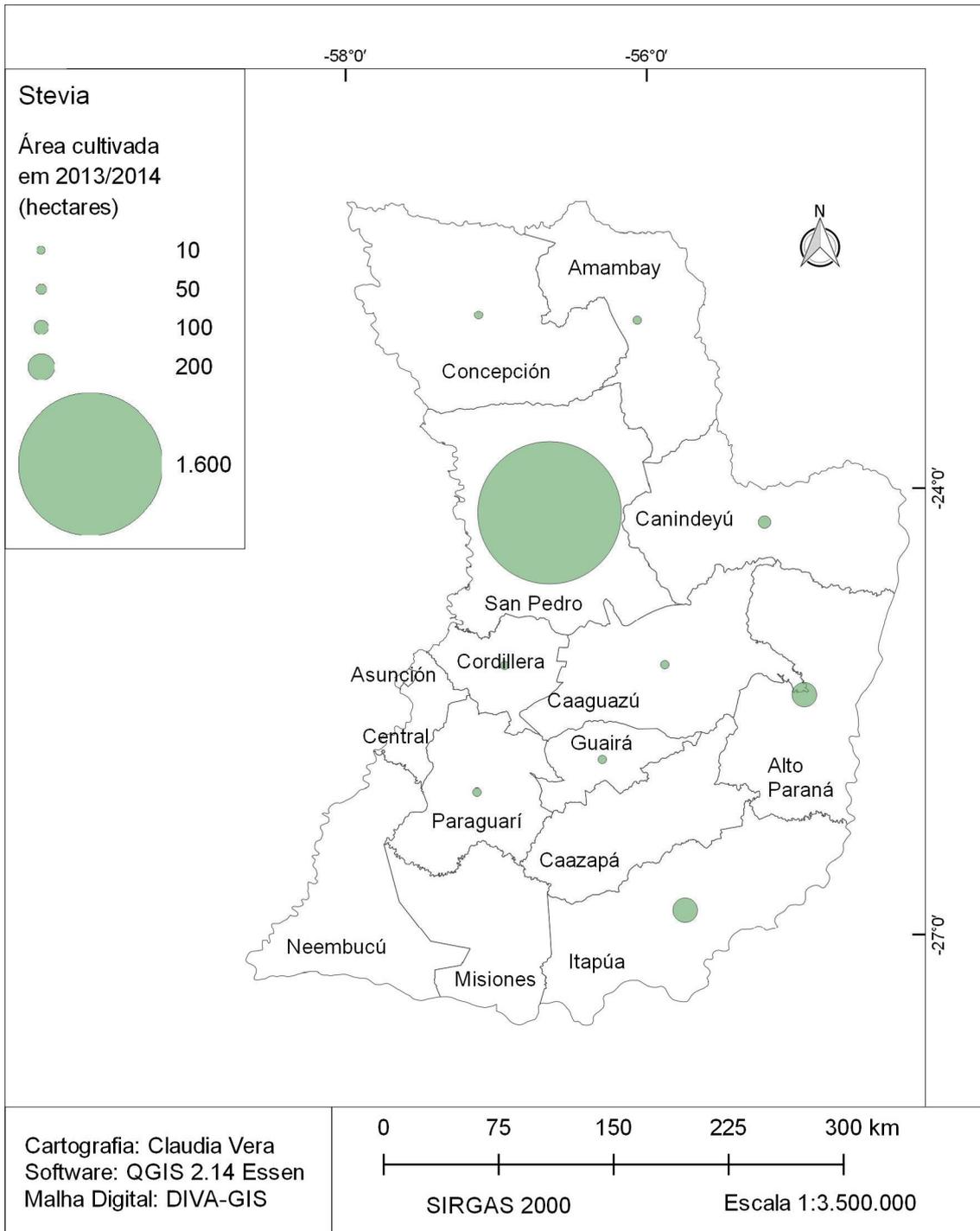


Figura 36. Área cultivada de Stevia, safra 2013/2014.

Fonte: Elaboração próprio com base nos dados da DCEA/MAG, 2015.

Acosta (2015) assinala que atualmente a Stevia é uns dos cultivos que apresentam altas taxas de retorno devido aos preços estáveis no mercado internacional, o que por sua vez assegura a sustentabilidade da produção. De acordo com a Cámara Paraguaya de la Stevia (CAPASTE), este cultivo pode ser colhido de 3 a 4 vezes ao ano e o valor é de 12.000

a 13.000 Gs/kg, o que corresponde aproximadamente a 8 R\$/kg. Em 2010, existia no país cerca de 40 empresas dedicadas a esta atividade, empregando aproximadamente 20.000 pessoas em todo ciclo (produção, industrialização e exportação)

Por otra parte, entre las empresas exportadoras de productos de stevia que más se destacaron en la comercialización en las últimas décadas se encuentran Steviapar S.A, Purecircle South América S.A, NL Stevia S.A, Nativia Guaraní S.A, durante el período de 2007-2014. Entre los subproductos exportados, aparte de las hojas de la stevia, están los extractos del ka'a he'e, en especial los edulcorantes (ACOSTA, 2015, p. 5).

O mercado mais importante da Stevia é o da indústria alimentícia, especialmente os saborizantes e adoçantes. Empresas como a Coca Cola e Nestlé estão iniciando um processo de substituição do açúcar e adoçantes químicos e incorporando a Stevia a seus produtos. No ano de 2012 foi aprovado a Lei N° 4854 “Que reconoce como patrimonio genético y planta originaria del Paraguay a la Stevia Rebaudiana Bertoni- *Ka'a He'e*”, o que pode ter um impacto ainda maior na cadeia produtiva, industrialização e comercialização da planta, beneficiando desta forma a um número maior de produtores familiares (ACOSTA, 2015).

Foi realizado um projeto com o objetivo de ampliar o cultivo de Stevia no Paraguai entre os anos de 2011-2012, executado pela CAPASTE, que beneficiou aproximadamente 2.500 produtores, que deviam cultivar a cultura, além de receber insumos, assistência técnica e a garantia da compra do produto.

Se benefició a aproximadamente 2.500 productores. La mayoría de los productores tienen entre 5 – 10 ha de tierra, y cultivan diversos productos además de la stevia, como por ejemplo soja, algodón, mandioca y sésamo. Los productores comenzaron con un  $\frac{1}{4}$  o  $\frac{1}{2}$  hectárea de stevia basándose en las limitaciones de mano de obra de la unidad familiar (BAMBER; FERNÁNDEZ, 2013, p. 6).

Destacam-se, também, ainda em relação ao setor primário, a produção nesse departamento de frutas (como a banana e o abacaxi) (Figura 37), fumo (Figura 38) e plantas medicinais. O município de Guayaibi, por exemplo, destaca-se na produção de frutas, direcionadas tanto para o mercado local como para o mercado regional (Argentina y Uruguay).

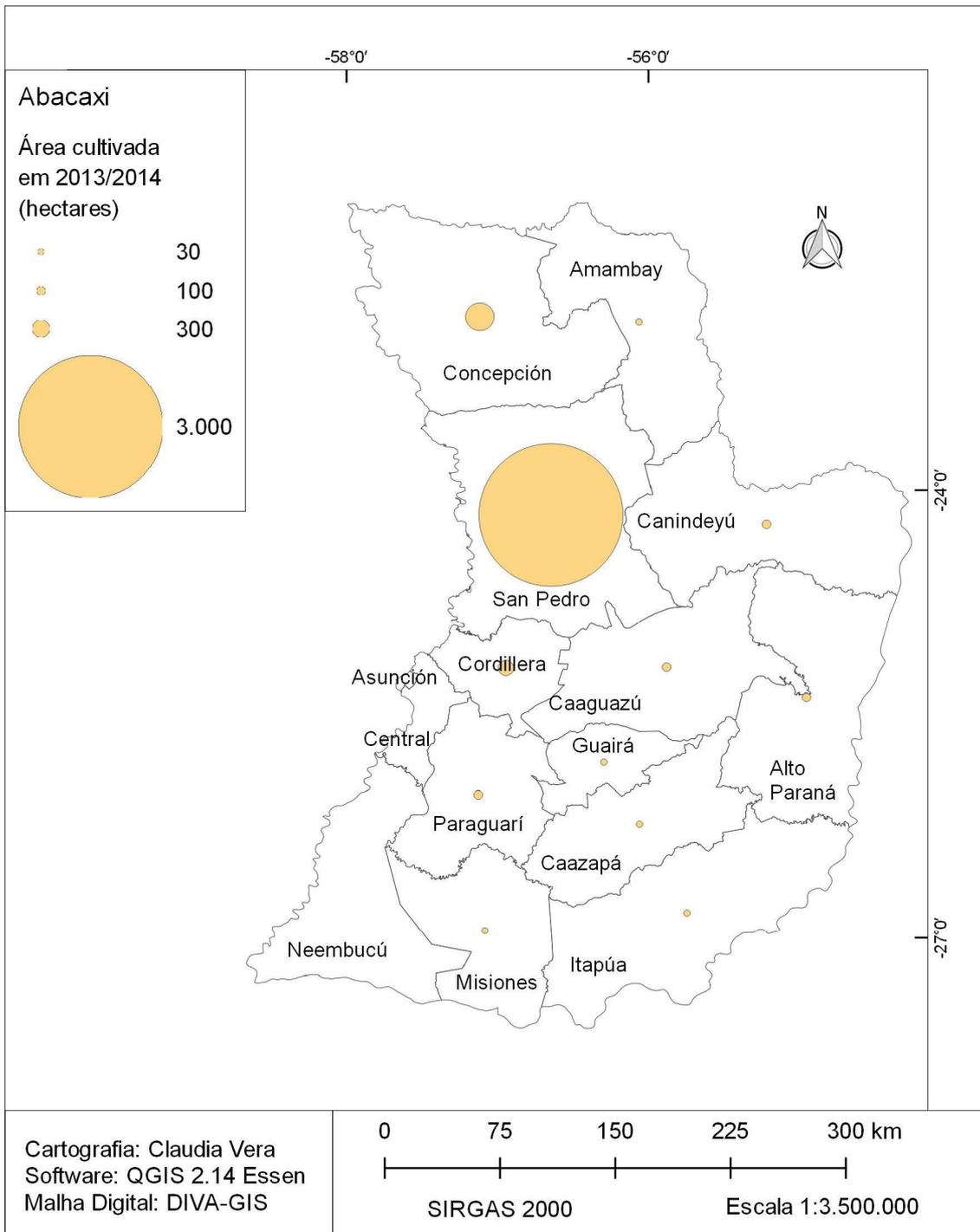


Figura 37. Área cultivada de Abacaxi, safra 2013/2014.  
 Fonte: Elaboração próprio com base nos dados da DCEA/MAG, 2015.

O município de Choré é um importante produtor de tabaco (fumo de estufa), ocupando grande quantidade de produtores nas atividades de plantio, colheita e secado das folhas. Existe um projeto neste município implementado pelo Grupo Cartes dono da empresa Tabacalera del Este Sociedad Anónima, onde são beneficiados 1.250 famílias, que cultivam

especificamente de 2 a 3 hectares da variedade Virgínia (de onde provêm a matéria prima para o cigarro) que recebem assistência técnica, insumos e acompanhamento integral durante todo o processo produtivo. A inserção das famílias na fumicultura iniciou no ano 2002 com 250 produtores.

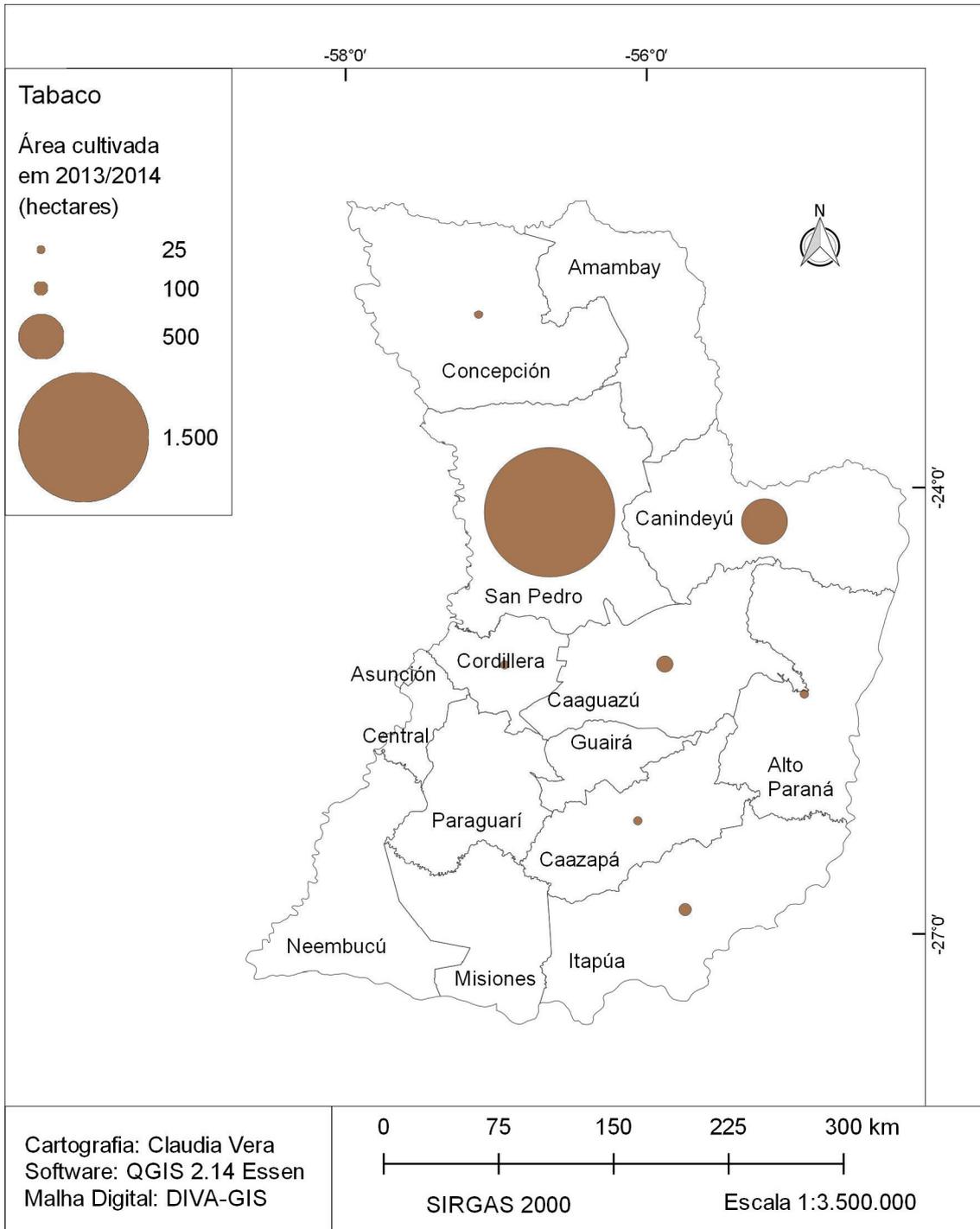


Figura 38. Área cultivo de Fumo, safra 2013/2014.

Fonte: Elaboração próprio com base nos dados da DCEA/MAG, 2015. Dirección Nacional de Censos y Estadísticas del Ministerio de Agricultura y Ganadería.

Outros produtos relevantes do ponto de vista social e econômico para o departamento de San Pedro são as plantas medicinais e aromáticas, que são importantes fonte de renda para a região, produzidos por pequenos produtores, constituindo-se em uma alternativa econômica rentável, proporcionando renda durante todo ano especialmente para mulheres e jovens. Em relação aos mercados, parte das plantas medicinais e aromáticas é destinada aos mercados de Asunción e outra parte é exportada para países como Argentina, Alemanha, Espanha e Brasil.

Segundo dados do Censo Agropecuário Nacional de 2008, San Pedro é o maior produtor de plantas aromáticas e medicinais do país, com 6.176 hectares (ha), seguido por Itapúa (747 ha), Canindeyú (726 ha), Caaguazú (551 ha) e Alto Paraná (530 ha). Algumas plantas aromáticas e medicianais se destacam em relação a outras, como é o caso do Cedrón Paraguay, Stevia e o petitgrain. De acordo a USAID (2010), no ano de 2009 o Cendrón Paraguay representou 71% da exportações de plantas aromáticas e medicinais do país, a Stevia representou 19% e o petitgrain 8%.

No município de San Pedro del Ycuamandyyú o Cedrón Paraguay (*Lippia citriodora* L.) é considerado como ouro verde para os produtores, devido aos seus bons rendimentos. Para a exportação este produto deve ser produzido sem a utilização de agroquímicos.

Es una planta que no suele faltar en las huertas tradicionales, ya que expande su aroma en la parcela y en el rancho campesino. Su acción medicinal es muy importante como digestivo, pues estimula la secreción del jugo gástrico. Su propiedad digestiva es muy conocida también en varios países. Su cultivo se há convertido, desde mediados de la década 1990-2000, en un importante rubro de renta no tradicional, a nivel de pequeños productores en el Distrito de San Pedro de Ycuamandyyú, Departamento de San Pedro, debido al fuerte impulso dado a la exportación de hojas secas de esta planta (TÉLLEZ; ESPÍNOLA, 2004, p. 36).

Outro exemplo é o caso de Yataity del Norte, onde são produzidos a flor do açafreão entre outras plantas medicinais e aromática, utilizada na gastronomia e na preparação de chá (ULTIMA HORA, 2015). No município de Choré também é muito difundida a produção de ervas e espécies em pequenos minifúndios, assim como no município Guayaibí, onde atualmente existe uma planta e Centro Tecnológico da empresa Hierbapar.

É importante mencionar que no departamento de San Pedro existem colônias menonitas procedentes da Rússia e do México<sup>103</sup>, instalados no final de 1930. Estes colonos se dedicavam à produção agropecuária e a partir da década de 1970 iniciaram a produção de trigo, soja e milho, além da produção de laticínios (por exemplo na Colonia Rio Verde

---

<sup>103</sup> A colônias Friesland (1937) e Voleman (1947) são procedentes da Rússia. As colônias Rio Verde (1969), Santa Clara (1972) e Manitoba (1983) são procedentes do México (ACOMEPA, 2012).